



Faculdade de Letras e Ciências Sociais  
Departamento de Geografia  
Mestrado em População e Desenvolvimento

Análise comparativa dos níveis de Insegurança Alimentar  
na Cidade de Maputo dos anos de 2008 e 2014.

Ezequiel Alfeu Abrahamo

Maputo, Outubro de 2015



Faculdade de Letras e Ciências Sociais  
Departamento de Geografia  
Mestrado em População e Desenvolvimento

Análise comparativa dos níveis de Insegurança Alimentar  
na Cidade de Maputo dos anos de 2008 e 2014.

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Mestre em População e Desenvolvimento da Universidade Eduardo Mondlane

**Candidato:** Ezequiel Alfeu Abrahamo

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Doutora Inês M. Raimundo

Maputo, Outubro de 2015

# Mestrado em População e Desenvolvimento

Prof.<sup>a</sup> Doutora Inês M.Raimundo

---

Orientadora

---

Prof. Doutor Cláudio Mungói

---

Oponente

Prof. Doutor Ramos Muanamoha

---

Presidente do Júri

*“O médico do futuro não vai mais tratar o corpo humano com drogas mas vai curar e prevenir a doença com a nutrição”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup>Este extracto de texto é de Thomas Edison (1847 – 1931) e foi retirado de “United Nations. World Food Programme (2007). Hunger and Health”. Hunger Series 2007. O texto original em inglês é “The doctor of the future will no longer treat the human frame with drugs, but rather will cure and prevent disease with nutrition.” A tradução é do autor deste trabalho.

## **DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

Declaro que esta dissertação de mestrado é resultado da minha investigação pessoal e das orientações da minha orientadora; o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

A tradução para português de alguns termos ou expressões originalmente em inglês é da minha responsabilidade.

Ezequiel Alfeu Abrahamo

---

Maputo, Outubro de 2015

## DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha esposa Albertina G. Massingue Abrahamo, aos meus filhos Célio, Márvin e Eric.

Durante os pouco mais de dois anos em que estive trabando na minha formação e preparação para a realização desta dissertação, minha esposa e meus filhos foram sempre os melhores companheiros apesar de, não poucas vezes, lhes ter faltado a minha atenção e meu afecto.

E, a título póstumo mas com profunda e eterna saudade, dedico este trabalho aos meus pais Alfeu Abrahamo Mindo e Rosa Mosse Chamba, que me mostraram, ainda imberbe, o caminho e os trilhos da busca do saber –

“Mas, infelizmente, hoje escrevo coisas que vocês *não entendem*: compreendem a minha angústia, meus pais?”.<sup>2</sup>

Dedico, ainda, este trabalho ao mano Vasco

A quem estarei grato, eternamente

Pelas lições de perseverança, dedicação e lição de vencer.

Dedico a todos os anónimos e desconhecidos que, na sua labuta diária vencem a fome e a desnutrição.

Maputo, Outubro de 2015

---

<sup>2</sup>/Adaptado do poema *Mussunda Amigo* de Agostinho Neto *in* Sagrada Esperança.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família (esposa e filhos), pelo incansável, inestimável e sempre paciente apoio e afecto dado durante todo o percurso ao longo do curso.

À minha orientadora, a Prof. Doutora Inês Raimundo, pela orientação científica, metodológica e pelos conselhos, o meu eterno e reconhecido muito obrigado.

Aos docentes, funcionários e, em particular, ao Director do Curso vão os meus sinceros agradecimentos.

À Universidade Eduardo Mondlane que, através da sua direcção máxima, prestou todo o apoio possível.

Aos colegas do meu local de trabalho e da turma de Mestrado em População e Desenvolvimento (edição 2013), pelo apoio e partilha de ideias.

Agradeço, finalmente, os funcionários da CAP (Centro de Análise de Políticas), sobretudo os da biblioteca que, sempre disponíveis e com paciência, facilitavam o acesso e obtenção de cópias do material bibliográfico.

Ezequiel Abrahamo

Maputo, Outubro de 2015

## **LISTA DE ABREVIATURAS/ACRÓNIMOS**

**AF** - Agregado Familiar ou Agregados Familiares

**AFSUN** - African Food Security Urban Network (Rede Africana de Segurança Alimentar Urbana)

**APM** - Rede Agriculturas Campesinas, Sociedades y Globalización

**DHAA** - Direito Humano à Alimentação Adequada

**DM** - Distrito Municipal

**ESAN** – Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional

**FANTA** - Food and Nutriion Technical Assistance (Projecto de Assistência Técnica em Segurança Alimentar e Nutricional)

**FAO** – Fundo das Nações Unidas para a Alimentação

**FDC** – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

**HHDS** - Classificação da diversidade da dieta do agregado familiar

**HFIAP** - Household Food Insecurity Access Prevalence Indicator (Indicador de prevalência de Insegurança Alimentar nos Agregados Familiares)

**HFIAS** -Household Food Insecurity Access Scale (Escala de Acesso à Insegurança Alimentar)

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**InSA** – Insegurança Alimentar

**III RGPH de 2007** – III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007

**MISAU** – Ministério da Saúde

**MPD** – Ministério da Planificação e Desenvolvimento

**PARPA** - Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta

**PEN III** - Plano Estratégico Nacional de Combate ao SIDA

**SA** - Segurança Alimentar

**SAN**- Segurança Alimentar e Nutricional

**SETSAN** – Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

**SPSS**- Statistical Package for Social Science (Programa Estatístico para as Ciências Sociais)

## RESUMO

**Palavras-chave:** Agregado Familiar, Agricultura Urbana, Insegurança Alimentar, Segurança Alimentar, Pobreza.

O presente estudo tem como base a comparação dos resultados do estudo realizado pela AFSUN<sup>3</sup> em 2008 e os dados recolhidos no âmbito desta dissertação. Tem como objectivos caracterizar os níveis de insegurança alimentar na Cidade de Maputo dos anos de 2008 e 2014, determinar os valores dos indicadores para avaliar a tendência dos níveis de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo, dos anos de 2008 e 2014 e comparar os níveis de Insegurança Alimentar de 2008 com os de 2014.

A investigação recorreu ao método quantitativo de “pesquisa com *survey*” recomendado por Fonseca (2002, p.37) e por Gerhardt e Denise (2009, pp. 37-39), utilizando um questionário como instrumento de colecta de dados. Foi feito um inquérito para a recolha de dados sobre 473 AF seleccionados na amostra. Foram seleccionados AF dos Distritos Municipais (DM) de KaMpfumo, KaMaxaqueni, KaLhamanculo, KaMubukwane e KaMavota. Para assegurar a comparabilidade dos resultados foi seleccionada, em cada DM, a mesma proporção de agregados familiares, comparativamente à amostra do inquérito feito pela AFSUN em 2008. Na análise e interpretação de dados, utilizaram-se os seguintes indicadores, que foram tomados como variáveis analíticas, nomeadamente o indicador HFIAS), o qual permite medir e aferir sobre o grau de Insegurança Alimentar durante o mês anterior ao inquérito e o indicador HFIAP. Os resultados, processados com recurso ao SPSS, mostraram que o nível dos valores tabulados dos pontos (*scores*) da escala de HFIAS dos AF é, em média, de 3,9% e mostram, também, uma "queda" mais acentuada dos valores médios de HFIAS, comparativamente ao valor registado no estudo realizado em 2008. Por outro lado, foram tomadas, de forma individualizada, as respostas dadas sobre a situação de Insegurança Alimentar nos quatro meses anteriores ao inquérito cuja comparação entre os resultados dos estudos feitos em 2008 e em 2014 mostra uma tendência de melhoria dos níveis de Insegurança Alimentar dos AF inquiridos, observando-se que apenas cerca de 18.4% dos AF inquiridos “tiveram preocupação em não ter comida suficiente nas últimas quatro semanas” e apenas cerca de 16,7% deles foram impossibilitados de comer o tipo de comida que preferiam por falta de recursos financeiros para os adquirir. Em geral, os resultados sugerem ter havido uma tendência de melhoria dos níveis de Insegurança Alimentar dos agregados familiares inquiridos, comparativamente aos resultados do estudo realizado em 2008.

---

<sup>3</sup>/AFSUN (African Food Security Urban Network) ” é uma “Rede Africana de Segurança Alimentar Urbana” Os resultados da pesquisa, feita em 2008, a que se faz referência neste trabalho, foram publicados em 2014 na Revista “Urban Food Security Series nº 20. Mais detalhes podem ser vistos em Raimundo (2014) e Crushe Pendleton. The State of Food Insecurity in Maputo, Mozambique. Urban Food Security Series nº 20.

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA .....	i
AGRADECIMENTOS .....	iii
LISTA DE ABREVIATURAS/ACRÓNIMOS .....	iv
RESUMO.....	v
ÍNDICE.....	vi
LISTA DE TABELAS .....	vii
LISTA DE GRÁFICOS .....	viii
LISTA DE FIGURAS .....	ix
LISTA DE ESQUEMAS .....	x
LISTA DE QUADROS .....	xi
LISTA DE ANEXOS .....	xii
<b>CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1. Apresentação do trabalho .....</b>	<b>1</b>
<b>1.2. O problema da pesquisa .....</b>	<b>2</b>
<b>1.3. Objectivos .....</b>	<b>7</b>
<b>1.3.1. Geral .....</b>	<b>7</b>
<b>1.3.2. Específicos .....</b>	<b>7</b>
<b>1.4. Pertinência do estudo.....</b>	<b>7</b>
<b>1.5. Segurança alimentar e pobreza em Moçambique.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO II. METODOLOGIA E DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Metodologia .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Delimitação da área de estudo .....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO III. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1. O significado da Segurança Alimentar .....</b>	<b>28</b>
<b>3.2. Segurança Alimentar em Moçambique .....</b>	<b>31</b>
<b>CAPÍTULO IV. ANÁLISE COMPARATIVA DOS NÍVEIS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR NA CIDADE DE MAPUTO DOS ANOS DE 2008 E 2014.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1. Caracterização da população inquirida.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2. Níveis de insegurança alimentar na Cidade de Maputo nos anos de 2008 e 2014: interpretação dos resultados do estudo.....</b>	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO V. CONCLUSÕES.....</b>	<b>50</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>53</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>57</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evolução da população total dos Distritos Municipais da Cidade de Maputo seleccionados na amostra do Inquérito realizado no âmbito deste estudo por sexo, entre 2008 <sup>1</sup> , 2011 <sup>1</sup> e 2014 <sup>1</sup> .....	6
Tabela 2 <sup>1</sup> : Tabulação das respostas à InsA, segundo a Escala de acesso à Insegurança Alimentar do Agregado Familiar (HFIAS), 2014. ....	16
Tabela 3: N° de Agregados Familiares seleccionados na Amostra do Inquérito realizado em 2008 pela AFSUN <i>versus</i> N° de Agregados Familiares seleccionados na Amostra do Inquérito realizado em 2015, no âmbito deste estudo. ....	22
Tabela 4: População total <sup>1</sup> da Cidade de Maputo, por Distrito Municipal e Sexo, 2007 e 2014. ....	25
Tabela 5: Percentagem de agregados familiares com acesso a alguns serviços básicos, 2014. ....	41
Tabela 6: Comparação dos níveis (scores) de HFIAS dos anos de 2008 e 2014 .....	42
Tabela 7: Comparação das respostas à Insegurança Alimentar, segundo a Escala de Acesso à Insegurança Alimentar do agregado familiar (HFIAS), 2014 e 2015.....	44
Tabela 8: Comparação dos níveis do Indicador HFIAP (de prevalência de Insegurança Alimentar) dos AF's dos anos de 2008 e 2014.....	46
Tabela 9: Rendimento médio (em MT) dos AF's <i>versus</i> Insegurança Alimentar, 2014.....	47
Tabela 10: Relação entre o TMAF e o nível de prevalência de Insegurança Alimentar por Distrito Municipal, 2014. ....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: N° de agregados familiares selecionados, por Distrito Municipal, na amostra dos Inquéritos realizados em 2008 e 2014. ....	19
Gráfico 2: Distribuição percentual da população da Cidade de Maputo .....	25
Gráfico 3: Comparação entre a população total dos DM's da Cidade de Maputo abrangidos e não abrangidos pelo inquérito realizado no âmbito deste estudo, 2014 .....	27
Gráfico 4: Distribuição percentual, por sexo, da população dos Distritos Municipais <i>selecionados</i> na amostra do inquérito realizado no âmbito deste estudo, 2014. ....	35
Gráfico 5: Percentagem da população total inquirida por sexo, 2014.....	36
Gráfico 6: Percentagem de AF seleccionados na amostra <i>versus</i> AF inquiridos, por Distrito Municipal, 2014. ....	37
Gráfico 7: Tamanho Médio dos Agregados Familiares inquiridos por DM, 2014.....	38
Gráfico 8: Percentagem da população total inquirida por grupos de idade, 2014.....	39
Gráfico 9: Distribuição percentual dos agregados familiares, dos Distritos Municipais, segundo o sexo do Chefe do agregado familiar.....	40
Gráfico 10: Comparação da tendência dos níveis (scores) de HFIAS dos anos de 2008 e 2014 .....	43
Gráfico 11: Comparação tendencial das respostas à Insegurança Alimentar, segundo a Escala de Acesso à Insegurança Alimentar, 2014. ....	45
Gráfico 12: Visualização gráfica e comparativa dos níveis do Indicador de prevalência de insegurança alimentar dos AF's (HFIAP) inquiridos, entre os anos de 2008 (cerca de 5%) e 2014 (cerca de 49%). ....	46
Gráfico 13: Distribuição de receitas dos agregados familiares, por Distrito Municipal, 2014. ....	48

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alguns tipos de alimentos .....	6
Figura 2: Fórmula para determinação do tamanho da amostra (n) com base na estimativa da proporção populacional. ....	17
Figura 3: Interrelação entre Segurança Alimentar e Segurança Nutricional .....	30
Figura 4: Interrelação entre Insegurança Alimentar, Malnutrição e Pobreza.....	33

## LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1: Modelo Metodológico .....	12
Esquema 2: Sequência de etapas de selecção da Unidade amostral primária .....	18

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resumo do algoritmo de cálculo dos valores total e médio das pontuações (scores). .....	21
---	----

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 .....	57
Anexo 2: População total dos Bairros da Cidade de Maputo, seleccionados nos Inquéritos .....	20
Anexo 3: Evolução da população total dos Distritos Municipais da Cidade de Maputo seleccionados na amostra dos Inquéritos realizados no âmbito deste estudo por sexo entre 2008, 2011 e 2014. <sup>1/</sup> .....	21
Anexo 4: Distribuição percentual da população inquirida por grupos decenais de idade... ..	22
Anexo 5: Nível de rendimento médio (em MT) dos AF <i>versus</i> Insegurança Alimentar, 2014. ....	23
Anexo 6: Percentagem de Agregados Familiares com acesso a alguns serviços básicos, 2014. ....	24
Anexo 7: Nível de prevalência de Insegurança Alimentar (HFIAP) por Distrito Municipal, 2014. ....	25
Anexo 8: Teste de Qui Quadrado (Chi-Square Tests) da relação entre InSA e local de residência dos AF, 2014. ....	26
Anexo 9: Algumas estatísticas analíticas de classificação e perfil de InSA dos AF inquiridos, 2014. ....	27
Anexo 10: Mapa da cidade de Maputo destacando-se os Bairros inquiridos e um dos seus pontos de atracção turística, (s/d). ....	28

## **CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Apresentação do trabalho**

O presente estudo, cujo título é “Análise comparativa dos níveis de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo dos anos de 2008 e 2014” enquadra-se na elaboração do trabalho de investigação que culminará com uma dissertação para a obtenção do grau de Mestre em População e Desenvolvimento. É, também, uma contribuição para o estudo da tendência da Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo e, por conseguinte, do estudo de Insegurança Alimentar urbana em Moçambique.

Embora não tenha havido, ainda, vários estudos sobre a temática de Insegurança Alimentar Urbana, esta questão tem estado a merecer uma atenção especial em Moçambique. Com efeito, o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar realizou, em 2006, um “Estudo de Base de Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique” no qual enfatiza a questão de Insegurança Alimentar das Cidades de Moçambique; por sua vez, a FDC (2009) conduziu, um estudo intitulado “Opções de Intervenção no Contexto da Pobreza Urbana em Moçambique: Estudo de caso dos Municípios de Maputo e Chimoio”, entre outros.

Por outro lado, estudos levados a cabo sobre Moçambique por Alderman (1990), Alderman e Higgins (1992), e Blau, Guilkey, e Popkin (1996) têm, como referem Garrett e Ruel (1999), preocupado-se com a questão da segurança alimentar ou estado nutricional nas áreas rurais e urbanas, mas nenhum deles “explorou com profundidade a questão de saber se os factores que determinam a segurança alimentar e nutricional são diferentes entre áreas urbanas e rurais, e quais as tendências e implicações dessas diferenças para a concepção e implementação de programas de alimentação e nutrição.”

Apesar do inquérito para a recolha de dados ter sido realizado em Abril de 2015, os limites temporais considerados para efeitos deste estudo são os anos de 2008 e 2014.

Assim, a Análise comparativa dos níveis de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo dos anos de 2008 e 2014 feita no âmbito desta dissertação, teve como ponto de partida os resultados da pesquisa feita pela AFSUN<sup>4</sup> em 2008 os quais foram comparados com os resultados do inquérito feito no âmbito do estudo.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro o de introdução onde se faz a apresentação do tema de estudo e do problema, colocando questões cujas respostas ajudaram

---

<sup>4</sup>/AFSUN, op cit.

a responder ao aludido problema, e focalizou-se a importância, ou seja, a pertinência da pesquisa. É, ainda, no primeiro capítulo onde foram definidos os objectivos.

A metodologia seguida na realização da pesquisa bem como a delimitação da respectiva área de estudo são apresentadas no segundo capítulo. No terceiro capítulo é feita a revisão de alguma literatura sobre segurança alimentar que aborda, sob diferentes ópticas, o tema estudado. Tal literatura ajudou a suportar e fundamentar as ideias expostas pelo autor deste trabalho. No quarto é analisada a tendência de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo durante o período em estudo, antecedida de uma caracterização sumária da população inquirida. É ainda neste capítulo que é feita a análise, discussão e interpretação dos resultados do inquérito realizado, os quais são comparados com os do inquérito feito pela AFSUN em 2008. No sexto capítulo são apresentadas as conclusões que, embora não tenham a pretensão de serem *definitivas* apresentam a sumarização dos principais aspectos destacados na análise e interpretação comparativa da tendência de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo no período de 2008 a 2014. A seguir ao capítulo das conclusões é apresentada a bibliografia consultada e analisada e que serviu de suporte e fonte teórica e científica de consulta para a fundamentação das questões metodológicas e elaboração dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como para servir de base científica para a análise, interpretação e discussão dos resultados.

Depois da bibliografia são apresentados os anexos com algumas informações complementares que possam ser de utilidade para a compreensão do conteúdo, dos resultados e das questões metodológicas que orientaram a pesquisa.

## **1.2. O problema da pesquisa**

A Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN) II 2008 – 2015, resultante da evolução da ESAN I, elaborada pelo Governo de Moçambique em 1998, através do SETSAN<sup>5</sup>, e aprovada pela Resolução Interna 16/98 sublinha que “o Programa do Governo define como objectivo central do desenvolvimento económico e social é a satisfação das necessidades alimentares e a criação de emprego para combater a fome e a pobreza absoluta

---

<sup>5</sup>/SETSAN (Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional) é uma instituição vinculada ao Ministério da Agricultura e funciona como um departamento da Direcção Nacional dos Serviços Agrários. É presidido pelo Vice-Ministro da Agricultura e tem a responsabilidade de coordenar a articulação de políticas, planificar, avaliar e monitor os programas e acções dentro de um quadro intersectorial e propor estratégias e políticas no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique. Para mais detalhes veja-se SETSAN, (2007). *Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional 2008-2015*, pp. 32-34. Maputo.

no país”. Refira-se, ainda, que a ESAN I foi elaborada na sequência da Cimeira Mundial de Alimentação (CMA), realizada em Roma em 1996, na qual muitos países, incluindo Moçambique, se comprometeram em reduzir a fome para metade, até 2015.

Adicionalmente e tal como está referido acima, o objectivo central do Governo coincide com o objectivo número um do Desenvolvimento do Milénio (ODM), aprovado na Cimeira do Milénio, em 2000. Por outro lado, a ESAN I foi elaborada na sequência da Cimeira Mundial de Alimentação (CMA), realizada em Roma em 1996, quando os diversos países se comprometeram a reduzir a fome para metade até 2015.

Uma avaliação multisectorial e independente encomendada em 2007 pelo Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) indicou os seguintes ganhos que a ESAN I teve na definição e clarificação da estratégia nacional de segurança alimentar, nomeadamente<sup>6</sup>:

- ✓ “Criação de uma filosofia de SAN a nível nacional;
- ✓ Institucionalização do SETSAN ao nível central e provincial;
- ✓ Tratamento multisectorial de SAN, tendo em conta os pilares:
  - Disponibilidade;
  - Acesso; e
  - Uso e utilização dos alimentos;
- ✓ Descentralização da agenda de SAN;
- ✓ Inserção do SAN no PARPA II, de forma mais visível e transversal;
- ✓ Inserção do SAN em outras políticas e estratégias sectoriais;
- ✓ Criação de uma massa crítica em torno do SAN;
- ✓ Balanço do estado de Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) corrente ou crónica no país; e
- ✓ Reconhecimento do SETSAN ao nível nacional, regional e internacional”.

Os resultados do Estudo de Base<sup>7</sup> sobre Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique realizado em 2004 pelo SETSAN mostram que cerca de 34% dos Agregados Familiares estão em situação de Insegurança Alimentar e vulnerabilidade elevada. Destes, cerca de 20,3% são

---

<sup>6</sup>/Vide detalhes em SETSAN (2007, p. 2) op. cit.

<sup>7</sup>/Mais detalhes podem ser encontrados em SETSAN (2007, pp. 9-10), op. cit., loc.cit.

classificados como altamente vulneráveis. De acordo com o referido estudo, “a infra-estrutura deficitária, isolamento, e o baixo poder de compra limita severamente o nível do seu acesso aos alimentos e outros serviços básicos. Aquelas questões, aliadas à falta da demanda devido ao fraco poder de compra constituem constrangimentos adicionais ao desenvolvimento do mercado”.

A complementar, a FAO (2010) assinala que “Moçambique continua a ser um país que sofre com a Insegurança Alimentar e que consideráveis melhorias ainda são necessárias para aumentar a disponibilidade de alimentos, melhorar seu acesso e utilização e que o limitado poder de compra é um dos principais obstáculos para o acesso aos alimentos em áreas urbanas, especialmente em tempos de crescentes preços dos alimentos e as dificuldades com o transporte significam que, por vezes, a escassez de alimentos em uma região do país precisa ser sanada por meio da importação de países vizinhos ao invés de compras de outras regiões do território nacional”.

O Relatório Global sobre Nutrição<sup>8</sup> em 193 países, incluindo os da África Subsaariana, refere que a situação nutricional de alguns países da África Austral é preocupante. A título ilustrativo o relatório refere que, na África do Sul, país economicamente mais desenvolvido do continente, uma em cada quatro crianças “ainda vai, todas as noites, a cama com fome. A proporção de crianças menores de cinco anos que sofrem de nanismo - deficiências físicas causadas pela desnutrição crónica - tem crescido”. Esta situação, refere ainda o aludido relatório, é pior noutros países africanos da mesma região, salientando que em Madagáscar, por exemplo, metade de todas as crianças menores de cinco anos sofrem de nanismo.

Por outro lado, e como refere Grady (2013), durante décadas reconheceu-se e estabeleceu-se uma ligação entre “alimentação, população e o crescimento das cidades, sobretudo em termos de população e a área de terra por esta ocupada ou utilizada”. Durante essas décadas, refere ainda o autor, “estudos eram feitos com vista a identificar e encontrar o *nexus* entre cidades e agricultura”, numa reflexão que visava identificar uma forma que pudesse resultar no que o autor referiu como “alimentar mais com pouco”. Foi essa linha de reflexão que permitiu ao referido autor, identificar “três das maiores tendências da Insegurança Alimentar” as quais alinham com a perspectiva de análise comparativa desenvolvida neste trabalho. Tais tendências são, nomeadamente:

---

<sup>8</sup> /Para mais detalhes veja-se Strive, M. (2015). Africa’s future depends on improved nutrition. International Food Policy Research Institute, Africa Progress Panel.

✓ **Tendência 1: Expansão das áreas urbanas**

“O maior crescimento populacional nas próximas décadas será nas cidades. Grande parte desse crescimento é em assentamentos informais, ...., com serviços de má qualidade”.

✓ **Tendência 2: Demanda de alimentação.**

A segunda tendência é a que sugere “maior demanda/procura, entre os moradores urbanos, de alimentos ricos em nutrientes”.

✓ **Tendência 3: Mudanças climáticas**

A tendência que irá influenciar e “moldar o futuro da segurança alimentar nas cidades é a mudança climática, cujo impacto far-se-á sentir na capacidade produtiva agrícola de forma significativa ao longo deste século”.

As abordagens acima suscitam algumas questões aplicáveis, na óptica do autor deste trabalho, à pretensão expressa no tema e objectivos deste estudo. Tais questões são, nomeadamente:

- Quais são os níveis de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo nos anos de 2008 e 2014?
- Esses níveis mostram alguma melhoria em relação aos verificados em 2008?
- Quais são as prováveis causas desses níveis diferenciados?

Na verdade, e em alinhamento com o postulado na tendência 1 acima referida, observa-se que a população da cidade de Maputo teve, entre 2008 e 2014, uma tendência crescente (o que pode ser observado também na Tabela 1 que se segue).

Nestas condições e segundo o enunciado na tendência 2 anteriormente referida, tal pode resultar na “maior demanda/procura, entre os moradores urbanos, de alimentos ricos em nutrientes” que, a não estarem disponíveis e acessíveis podem contribuir para a ocorrência de situações de Insegurança Alimentar o que, por sua vez, pode influenciar as tendências da situação ou estado de insegurança alimentar dos agregados familiares.

**Tabela 1:** Evolução da população total dos Distritos Municipais da Cidade de Maputo selecionados na amostra do Inquérito realizado no âmbito deste estudo por sexo, entre 2008<sup>1</sup>, 2011<sup>1</sup> e 2014<sup>1</sup>

Distrito Municipal	2008			2011			2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>1 070 041</b>	<b>520 778</b>	<b>549 263</b>	<b>1 151 666</b>	<b>556 840</b>	<b>594 827</b>	<b>1 198 436</b>	<b>577 020</b>	<b>621 416</b>
KaLhamanculo	154 272	75 906	78 366	158 323	77 375	80 949	159 569	77 630	81 939
KaMavota	293 270	141 654	151 616	323 394	155 270	168 124	341 545	163 376	178 169
KaMubucwane	290 775	140 315	150 460	328 913	157 659	171 254	353 922	168 928	184 994
KaMaxaqueni	223 628	109 940	113 688	230 751	112 929	117 822	232 248	113 302	118 946
KaMpfumo	108 096	52 963	55 133	110 285	53 607	56 678	111 152	53 784	57 368

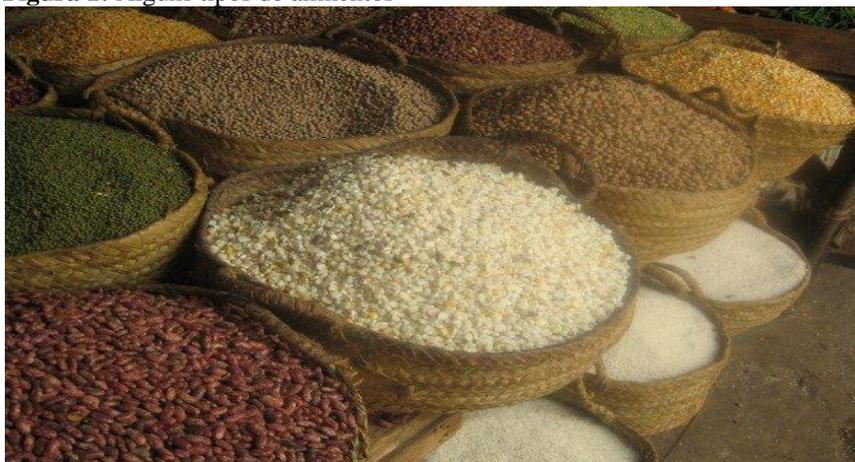
**Fontes:** INE (2010). III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Resultados definitivos. Cidade de Maputo; INE (2010). Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural dos Distritos da Cidade de Maputo 2007 - 2040.

<sup>1</sup>/Não está incluída a população dos Distritos Municipais de KaTembe e KaNhaka

Assim torna-se, na opinião do autor deste trabalho, importante saber qual é a tendência actual de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo tomando, neste caso, como referencial temporal o período de 2008 e 2014 e considerando que o primeiro “inquérito sistemático sobre segurança alimentar” na cidade de Maputo foi apenas o realizado pela AFSAN em 2008. A resposta a esta questão, levantada no âmbito deste estudo, ajudará a conhecer e compreender a tendência de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo e poderá ajudar aos interessados nesta área a realizar estudos que permitam aferir sobre as tendências de Insegurança Alimentar Urbana, ou a definir e desenhar políticas de melhoria das condições de vida dos habitantes da cidade de Maputo, bem como tomar este estudo como base para outras pesquisas sobre esta matéria.

A figura que se segue mostra alguns tipos de alimentos (feijões e cereais) recomendados pelo MISAU para serem consuidos.

**Figura 1:** Alguns tipos de alimentos



**Fonte:** Tomado de Tawodzera. G. (s/d). *Food In(security), Population Growth, Development & Public Health in Africa*.

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1. Geral**

O presente estudo tem como objectivo geral analisar os níveis de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo, dos anos de 2008 a 2014.

#### **1.3.2 Específicos**

- a. Caracterizar os níveis de segurança alimentar na Cidade de Maputo dos anos de 2008 e 2014;
- b. Determinar os valores dos indicadores<sup>9</sup> para avaliar a tendência dos níveis de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo, dos anos de 2008 e 2014;
- c. Comparar os níveis de Insegurança Alimentar de 2008 com os de 2014.

### **1.4. Pertinência do estudo**

Os inquéritos que foram realizados na Cidade de Maputo nos últimos anos constataram haver grande esforço da população dos bairros da Cidade de Maputo, na luta pela sua sobrevivência, isto é, pela melhoria das suas condições de vida. Esses Inquéritos incluíram estudos sobre a pobreza dos agregados familiares, acesso a água, comércio informal, entre outros. Tal como refere o estudo feito em 2008 pela AFSUN esses inquéritos forneceram “valiosas informações para a compreensão da dinâmica da pobreza em Maputo. Porém, “nenhum deles focalizou, explicitamente, sobre as dimensões e os determinantes da Segurança Alimentar. Exceptua-se, como é referido no mesmo trabalho da AFSUN (2008) o estudo sobre estado nutricional das crianças e jovens, cujos resultados foram publicados em 2003.

A corroborar com esta constatação Crush e Frayne (2010) referem que em muitos documentos de políticas e em declarações programáticas da nova agenda sobre segurança alimentar, não se faz quase nenhuma referência à questão de segurança alimentar urbana como se, refere o autor acima mencionado, o “urbano não existisse nos países em desenvolvimento”. Não tem havido, aponta o autor, “pelo menos uma tentativa sistemática de diferenciar segurança alimentar rural da urbana, de modo a entender as suas dimensões e seus determinantes e, assim, poder-se avaliar se as decisões políticas com vista à reduzir a fome e a desnutrição nas zonas rurais, são aplicáveis, viáveis ou mesmo relevantes para

---

<sup>9</sup>Será utilizada a escala desenvolvida pelo Projecto de Assistência Técnica à Segurança Alimentar e Nutricional (FANTA). Para mais vide Coates, J. *et al* (2007: pp. 3-4 ). Household Food Insecurity Access Scale (HFIAS) for Measurement of Food Access: Indicator Guide. Version 3 e Raimundo, I. *et al* (2014: p. 21), op. cit., loc.cit.

as populações urbanas”. O autor aprofunda esta reflexão que ajuda a ressaltar a relevância deste estudo, apontando que existem evidências sugerindo que, com a urbanização, “a agricultura familiar torna-se cada vez menos importante como fonte primária de alimentos, pois a compra destes é fundamental em áreas urbanas”.

A análise comparativa sobre Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo<sup>10</sup> (dos Distritos Municipais) ainda não mereceu, também, estudos especialmente focalizados a esta área urbana.

A realização desta pesquisa irá aumentar o número de estudos que proporcionem análises das tendências da Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo e, provavelmente, estimular a realização de estudos do género para outras cidades do país.

Por outro lado, o inquérito realizado no âmbito desta dissertação pode ser uma contribuição para disponibilização de dados actualizados.

O estudo da AFSUN (2008) constatou, entre outros, que a base da dieta dos habitantes da Cidade de Maputo embora fosse diversificada era predominantemente baseada no consumo de arroz e pão o que não faz parte da *Dieta Adequada* recomendada pelo MISAU e referida na ESAN 2008 – 2015. Com efeito, as respostas dadas pelos Agregados Familiares às perguntas que permitam aferirem sobre o grau de Insegurança Alimentar através do indicador HFIAS mostram que cerca de 60% dos inquiridos “não consumiram alimentos da sua preferência” e cerca de 52% consumiram “alimentos que não queriam”, por falta de recursos para comprar.

O Inquérito realizado no âmbito deste trabalho recolheu dados que permitiram medir a situação actual de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo através do mesmo indicador HFIAS bem como os respectivos níveis, através do indicador HFIAP e comparar estes resultados com os do estudo feito pela AFSUN em 2008.

### **1.5. Segurança alimentar e pobreza em Moçambique**

De acordo com Marques (2003: p. 5) “...a pobreza ocupa o lugar de determinante principal da Insegurança Alimentar, isto é, do não acesso regular a uma alimentação adequada, dando origem aos fenómenos da fome e da desnutrição”. Aliás, FAO (1996) havia adiantado a visão segundo a qual “a pobreza é uma causa importante de insegurança

---

<sup>10</sup>Segundo Raimundo, I. *et al* (2014), antes da pesquisa por eles feita em 2008 no âmbito da “AFSUN”, o único estudo sobre Segurança Alimentar na Cidade de Maputo que tinha sido feito antes era sobre “Estado nutricional de crianças e jovens da Cidade de Maputo”.

alimentar, de modo que o progresso sustentável visando a sua erradicação é fundamental para melhorar o acesso aos alimentos”.

Ademais, o Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana 2010-2014, consubstanciado nos PARPA's, enfatiza que “a pobreza ocupa o lugar de determinante principal da Insegurança Alimentar, isto é, do não acesso regular a uma alimentação adequada, dando origem a fome e a desnutrição. Assim, as políticas e programas de segurança alimentar têm que ser capazes de apoiar estratégias de desenvolvimento de médio e longo prazo (...), ao mesmo tempo em que se implementam ações ou instrumentos de transferência de renda e de alimentos com natureza suplementar ou emergencial para fazer frente às carências imediatas geradas pela pobreza”. Outras fontes de Insegurança Alimentar causadoras de situações emergenciais são a ocorrência de guerras e conflitos armados (...)”

Dados da FDC (2009) indicam que a Pobreza Urbana registou uma redução (de 62% para 53%) quando comparada com a pobreza rural (de 71% para 51%) no período compreendido entre 1996/7 e 2002/3. Contudo em Maputo, de acordo ainda com a mesma fonte, a incidência da pobreza, isto é, a proporção de pessoas cujo consumo está abaixo da linha da pobreza, aumentou de 47% para 53%, no mesmo período acima referido<sup>11</sup> mostrando, assim, que a “Insegurança Alimentar, a desnutrição crónica e a pobreza são os principais desafios da actualidade” (FAO, 2013).

Por outro lado, os resultados da pesquisa feita pela AFSUN (publicados na série nº 20 do AFSUN em 2014) sobre “A situação da Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo<sup>12</sup>” mostraram que:

- ✓ “Na Cidade de Maputo destacam-se, basicamente, dois tipos de Agregados Familiares (AF): metade em situação de Insegurança Alimentar *severa*<sup>13</sup> e outra metade em situação de Insegurança Alimentar Crónica”;
- ✓ “Cerca de 56% dos chefes dos Agregados Familiares têm a preocupação de não saber se terão ou não comida suficiente para comer. Destes, entre 45% e 50%

---

<sup>11</sup>Para mais detalhes vide Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas (2009). *Pobreza e Bem-Estar em Moçambique*.

<sup>12</sup>O título original em inglês é “The State of Food Insecurity in Maputo”. De facto a pesquisa foi feita em 2008, na Cidade de Maputo, com base numa amostra de 403 Agregados Familiares. O conteúdo dos destaques em “bullets” foi tomado da fonte referida nesta nota, com reformulações resultantes da tradução do inglês, feita pelo autor deste trabalho.

<sup>13</sup>Os autores utilizam as expressões como “*severe food insecurity*” e “*extremely insecure households*”. Veja-se Raimundo, I. (2014) e Crush, J. e Pendleton, W. *The State of Food Insecurity in Maputo, Mozambique*, pp. 21 - 22. Urban Food Security Series nº 20.

foram os que, de acordo com as respostas dadas, pareceram ter *pequenas*, mas poucas, refeições por dia”; e

- ✓ “Cerca de 21% dos Agregados Familiares estavam em situação de Insegurança Alimentar *extrema* e, por isso, algumas vezes ou frequentemente, não tinham comida. Destes, volta de 16% iam dormir com fome, cerca de 10% ficavam todo o dia e noite sem comer”.

A pesquisa em referência confirmou a constatação do que havia sido aludido pela Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, do então Ministério para a Planificação e Desenvolvimento referida por Raimundo, Crush e Pendleton (2014) no estudo realizado sobre Pobreza entre 2008/09, pelo Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas. Tal constatação apontava a predominância do consumo de arroz e pão como base da dieta.

Mais ainda, a pesquisa verificou que o consumo do peixe congelado, frango e vegetais fazia parte da “dieta diversificada” dos habitantes da Cidade de Maputo.

Das constatações referidas a pesquisa concluiu que “a dieta dos membros dos Agregados Familiares da Cidade de Maputo, embora diversificada é pobre”.

A ESAN 2008–2015 refere que “a dieta típica dos Agregados Familiares com *Qualidade de Dieta Pobre*<sup>14</sup> é pobre em termos de nutrientes necessários para o organismo humano.

Como refere Marta, (2005, p. 20). “a pobreza cria problemas de baixa disponibilidade de alimentos e falta de alimentação adequada a todo tempo, facto que condiciona a população a ter uma vida activa e saudável, aumentando, deste modo, o número de malnutridos no país”.

Na Cimeira Mundial da Alimentação realizada em Roma a 13 de Novembro de 1996, Moçambique assumiu o compromisso nacional ao mais alto nível de reduzir o número de pessoas malnutridas em 50% até ao ano 2015 (SETSAN 2005).

---

<sup>14</sup>/A ESAN 2008 – 2015 menciona alguns “exemplos de dieta adequada: Dieta 1 - Cereais: 350g de milho; 100g legumes; 150g hortícolas e frutas; 50ml óleo; e 50g de açúcar. Esta dieta fornece 2287 kcal e 52g de proteína por pessoa/dia. Dieta 2 - 150g milho e 350g mandioca; 150g legumes; 150g hortícola e fruta; 50ml óleo e 50g de açúcar. Esta dieta contribui com 2291kcal e 50g proteínas/pessoa/dia.

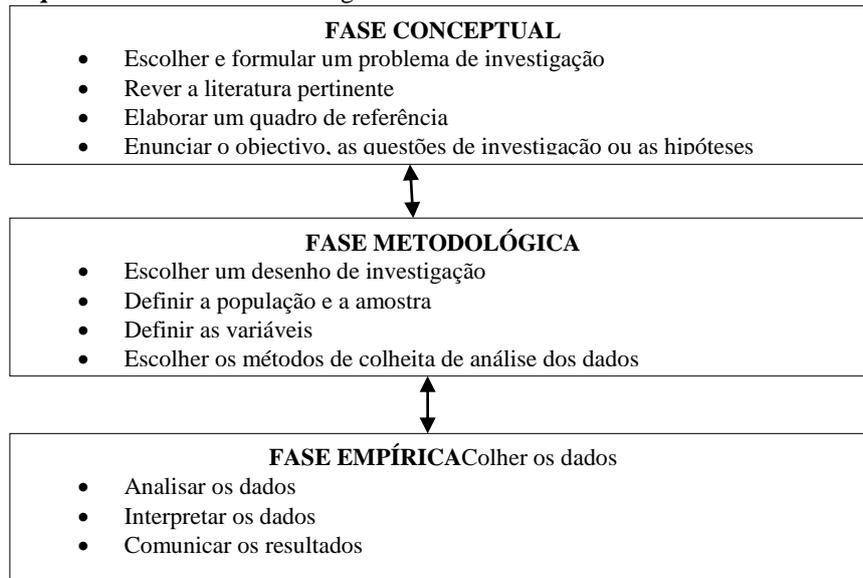
## CAPÍTULO II. METODOLOGIA E DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

### 2.1. Metodologia

Para o alcance e resposta aos objectivos preconizados neste estudo recorreu-se ao “método de pesquisa com *survey*” (inquérito) recomendado por Gerhardt e Denise (2009, pp. 37-39) e por Fonseca (2002, p.37). Segundo estes autores, a pesquisa com o *survey* “pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa”. Ademais e socorrendo-se ainda em (FONSECA, 2002; p. 37), foi feita uma pesquisa de campo ou seja fez-se uma investigação em que, além da revisão bibliográfica e/ou documental, foi realizado um trabalho de campo para a recolha de dados sobre os agregados familiares seleccionados na amostra. A pesquisa bibliográfica ajudou, tal como apontaram, Cerro e Bervian (1996: p. 48) compreender e explicar melhor as interrelações entre os dados e informações recolhidas, tendo como suporte “referências teóricas publicadas em documentos sobre o mesmo assunto ou assuntos similares”. A pesquisa bibliográfica permite, ainda, aferir sobre o *status questionis*, de modo, como já foi referido anteriormente, tomar conhecimento sobre trabalhos anteriores relacionados com o tema em estudo e obter maior informação e conhecimento de base sobre o assunto, bem como aprofundar e refinar aspectos conceptuais que constituíram o suporte teórico para a elaboração deste trabalho.

O modelo teórico seguido foi o proposto por Fortin, M-F. *et al* (1999: p. 38), como ilustra Esquema 1 que se segue:

**Esquema 1: Modelo Metodológico**



**Fonte:** Tomado de Fortin, Côté, e Vissandijé (1999: p. 38)

Assim, para a recolha de dados foi utilizado um questionário, como um instrumento de colecta de dados o qual contém uma série ordenada de perguntas que foram respondidas pelos inquiridos, e formuladas de modo a responder aos objectivos desta pesquisa. O referido questionário foi adaptado do que foi usado no inquérito realizado no âmbito do estudo feito pela AFSUN em 2008, de modo a assegurar maior alinhamento e comparabilidade entre os dados e informações recolhidas em 2008 e as recolhidas no inquérito realizado no âmbito deste estudo. Tal adaptação encontra suporte metodológico na recomendação feita por Mazive (2005) que sugere haver duas opções para a elaboração de um questionário, nomeadamente (i) com base num ou mais questionários, fazer adaptações de acordo com os objectivos do inquérito ou (ii) desenhar um novo questionário.

De facto, a escolha do método quantitativo teve, também, como fundamento o estudo de 2008.

Por outro lado, foi necessário, após a realização do inquérito, entrada e análise de dados, realizar algumas entrevistas com certos Agregados Familiares cujas respostas no questionário precisavam de esclarecimento. Tal foi, por exemplo, o caso da pergunta relacionada P18HFIAS, da secção de insegurança alimentar na qual concluiu-se ser necessário voltar ao Distrito Municipal de Kamaxaquene para entrevistar um agregado familiar.

O inquérito decorreu durante o mês de Abril de 2015 e cobriu a população de 0 a 60 anos ou mais idade. Os dados foram recolhidos por 11 inquiridores e 2 supervisores, todos coordenados pelo autor deste trabalho. Por outro lado, eles tiveram uma formação, na qual receberam explicações detalhadas sobre as perguntas constantes no questionário, bem como sobre questões de procedimento e comportamento perante os inquiridos.

Além de recolher informações gerais, o questionário, em anexo, incluiu perguntas que permitem captar informações ou dados sobre a composição e estrutura dos agregados familiares, as suas receitas e despesas, sobretudo as relacionadas com a aquisição de alimentos, o tipo de habitação e condições de vida. O questionário tem, ainda, secções nas quais são colocadas perguntas específicas para captar informações e dados sobre os principais indicadores/variáveis de Segurança/Insegurança Alimentar.

Tal como refere Derrickson (2000)<sup>15</sup>, com quem o autor do estudo concorda, a informação mais completa sobre Insegurança Alimentar e Fome não pode ser recolhida com base num único indicador. O nível de Insegurança Alimentar de um Agregado Familiar (AF) pode ser medido ou determinado através de informações/dados diversificados sobre o(s) AF's. Tais informações servem, parafraseando ainda Derrickson (2000) acima referido, “como indicadores de aferição dos diferentes níveis de (In)Segurança Alimentar do(s) Agregados Familiares”. Para o efeito, foram utilizados os seguintes indicadores os quais foram tomados como variáveis analíticas, nomeadamente:

✓ O indicador HFIAS

O HFIAS mede o grau de Insegurança Alimentar durante o mês anterior ao inquérito, tal como é mostrado no algoritmo (vide Quadro 1) desenvolvido pela FANTA<sup>16</sup>, também usado na análise dos dados do Inquérito realizado em Maputo pela AFSUN em 2008.

De facto, trata-se de um indicador escalar que permite medir o grau de Insegurança Alimentar dos agregados familiares nas quatro semanas anteriores ao inquérito.

Foram calculadas e tabulados os pontos (*scores*) de HFIAS para cada agregado familiar com base nas respostas a nove perguntas sobre frequência/ocorrência de consumo de alimentos

---

<sup>15</sup>/ Derrickson, J. (2000: pp. 21-30). "Face Validity of the Core Food Security Module With Asians and Pacific Islanders, in "Journal of Nutrition Education, v.32 no.1".

<sup>16</sup>/J. Coates, e Bilinsky, "Household Food Insecurity Access Scale (HFIAS) for Measurement of Food Access: Indicator Guide (Version 3)" Food and Nutrition Technical Assistance Project, Academy for Educational Development. Washington DC, 2007.

(vide tabela 8). A pontuação (*score*) mínima é de 0 e a máxima é de 27. Quanto maior for a pontuação maior é a Insegurança Alimentar do AF<sup>17</sup>.

✓ O indicador HFIAP. Este indicador usa os dados obtidos a partir da “Escala de acesso à Insegurança Alimentar” (HFIAS) e agrupa as respectivas respostas dos agregados familiares em quatro níveis, nomeadamente Segurança Alimentar, Insegurança Alimentar Média, Insegurança Alimentar Moderada e Insegurança Alimentar Severa<sup>18</sup>. Os níveis acima referidos podem ser, resumidamente, aflorados como se segue:

- O agregado familiar em situação de *Segurança Alimentar* tem condições de disponibilidade e acesso aos alimentos, o que lhe permite não estar em situação de Insegurança Alimentar, embora “raramente possa ter preocupação em adquirir alimentos”.
- O agregado familiar com o nível de *Insegurança Alimentar Média* está na categoria dos que alguma vez (ou muitas vezes) se preocuparam que o seu agregado não tivesse regularmente comida suficiente para consumir. Neste grupo de AF’s são incluídos, também, os que, embora não têm conseguido consumir alimentos da sua preferência ou em quantidades suficientes, “nunca vão dormir sem ter comido”.
- Considera-se agregado familiar em situação de *Insegurança Alimentar Moderada* aquele que se tem preocupado, principalmente, em ter alimentos para consumir, mesmo “sacrificando, frequentemente, a qualidade ou tipo de alimentos”. O agregado familiar neste grupo tem uma dieta não diversificada, diga-se “monótona” e, até, algumas vezes tem refeições não preferidas.
- O agregado familiar com o nível de *Insegurança Alimentar Severo* está numa situação de dificuldades graves a tal ponto que não consegue ter refeições e, mesmo conseguindo, a quantidade de comida é pouca para o agregado familiar. De facto, os membros deste AF passam por situações de carências graves:

- O Agregado Familiar fica frequentemente sem comida;

---

<sup>17</sup>FANTA (2007), op.cit., p. 17.

<sup>18</sup>Idem, p. 18

- Os seus membros chegam a dormir sem ter comido (e, por isso, com fome);  
ou
- Os membros do AF chegam a passar um dia inteiro sem comer nada.

Por outras palavras, o agregado familiar passou por estas situações pelo menos uma vez nas últimas 4 semanas (trinta dias).<sup>19</sup>

Ademais, e na perspectiva de responder aos objectivos desta dissertação, foram elaboradas algumas tabelas básicas, a partir das quais se fizeram comparações dos valores dos indicadores (variáveis) e que permitiram avaliar os níveis de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo, entre 2008 e 2014.

Refira-se que tais indicadores/variáveis foram, igualmente, usados no estudo realizado pela AFSUN em 2008. A opção de uso das mesmas variáveis foi tomada pelo autor como forma de, por um lado, assegurar a comparabilidade dos resultados e, por outro lado, usar indicadores (variáveis) já desenvolvidos e recomendados pela FANTA<sup>20</sup> e Coates<sup>21</sup> (2007: pp. 3-4) os quais foram igualmente usados no inquérito de 2008.

As respostas às perguntas P18aHFIAS a P18iHFIAS sobre Insegurança Alimentar dadas pelos agregados foram tabuladas conforme ilustra a Tabela 2 que se segue. Esta tabela será usada, já com dados comparativos dos estudos de 2008 e 2014, no capítulo quatro (veja-se tabela 7).

---

<sup>19</sup>Para mais detalhes vide Ibidem

<sup>20</sup>FANTA, op. cit., loc. cit., pp. 13-15.

<sup>21</sup>Coates, J. op. cit., p. 3 et seq.

**Tabela 2<sup>1</sup>:** Tabulação das respostas à InsA, segundo a Escala de acesso à Insegurança Alimentar do Agregado Familiar (HFIAS), 2014.

<b>Perguntas</b>
<b>P18aHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você se preocupou que o seu agregado não tivesse comida suficiente?
<b>P18bHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado foram impossibilitados de comer o tipo de comida que vocês preferem por falta de recursos (dinheiro)?
<b>P18cHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que comer uma variedade limitada de alimentos devido a falta de recursos?
<b>P18dHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que comer alguma comida que vocês realmente não queriam comer por falta de recursos?
<b>P18eHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que tomar uma refeição menor (menos comida) do que vocês acham que precisavam porque não havia comida suficiente?
<b>P18fHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que comer menos refeições durante o dia porque não havia comida suficiente?
<b>P18gHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, ficaram sem nenhuma comida no vosso agregado por falta de recursos para comprar comida?
<b>P18hHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado foram dormir com fome porque não havia comida suficiente ?
<b>P18iHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado passou o dia e a noite inteira sem comer nada, porque não havia comida suficiente?

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base tabela 14 pág. 22 da AFSUN, op. cit. e nos resultados do Inquérito realizado no âmbito deste estudo.

<sup>1</sup>/As perguntas desta tabela serão usadas (já com respostas) no capítulo IV.

Em cada Distrito Municipal foi selecionada a mesma proporção de agregados familiares, comparativamente a amostra do inquérito feito pela AFSUN em 2008, de modo a assegurar a comparabilidade dos dados, como já foi anteriormente referido. Para o efeito, foram usadas a metodologia e a fórmula estatística recomendadas por Spiegel (2008: pp. 203 – 230) e Castro (1960: p. 187) como a seguir se apresenta na figura 3:

**Figura 2:** Fórmula para determinação do tamanho da amostra (n) com base na estimativa da proporção populacional.

Para o cálculo do tamanho da amostra, foi usada a fórmula que permite a determinação do tamanho estatisticamente significativo para a amostra proveniente de população finita, quando a principal variável considerada é nominal ou ordinal que se exprime de acordo com a fórmula (\*):

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

(\*), onde:

**N**=Tamanho da população da amostra (total de AF's) da Cidade de Maputo em 2014 que é de 214006 agregados familiares e tendo, também em conta, que o tamanho médio dos agregados familiares era de 5.6<sup>22</sup>.

$Z_{\alpha/2}$ =Valor crítico da distribuição normal padrão, cujo valor é de 1,96, que corresponde o nível de 95% de confiança, que se mostrou possível de ser empregue na população em estudo;

$\hat{P}$  = Estimativa da proporção da amostra de indivíduos com Insegurança Alimentar, que foi considerada como 0,5 que é a proporção que fornece o maior tamanho da amostra, mantendo os outros elementos constantes;

$\hat{q}$  = Estimativa da proporção de indivíduos com segurança alimentar igual a 0,5, obtida por  $1 - \hat{p}$ .

**E** = Erro amostral de 0,045 (4.5%), que representa a máxima diferença que se pode suportar entre a proporção amostral e a proporção populacional de indivíduos com Insegurança Alimentar, ou seja,  $|p - \hat{p}| \leq E$ , tendo em conta que a maioria dos estudos de determinação do tamanho da amostra apresenta uma margem de erro entre 4% e 10%.

Assim, fazendo uso dos valores acima indicados e, utilizando (empregando) a fórmula (\*), tem-se:

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2} = \frac{214006 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5) \cdot 1,96^2}{0,5 \cdot (1 - 0,5) \cdot 1,96^2 + (214006 - 1) \cdot 0,045^2}$$

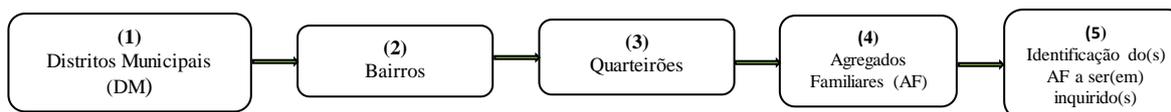
$$= 473$$

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nas propostas de Spiegel (2008: pp. 203 – 230) e Castro (1960: p. 187).

<sup>22</sup>Para mais detalhes vide INE (2010), op. cit.

Como foi mencionado anteriormente, a determinação da população-alvo, isto é, o número de agregados familiares a serem inquiridos, foi feita através do desenho e selecção de uma amostra. O delineamento da amostra foi, em cada nível, como está explicado nos pontos (1) a (5) do esquema 2 que se segue, até atingir-se a selecção da unidade amostral primária (Agregado Familiar) para efeitos analíticos, isto é, o agregado familiar.

**Esquema 2:** Sequência de etapas de selecção da Unidade amostral primária



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

**Notas:**

**(1):** Foram tomados os mesmos DM seleccionados no Inquérito feito pela AFSUN (op.cit) em 2008.

**(2):** Foram tomados os mesmos Bairros seleccionados no Inquérito feito pela AFSUN (op.cit) em 2008.

**(3):** Nº de Quarteirões seleccionados proporcionalmente aos seleccionados (op.cit) em 2008.

**(4):** Nº de AF seleccionados aleatoria e proporcionalmente aos seleccionados em 2008.

**(5):** Identificação dos AF a serem inquiridos.

Neste estágio de selecção de AF, no campo partiu-se da assumpção, tomada pelo autor do trabalho, segundo a qual cada casa corresponde a um agregado familiar.

A identificação dos AF foi feita com recurso à técnica conhecida por *Método de Serpentina*<sup>23</sup> que, basicamente consiste na “fixação” pelo entrevistador/inquiridor do ponto de partida para em linha de serpentina e alternativamente ir seleccionando a próxima casa.

Foram seleccionados para a amostra 473 agregados familiares, distribuídos como ilustra o gráfico 1 que se segue.

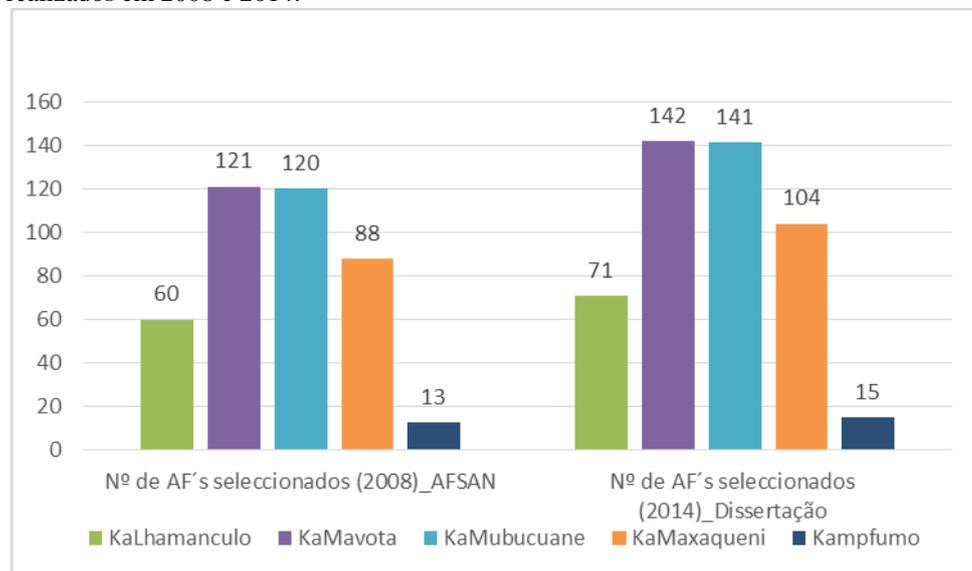
A amostra e o questionário foram adaptados e ajustados aos elaborados para a pesquisa realizada em 2008 pela AFSUN de modo a assegurar, como já foi referido, a comparabilidade

---

<sup>23</sup>Para mais detalhes vide Laburu (1995, pp. 53-55). *Movimentos Acelerados: Um Experimento de baixo custo para o Ensino Médio*. Departamento de Física. Universidade Estadual de Londrina. Londrina PR.

dos dados, como pode ser visto, também, no gráfico 1 que se segue. O gráfico mostra o número de Agregados Familiares seleccionados nas amostras dos estudos realizados em 2008 e 2014.

**Gráfico 1:** Nº de agregados familiares seleccionados, por Distrito Municipal, na amostra dos Inquéritos realizados em 2008 e 2014.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base na tabela nº 5, pág. 7 da AFSUN, op. cit. e na amostra desenhada para o inquérito realizado no âmbito deste estudo.

Por outro lado, a realização da pesquisa de campo foi, também, ajustada às etapas propostas pelos autores acima<sup>24</sup> referenciados, que referem, entre outros, que a definição da questão ou questões de partida, definição dos objectivos e da metodologia, a problematização, a construção do modelo teórico de análise (enquadramento teórico), a revisão da literatura, a colecta, análise e interpretação dos dados, e as conclusões são elementos importantes numa pesquisa.

Em geral, a realização do Inquérito, análise e interpretação dos resultados foram alinhados, também, com as etapas propostas por Javeau (1982)<sup>25</sup> que incluem, entre outros:

- a. Definição do objecto;
- b. Determinação dos objectivos, das hipóteses (questões de partida) e do modelo (Enquadramento) teórico;
- c. Delimitação do universo da pesquisa;

<sup>24</sup>Refiro-me a Gerhardt e Denise (2009) mencionados na página 8.

<sup>25</sup>JAVEAU, C. (1982). *L'enquête par questionnaire. Manuel à l'usage du praticien*. Bruxelles. Éditions de l'Université de Bruxelles.

- d. Amostragem;
- e. Elaboração do questionário;
- f. Selecção e formação dos entrevistadores;
- g. Administração do questionário;
- h. Elaboração do ficheiro e introdução dos dados no computador;
- i. Análise e interpretação dos resultados;
- j. Redacção do relatório final.

Os resultados do inquérito foram processados com recurso ao SPSS versão 20, programa estatístico concebido para análise de dados em ciências sociais.

Considerando, como referem Coates *et al* (2007), que cada valor do indicador (variável) HFIAS é “uma medida contínua e escalar do nível de Insegurança Alimentar dos agregados familiares nas últimas quatro semanas anteriores à realização do inquérito” foi usado, para a determinação dos níveis de Insegurança Alimentar, o seguinte algoritmo desenvolvida pela FANTA<sup>26</sup>, nomeadamente:

- (1) Calcular as pontuações (*scores*) do indicador/variável HFIAS para cada agregado familiar, isto é, as frequências de ocorrência dos casos de respostas às nove perguntas de P18aHFIAS a P18iHFIAS.
- (2) Com recurso aos comandos do SPSS fazer a transformação e recodificação de variáveis.
- (3) Antes da soma das frequências das ocorrências, estas foram assignadas o valor “0” (zero) para todos os casos em que a ocorrência da resposta para a respectiva pergunta for “não”, isto é, à pontuação (score) mínima foi assignada aos agregados familiares que responderam “não” a uma das perguntas P18aHFIAS a P18iHFIAS.
- (4) Como foi referido acima, a pontuação (score) mínima e máxima tomada para cada agregado familiar foi de zero (“0”) e a máxima foi de 27, respectivamente.  
Assim, quanto maior for a pontuação (score), maior é a aferição sobre a situação de Insegurança Alimentar do agregado familiar.

O Quadro 1 que se segue resume os procedimentos seguidos para calcular o valor total e médio das pontuações (scores).

---

<sup>26</sup>/Ibid. FANTA (2007, pp. 17-20)

**Quadro 1:** Resumo do algoritmo de cálculo dos valores total e médio das pontuações (scores).

	<b>Algoritmo</b>
Dados de base: pontuação (score) de HFIAS	Adicionar as frequências de ocorrência de respostas às nove perguntas
Valor mínimo	0 (P18aHFIAS+P18bHFIAS+P18cHFIAS+P18dHFIAS+P18eHFIAS+P18fHFIAS+P18gHFIAS+P18hHFIAS+P18iHFIAS) recodificadas (1)
Valor máximo	27
Cálculo, com base no resultado de (1), das médias dos pontos (scores) de HFIAS das pontuações $x_i$ , $i=1...9$ (0 - 27)	$P18HFIAS = \sum_{i=1}^9 x_i$

**Fonte:** Adaptado pelo autor com base na metodologia desenvolvida por FANTA (2007, pp. 19-20). *Household Food Insecurity Access Scale (HFIAS) for Measurement of Food Access: Indicator Guide, VERSION 3.*

As principais fontes de informação para análise comparativa foram os dados da pesquisa feita pela AFSUN em 2008 e os que foram recolhidos no inquérito realizado no âmbito deste estudo.

A Tabela 3 que se segue mostra o número de agregados familiares seleccionados na amostra, onde se procurou ajustar as mesmas proporções em relação ao número de agregados familiares seleccionados na amostra do inquérito realizado em 2008.

**Tabela 3:** N° de Agregados Familiares seleccionados na Amostra do Inquérito realizado em 2008 pela AFSUN versus N° de Agregados Familiares seleccionados na Amostra do Inquérito realizado em 2015, no âmbito deste estudo.

Distritos Municipais	Bairros	N° de AF seleccionados na amostra de 2008	N° de AF seleccionados na amostra de 2014
<b>Kampfumo</b>	Alto Maé A	6	7
	Central B	7	8
<b>KLhamanculo</b>	Aeroporto A	6	7
	Aeroporto B	6	7
	Minkadjuíne	6	7
	Unidade 7	6	7
	Chamanculo A	6	7
	Chamanculo B	6	7
	Chamanculo C	6	7
	Chamanculo D	6	7
	Malanga	6	7
	Munhuana	6	7
<b>Kamaxakeni</b>	Mafalala	11	13
	Maxaquene A	11	13
	Maxaquene B	11	13
	Maxaquene C	11	13
	Maxaquene D	11	13
	Polana Caniço A	11	13
	Polana Caniço B	11	13
	Urbanização	11	13
<b>Kamavota</b>	Mavalane A	11	13
	Mavalane B	11	13
	FPLM	11	13
	Hulene A	11	13
	Hulene B	11	13
	Ferroviário	11	13
	Laulane	11	13
	3 de Fevereiro	11	13
	Mahotas	11	13
	Albazine	11	13
Costa do Sol	11	13	
<b>Kamubukwana</b>	Bagamoyo	10	12
	George Dimitrov (Benfica)	10	12
	Inhagoia A	10	12
<b>Kamubukwana</b>	Inhagoia B	10	12
	Jardim	10	12
	Luís Cabral	10	12
	Magoanine	10	12
	Malhazine	10	12
	Nsalane	10	12
	25 de Junho A	10	12
	25 de Junho B	10	12
Zimpeto	10	12	
<b>Total da amostra</b>		400	473
<b>Total inquirido</b>		<b>397</b>	<b>472</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base na tabela 5, de Raimundo, I (2014: p. 7) e Crush, J., e Pendleton, W., op. cit, e pelo autor com base na amostra feita no âmbito do inquérito feito para este estudo.

## 2.2. Delimitação da área de estudo

A Cidade de Maputo localiza-se no sul do Moçambique, na margem ocidental da Baía de Maputo. Os seus limites são: a norte, o distrito de Marracuene; a noroeste e oeste, o Município da Matola; a oeste, o Distrito de Boane e a sul, o Distrito de Matutuine.

**Figura 6:** Distritos Municipais da Cidade de Maputo



**Fonte:** Município de Maputo. Perfil Estatístico do Município de Maputo, 2004-2007 (com actualização dos nomes feita pelo autor).

### **Legenda:**

Nomes actuais dos Distritos Municipais

Nome antigo	Nome actual
Distrito Municipal n.º 1	Kampfumo
Distrito Municipal n.º 2	KaMaxaqueni
Distrito Municipal n.º 3	KaLhamanculo
Distrito Municipal n.º 4	KaMubukwana
Distrito Municipal n.º 5	KaMavota
Distrito Municipal da Catembe	KaTembe
Distrito Municipal de Inhaca	KaNyaka

A Cidade de Maputo, com uma área de 347,69 km<sup>2</sup> tinha, de acordo com o Censo de 2007, uma população de 1. 094 315 pessoas, o que representa um aumento populacional de cerca de 13,2%, em relação ao Censo de 1997. Contudo, as projecções do INE apontavam, para o ano de 2014, uma população total de cerca de 1.225.868 pessoas.

Em termos de organização administrativa do seu território, a cidade de Maputo está dividida em sete Distritos Municipais, como ilustra a figura 6 acima. Por sua vez, os Distritos Municipais estão subdivididos em bairros.

Para efeitos de comparação, a pesquisa abrangeu as mesmas áreas do estudo feito pelo AFSUN em 2008.

As áreas abrangidas pelo estudo, nomeadamente os Distritos Municipais de Kampfumo, KaMaxaqueni, KaLhamanculo, KaMubucuané e KaMavota são, do ponto de vista do autor do estudo, mais representativos em termos de abrangência da população total da Cidade de Maputo e, por conseguinte, para efeitos de inferência na análise dos resultados.

Na selecção dos agregados familiares foram excluídos “à partida” os chamados “bairros de luxo” do distrito municipal KaMpfumo. Tal deveu-se à assumpção do autor deste estudo segundo a qual aqueles bairros estariam numa situação mais privilegiada em termos de disponibilidade, acesso e, provavelmente, consumo de alimentos com mais nutrientes.

A assumpção acima encontra suporte em Raimundo, I<sup>27</sup> *et al* (2014: p. 6) que, no seu estudo, refere que “diversas pesquisas realizadas em Maputo nos últimos anos mostraram diferentes facetas da luta pela sobrevivência nos bairros informais da cidade”. Tais incluem estudos sobre a pobreza dos agregados familiares, habitação e acesso à terra, o abastecimento de água, entre outros. Embora esses estudos, parafraseando o autor acima referido, “proporcionem informação de muita utilidade para a compreensão da dinâmica da pobreza em Maputo, nenhum deles foca explicitamente as dimensões e determinantes da segurança alimentar”. Mesmo o relatório do Estudo de base Base sobre Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique realizado pelo SETSAN em 2008, não disponibilizou informação específica para a cidade de Maputo, mas sim a nível das províncias de Moçambique.

A tabela 4 que se segue mostra a distribuição, por sexo, da população total dos Distritos Municipais da Cidade de Maputo (incluindo a dos Distritos Municipais de KaNyaka e KaTembe), podendo destacar-se que nos dois anos a proporção de homens e mulheres quase que se manteve. Com efeito, em 2007 cerca de 49% de pessoas eram do sexo masculino e

---

<sup>27</sup>/Ibid., pp. 6 e 20 et seq.

cerca de 51% eram do sexo feminino e, em 2014 cerca de 48% eram do sexo masculino e cerca de 52% eram do sexo feminino, respectivamente.

**Tabela 4:** População total<sup>1</sup> da Cidade de Maputo, por Distrito Municipal e Sexo, 2007 e 2014.

Distrito Municipal	2007			2014 <sup>2</sup>		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>1 094 628</b>	<b>532 570</b>	<b>562 058</b>	<b>1 225 868</b>	<b>590 224</b>	<b>635 644</b>
KaLhamanculo	154 272	75 906	78 366	159 569	77 630	81 939
KaMavota	293 270	141 654	151 616	341 545	163 376	178 169
KaMubucwane	290 775	140 315	150 460	353 922	168 928	184 994
KaMaxaqueni	223 628	109 940	113 688	232 248	113 302	118 946
Kampfumo	108 096	52 963	55 133	111 152	53 784	57 368
KaNyaka	5 216	2 467	2 749	5 574	2 685	2 889
KaTembe	19 371	9 325	10 046	21858	10 519	11 339

**Fontes:** 1. INE (2010). III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Resultados definitivos. Cidade de Maputo.

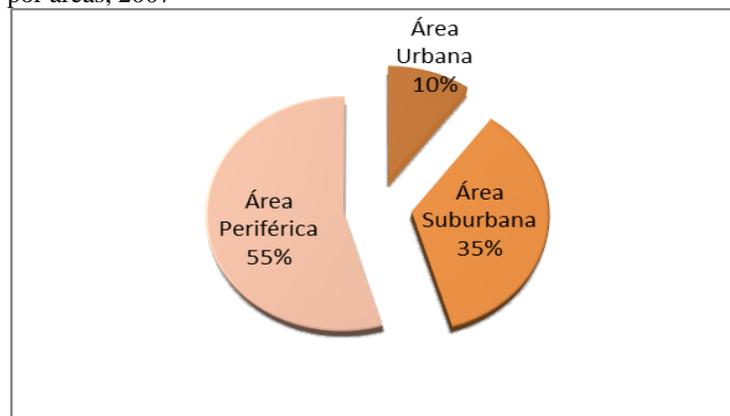
2. INE (2010). Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural dos Distritos da Cidade de Maputo 2007 – 2040.

<sup>1</sup>Inclui os DM de KaNyaka e KaTembe

<sup>2</sup>Projecções. Op cit. Loc cit.

Por outro lado e de acordo com Araújo (1999), “o distrito municipal KaMpfumo, é onde se encontra o CBD (Central Business District) e a área urbana da Cidade de Maputo. Enquanto os distritos municipais KaMaxaquene e Nlhamankulo ficam classificados como a área suburbana, onde ocorrem carências estruturais diversas. Os distritos municipais KaMubukwana e KaMavota seriam as áreas periféricas onde as características urbanas e rurais por vezes confundem-se. A população distribui-se de forma desigual nestas três áreas” como demonstra-se no gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2:** Distribuição percentual da população da Cidade de Maputo por áreas, 2007



**Fonte:** Tomado de Araújo, M. (1999).

De acordo com os dados do Censo de 2007, a Cidade de Maputo, tinha uma população de 1,094,628 pessoas, o que representa um aumento populacional de cerca de 13,2%, em relação ao Censo de 1997 ou seja, a população da Cidade de Maputo aumentou 13,2% em dez anos. Por outro lado, a Cidade de Maputo é, também, o principal ponto de confluência do País. Nesta cidade assiste-se a um constante e permanente movimento populacional de pessoas oriundas de todas as províncias do País, bem como de outras partes do Mundo. Para responder às eventuais necessidades da população, a cidade tem-se apetrechado de serviços de vária ordem, desde a provisão de serviços de saúde, até aos serviços de lazer e de entretenimento. De referir que a cidade, tal como constatou Araújo (1999), tem registado um aumento do fosso entre ricos e pobres, deixando a população mais exposta à situações de risco. “O fenómeno de pobreza urbana que se traduz num elevado índice de desemprego, agravado pelo êxodo rural e o aumento do movimento migratório, sobretudo da população jovem à procura de um aparente bem-estar, o aumento da criminalidade, (...) são alguns dos factores que põem os cidadãos numa situação de permanente vulnerabilidade sócio-económica e física”<sup>28</sup>. Os dados do III RGPH de 2007 foram tomados como base para a amostra do estudo feito em 2008 e os dados da população projectada para 2014, igualmente feitas pelo INE, foram tomados como base, para o cálculo da amostra do inquérito realizado no âmbito desta dissertação.

No inquérito de 2008 foram tomados os Distritos Municipais de Kampfumo, KaMaxaqueni, KaLhamanculo, KaMubucwane e KaMavota. A não inclusão no inquérito de 2014 dos Distritos Municipais de KaNyaka e KaTembe deveu-se, por um lado, ao facto de não terem sido inclusos no estudo de 2008 e, por outro, terem proporcionalmente um peso populacional bastante pequeno, comparado com a população total de todos os Distritos Municipais. Outro aspecto que contribuiu para a não inclusão daqueles distritos foi a dificuldade resultante da sua localização geográfica que implicaria custos elevados para o acesso aos bairros daqueles distritos.

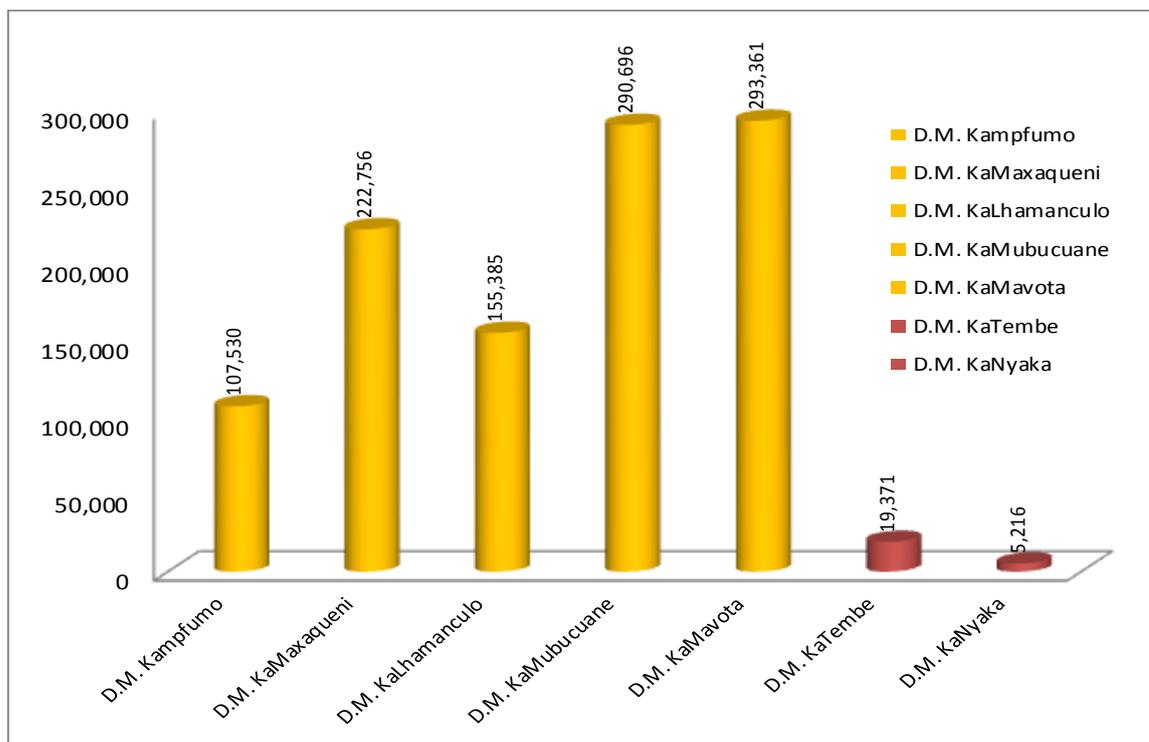
Com efeito a população desses distritos, tanto em 2008 e 2015, perfazia cerca de 97.8% da população total da cidade de Maputo enquanto a dos distritos municipais de KaTembe e KaNyaka representava apenas cerca de 2.2%.

---

<sup>28</sup>Para mais detalhes veja-se Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA (s/d), *Perfil da Cidade de Maputo e Resumo das Estratégias do PEN III adequadas à Cidade de Maputo* e Araújo (1999).

O gráfico que se segue mostra a comparação entre a população total dos Distritos Municipais abrangidos e não abrangidos pelo inquérito realizado no âmbito do presente estudo, podendo notar-se que os distritos de KaTembe e KaNyaka têm população muito pequena comparada com a dos restantes Distritos Municipais.

**Gráfico 3:** Comparação entre a população total dos DM's da Cidade de Maputo abrangidos e não abrangidos pelo inquérito realizado no âmbito deste estudo, 2014



**Fonte:** Elaborado com base nos dados do INE, III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Resultados definitivos.

= Não foram abrangidos nos Estudos de 2008 e 2014.

## CAPÍTULO III. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR

### 3.1. O significado da Segurança Alimentar

A abordagem da questão da Segurança Alimentar em geral e, nas cidades em particular, tem vindo a atrair grande interesse e atenção tanto de investigadores (e instituições de investigação) quanto das organizações públicas. Em Moçambique o assunto tem merecido, igualmente, a atenção daqueles sectores. O PARPA II (2006-2009) considera a Segurança Alimentar e Nutricional como uma questão transversal, ou seja, “está integrada nas diversas políticas e estratégias dos sectores do Governo. Estas políticas sectoriais, em geral, são complementares e têm em comum a preocupação de combater a pobreza absoluta e, por conseguinte, a Insegurança Alimentar e Nutricional. O PARPA II contém indicadores específicos de Segurança Alimentar e Nutricional e inclui o DHAA (Direito Humano à Alimentação Adequada) como uma abordagem a adoptar no país”. Porém, ele não destaca a necessidade de um conhecimento e abordagem aprofundados sobre Insegurança Alimentar urbana.

Tal com refere Garrett e Ruel (1999) muitos autores como por exemplo “Alderman (1990); Alderman e Higgins (1992); Blau, Guilkey e Popkin (1996); Ricci e Becker (1996); Sahn (1988); Thomas, Strauss e Henriques (1991); Thomas e Strauss (1992)” têm-se debruçado sobre a questão de Insegurança Alimentar ou estado nutricional das pessoas das áreas rurais e urbanas. Porém, “nenhum explorou com profundidade a questão de saber se os factores que determinam a segurança alimentar e nutricional são diferentes entre as áreas rurais e urbanas, e quais as implicações dessas diferenças para o desenho de projectos e implementação de programas de alimentação<sup>29</sup>”.

Maluf e Menezes (2001) referem que o termo Segurança Alimentar começou a ser utilizado após o fim da Primeira Guerra Mundial e acrescentam que “o entendimento de que a questão alimentar está estritamente ligada à capacidade de produção manteve-se até a década de setenta”.

Com efeito, na 1ª Conferência Mundial de Segurança Alimentar, promovida pela FAO, em 1974, numa altura em que as reservas mundiais de alimentos estavam bastante escassas por causa de quebras nas colheitas verificadas em importantes países produtores de alimentos, a

---

<sup>29</sup> /Veja-se mais detalhes em Garrett, J. L. (1999: p. 1) e Ruel, M.T. *Are Determinants of rural and urban Food Security and Nutritional Status different? Some Insights from Mozambique*. Food Consumption and Nutrition Division. International Food Policy Research Institute 2033 K Street, N.W. Washington, D.C. 20006 U.S.A. (202) 862-5600 Fax: (202) 467-4439.

ideia de que a questão de Segurança Alimentar estava quase que exclusivamente ligada à produção agrícola, era dominante. Isto veio, inclusive, a fortalecer o argumento da indústria química na defesa da Revolução Verde. Procurava-se convencer a todos, de que o “flagelo da fome e da desnutrição no mundo desapareceria com o aumento significativo da produção agrícola, o que estaria assegurado com o emprego maciço de insumos químicos (fertilizantes e agro-tóxicos). Apesar da produção mundial, ainda na década de setenta, se ter recuperado – embora não da mesma forma como prometia a Revolução Verde - nem por isto desapareceu os males da desnutrição e da fome, que continuaram atingindo tão gravemente uma parcela importante da população mundial”. Por outro lado, Burlandy (2007) refere que “o conceito de Segurança Alimentar e, por conseguinte, de Insegurança Alimentar, está ainda em construção, seja no campo teórico, seja no de formulação de políticas públicas. Ademais, Vendramini *et al* (2012) alargam a abordagem acima aludida acrescentado que “o processo de amadurecimento conceptual foi incorporando preocupações que emanavam de debates” e, assim, delinearão de início como relevantes, “os parâmetros disponibilidade e acesso, relacionados à quantidade suficiente e ao preço baixo dos alimentos, como importantes para compor o referido conceito”.

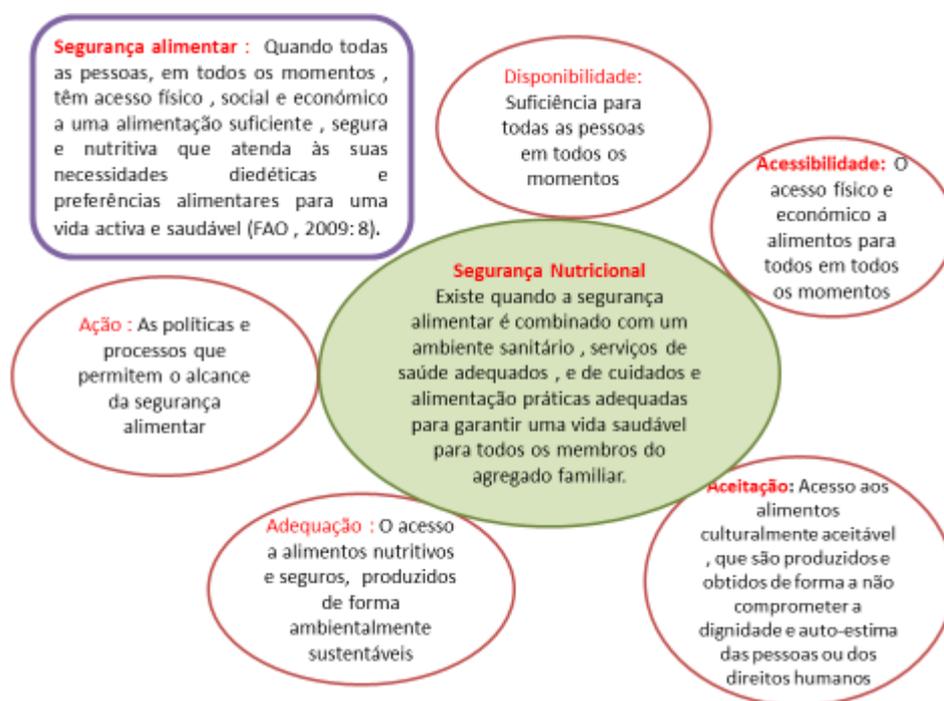
Na mesma perspectiva, outros autores já referidos anteriormente, apontaram que “a segurança alimentar e nutricional consistem na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, económica e socialmente sustentáveis”. Segundo aqueles autores, a face oposta à Segurança Alimentar é, por assim dizer, a “Insegurança Alimentar” ou seja a situação em que as pessoas estão incapacitadas de adquirir alimentos suficientes para satisfazer as suas necessidades alimentares diárias.

A definição clássica adoptada pela FAO estabelece que a segurança alimentar representa um estado no qual todas as pessoas, durante todo o tempo, possuam acesso físico, social e económico a uma alimentação suficiente, segura e nutritiva, que atenda a suas necessidades dietárias e preferências alimentares para uma vida activa e saudável (BELIK, 2003: p.23).

A abordagem acima permite perceber que a ideia colocada sobre o conceito de segurança alimentar parece, de certo modo, mais geral e amplo pois comporta consigo elementos que

integram não somente a questão da disponibilidade de alimentos, mas também a sua qualidade nutritiva.

**Figura 3:** Interrelação entre Segurança Alimentar e Segurança Nutricional



**Fonte:** Tomado de Tawodzera, G. (s/d). *Food In(security), Population Growth, Development & Public Health in Africa.*

O debate teórico sobre Segurança Alimentar (SA) está intrínseca e indissolúvelmente ligado ao de Insegurança Alimentar pois a SA existe ou se verifica na medida em que os agregados familiares (AF), portanto as pessoas que os constituem, têm capacidade de adquirir e consumir alimentos suficientes para satisfazer as necessidades alimentares diárias, sempre que aqueles disponíveis e a InSA quando os AF's estão desprovidos do que foi anteriormente mencionado.

Por outro lado, nos finais dos anos 80, muitas investigações deram particular destaque à necessidade e importância de compreender e entender melhor a Segurança Alimentar dos Agregados Familiares e a possível ligação entre Insegurança Alimentar e Fome. Vários trabalhos de investigação foram levados a cabo por um grupo de especialistas do Instituto

Americano de Nutrição, os quais resultaram na formulação do que os autores chamaram de “definições conceptuais”<sup>30</sup>, isto é:

- Segurança Alimentar – “É o acesso por todos, em qualquer momento, à alimentação suficiente para levar uma vida activa e saudável. Segundo, ainda os investigadores do aludido Instituto, a segurança alimentar “inclui no mínimo: (1) a pronta disponibilidade de alimentos nutricionalmente adequados e seguros, e (2) a capacidade assegurada para adquirir alimentos *socialmente* aceitáveis e em *formas socialmente aceitáveis* (por exemplo, sem recorrer a fontes alimentares de emergência, roubo, ou outras fontes.”
- Insegurança Alimentar – “Disponibilidade limitada ou incerta de alimentos nutricionalmente adequados e seguros ou a capacidade limitada para adquirir alimentos de maneiras *socialmente aceitáveis*”.
- Fome – “É a sensação de desconforto ou dôr causada pela falta de alimentos; é a falta recorrente e involuntária de acesso aos alimentos. A fome pode causar a desnutrição ao longo do tempo. A fome pode ser, potencialmente, embora não necessariamente, consequência da Insegurança Alimentar.”

O texto que se segue, de Thomas Edison (1847 – 1931), exprime a importância e seriedade com que a questão da Insegurança Alimentar deve ser tratada. “O médico do futuro não vai mais tratar o corpo humano com drogas mas vai curar e prevenir a doença com a nutrição”<sup>31</sup>.

### **3.2. Segurança Alimentar em Moçambique**

Em Moçambique, a política de Segurança Alimentar ganhou maior importância, visibilidade e uma abordagem mais integrada e intersectorial, sobretudo a partir de 1998, altura em que foi elaborada pelo SETSAN e aprovada pelo governo, através da Resolução Interna 16/98, a primeira Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN I). O SETSAN fora criado como organismo do governo responsável pelo desenho e monitoria da implementação das políticas de segurança alimentar em Moçambique. Na estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional definida pelo SETSAN é clarificado que o objectivo das políticas de segurança alimentar não se reduz apenas à questão da eliminação das necessidades alimentares da

---

<sup>30</sup>/Para mais detalhes vide Bickel, Gary, Mark Nord, Cristofer Price, William Hamilton, e John Cook: *Guide to Measuring Household Food Security, Revised 2000*. U.S. Department of Agriculture, Food and Nutrition Service, Alexandria VA. March, 2000.

<sup>31</sup>/Extraído de “United Nations. *World Food Programme (2007). Hunger and Health*. Hunger Series.

população e da auto-suficiência na produção agro-alimentar (Wanda, 2008) mas sim “o direito de todas as pessoas, a todo o momento, ao acesso físico, económico, e sustentável a uma alimentação adequada, em quantidade, qualidade, e aceitável no contexto cultural, para satisfazer as necessidades e preferências alimentares, para uma vida saudável e activa”, *idem* (Wanda, op. cit.) e (SETSAN, 2007, p. 4).

A Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (2008 – 2015, p. 11) sublinha, ainda, que a segurança alimentar e nutricional nos centros urbanos “é fortemente influenciada pelo acesso económico aos alimentos e não apenas pela disponibilidade física dos mesmos. Nas cidades, a definição de grupos vulneráveis à Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) depende fundamentalmente duma diversidade de factores, tais como, oportunidades de emprego, serviços básicos de saúde e educação, serviços de protecção social, êxodo rural e funcionamento dos mercados”.

A definição de Insegurança Alimentar, entendida na ESAN como “a situação em que as pessoas estão incapacitadas de adquirir alimentos suficientes para satisfazer aos requerimentos alimentares diários”, suporta e complementa o que acima foi referido. Tomando a abordagem da ESAN, com a qual alinha este estudo, existem dois tipos de Insegurança Alimentar (InSA): a) InSA Crónica, que se refere ao consumo insuficiente e persistente de alimentos, também conhecida por “Fome Silenciosa” e associada aos diversos factores da pobreza extrema, pode causar “Kwashikor” e “Marasmo” nas crianças: b) InSA Transitória, que se refere a falta temporária de alimentos para alcançar as quantidades diárias alimentares requeridas”.

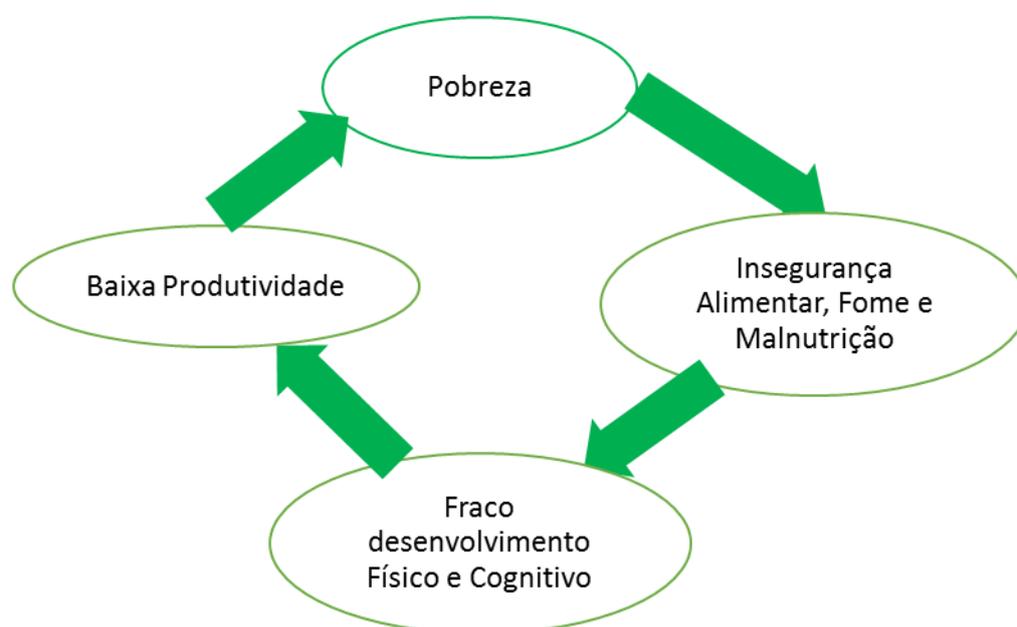
BELIK (2001) refere que embora o direito à alimentação tenha sido consagrado como um direito humano e “apesar de todo o avanço tecnológico e científico que permite a produção abundante de alimentos, convive-se, ainda hoje, com cerca de 816 milhões de pessoas espalhadas pelo mundo em situação de Insegurança Alimentar”. Por outro lado, Maluf e Menezes (2001)<sup>32</sup>, alinhando na mesma perspectiva, assinalam que “a segurança alimentar não depende apenas da existência de um sistema que garanta a produção, distribuição e consumo de alimentos em quantidade e qualidade adequadas”. É nesta linha que o autor afirma que a segurança alimentar está regida por determinados princípios, nomeadamente:

---

<sup>32</sup>Vide Maluf, R. S. e Menezes, F. (2001: pp. 3-14). Caderno “Segurança Alimentar”. “Foundation Charles Léopold Mayerpourle Progrès de l’Homme”. Rede Agriculturas Campesinas, Sociedades y Globalización (APM).

- ✓ A Segurança Alimentar e a Segurança Nutricional são como que “duas faces da mesma moeda”, não podendo garantir-se uma delas sem que a outra também esteja garantida.
- ✓ Somente será assegurada a Segurança Alimentar e Nutricional através de uma participação conjunta de governo e sociedade, sem que com isto se diluam os papéis específicos que cabe a cada parte.
- ✓ Direito humano à alimentação como primordial, que antecede a qualquer outra situação, de natureza política ou económica, pois é parte integrante do direito à própria vida.

**Figura 4:** Interrelação entre Insegurança Alimentar, Malnutrição e Pobreza



**Fonte:** Tomado de Tawodzera G. (s/d). Food In(security), Population Growth, Development & Public Health in Africa.

De facto, a questão alimentar mexe com interesses diversos e até contrários, o que faz com que a definição do significado da segurança alimentar seja um assunto que atrai não só apenas a atenção de investigadores mas, e sobretudo, de organizações e decisores políticos, incluindo de Moçambique. Nesta perspectiva, fica clara a importância da abordagem deste tema neste estudo como forma de contribuir para a sua elaboração científica, sobretudo em Moçambique com enfoque particular nas cidades. Aliás, como referem os autores acima citados a

Segurança Alimentar e Nutricional “será assegurada através de uma participação conjunta de governo e sociedade, sem que com isto se diluam os papéis específicos que cabem a cada parte”.

Alinhando na mesma perspectiva, Carvalho (2001: pp. 149-152) apresenta uma outra reflexão segundo a qual é necessário diferenciar dois tipos de problemas de produção de alimentos que, embora distintos são interrelacionados. Aliás e socorrendo-nos na constatação do autor, verifica-se, contudo, que “é nos países tropicais que o potencial produtivo é maior, sendo também nessas regiões que ocorrem os maiores problemas de fome” o que na sua opinião, com a qual alinhamos, pode levantar alguns paradoxos, nomeadamente:

*Paradoxo 1: Num mundo de excedentes alimentares persistem enormes problemas de fome. Nas regiões de maior potencial produtivo (meio tropical) ocorrem as maiores deficiências alimentares.*

*Paradoxo 2: Os maiores problemas alimentares têm surgido em regiões rurais, cuja principal actividade é a produção de alimentos.*

No caso de Moçambique, existem já alguns estudos sobre Segurança Alimentar nas zonas rurais mas já não acontece o mesmo em relação às cidades, o que já foi referido em páginas anteriores.

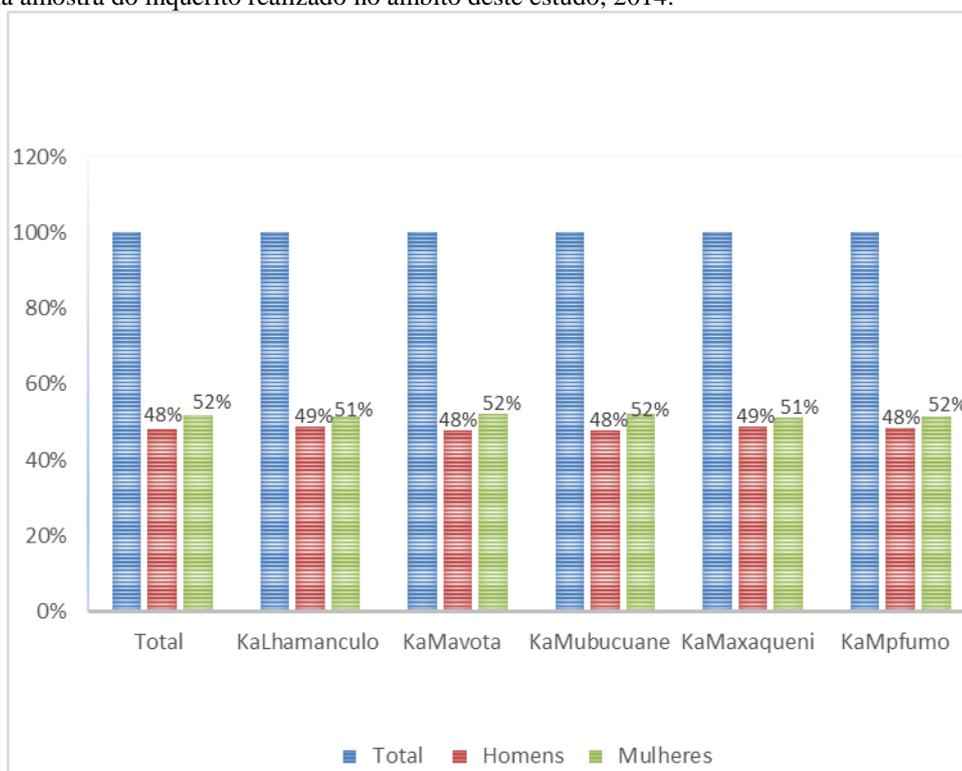
## CAPÍTULO IV. ANÁLISE COMPARATIVA DOS NÍVEIS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR NA CIDADE DE MAPUTO DOS ANOS DE 2008 E 2014.

### 4.1. Caracterização da população inquirida

A população total dos distritos seleccionados na amostra representa cerca de 97.8% da população total da Cidade de Maputo, em 2014.

Tal como se pode observar no Gráfico 4 que se segue, a população dos Distritos Municipais seleccionados pela amostra esteve distribuída de forma mais ou menos uniforme, isto é, sem diferenças acentuadas entre os Distritos Municipais, ocorrendo o mesmo em relação a sua distribuição por sexo.

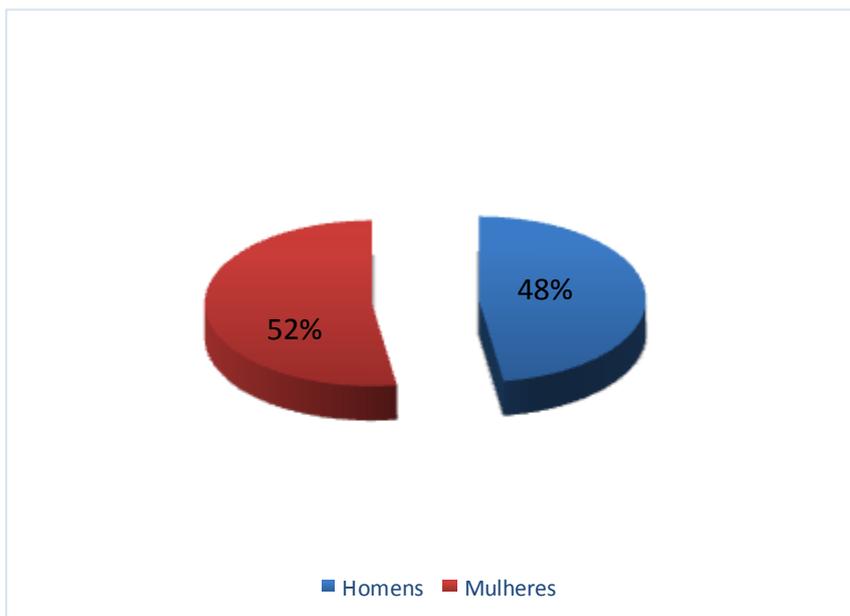
**Gráfico 4:** Distribuição percentual, por sexo, da população dos Distritos Municipais *seleccionados* na amostra do inquérito realizado no âmbito deste estudo, 2014.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, com base nos resultados do Inquérito.

Da população inquirida, cerca de 48% das pessoas eram do sexo masculino e 52% eram do sexo feminino, tal como ilustra o gráfico 5 que se segue.

**Gráfico 5:** Percentagem da população total inquirida por sexo, 2014



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

Em termos de cobertura de AF o inquérito logrou abranger, *de facto*, 472 agregados familiares (99.8% do total de AF previstos na amostra).

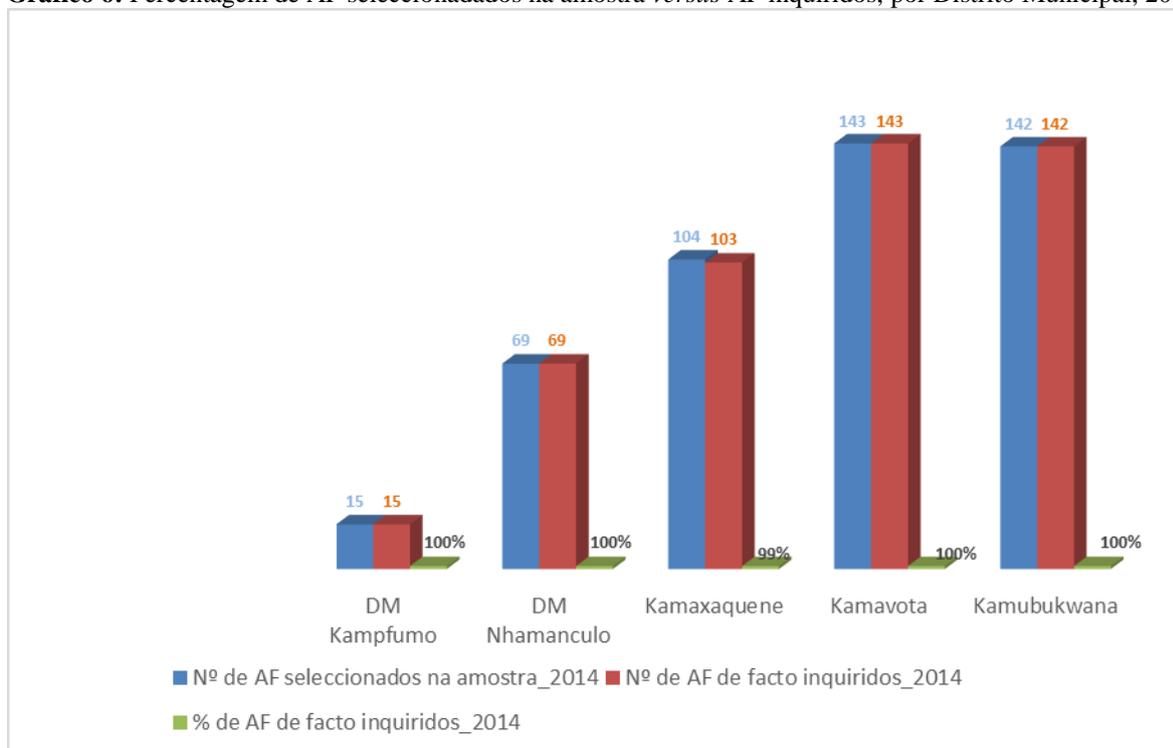
Com excepção do Distrito Municipal de Kamaxaquene onde foram inquiridos 103 AF dos 104 seleccionados na amostra, nos restantes DM foram inquiridos todos os agregados familiares seleccionados.

O gráfico 6 que se segue mostra o grau de cobertura dos agregados familiares, sendo de observar, como foi referido acima, que no Distrito Municipal de KaMaxaquene foi inquirido um agregado familiar a menos, comparativamente aos AF inicialmente seleccionados no amostra. Até ao fim do processo de inquérito tal agregado, embora deixasse informação sobre a sua disponibilidade, não esteve presente, até o último dia do inquérito, para receber os inquiridores.

Por tratar-se apenas de um (1) agregado familiar pareceu-nos irrelevante e desnecessário substituí-lo, pois um (1) agregado familiar a menos é *estatisticamente não significativa*, considerando o universo total de 104 agregados familiares para o Distrito Municipal de

KaMaxaquene. Um agregado familiar corresponde a menos de 1% do total de agregados familiares daquele distrito Municipal.

**Gráfico 6:** Percentagem de AF seleccionados na amostra *versus* AF inquiridos, por Distrito Municipal, 2014.

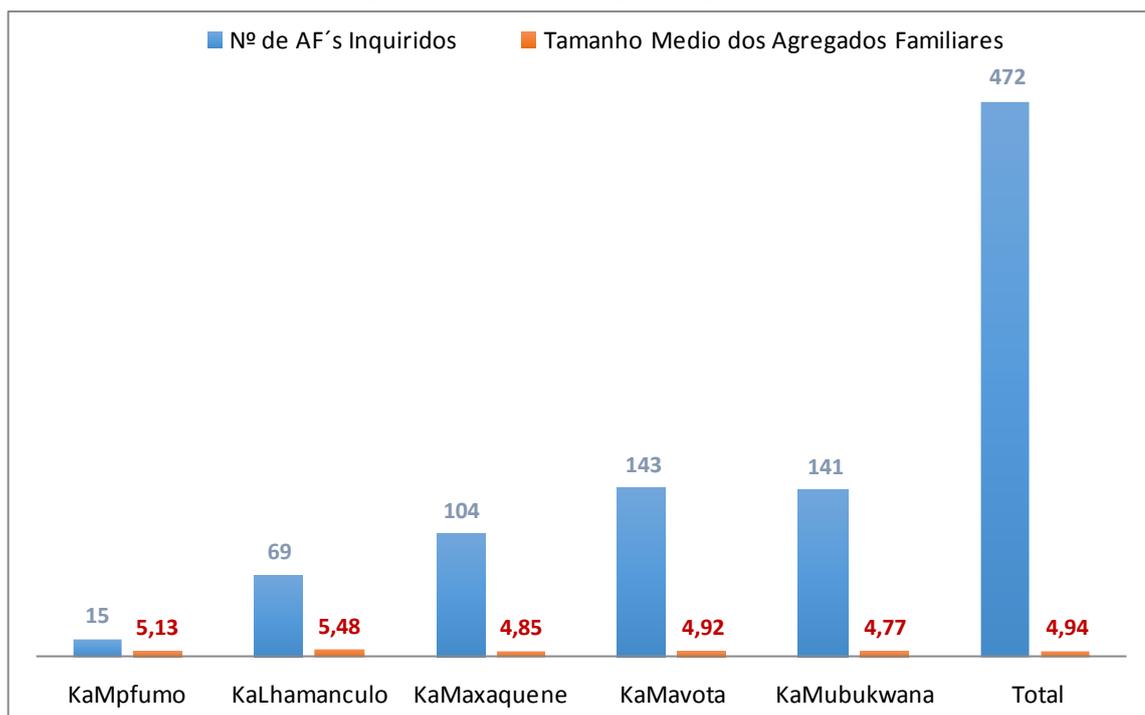


**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

Por outro lado, o tamanho médio dos Agregados familiares inquiridos é cerca de 5 pessoas o que é relativamente menor que o tamanho médio dos AF inquiridos em 2008 que foi de 6.9 (vide AFSUN, pág. 9, op. cit.). Tal pode sugerir, entre outros, que tenha havido alguma mobilidade de pessoas para viverem fora da cidade ou noutros Distritos Municipais (DM) de Maputo e/ou alguma mudança na percepção das pessoas sobre as eventuais “vantagens” de ter tamanho “reduzido” de agregados familiares ou seja de viver, na mesma casa, com um número elevado de pessoas.

O gráfico 7 que se segue mostra o Tamanho Médio do Agregados Familiares (TMAF) nos Distritos Municipais inquiridos, sendo de observar que o o mesmo se distribui de forma mais ou menos uniforme em todos os DM. Com efeito, o TMAF dos Distritos Municipais é (aproximadamente) de cinco (5) pessoas por agregado familiar.

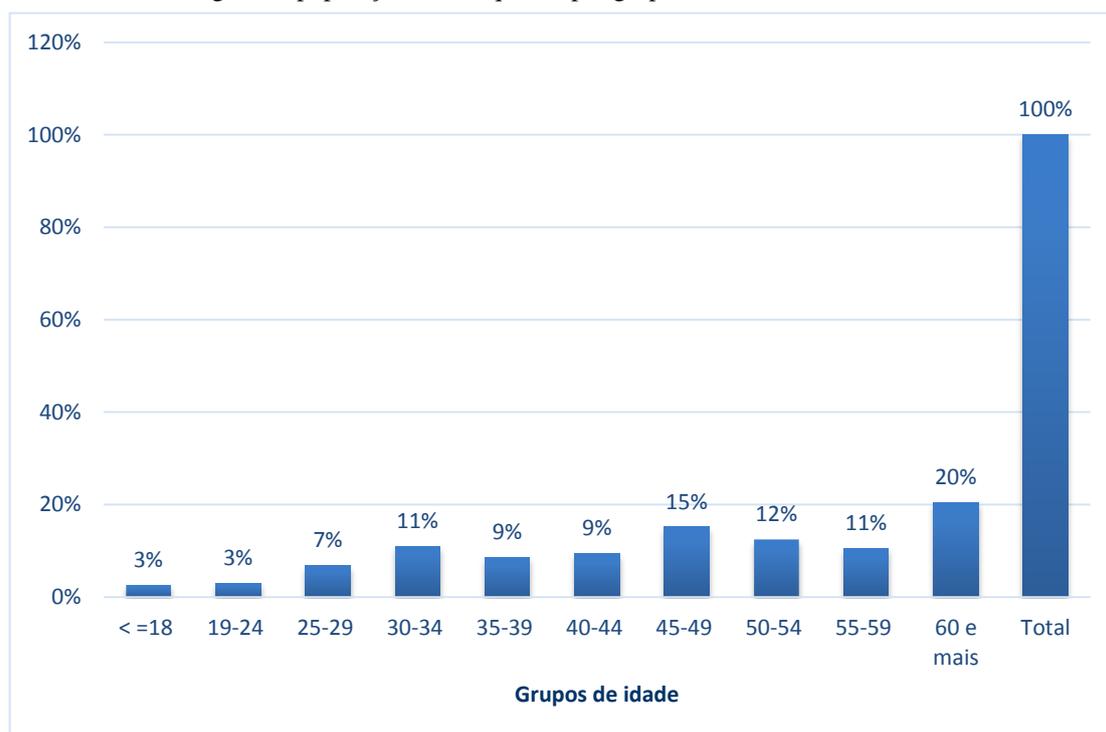
**Gráfico 7:** Tamanho Médio dos Agregados Familiares inquiridos por DM, 2014.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados do nquerito realizado no âmbito deste estudo.

Ademais, anote-se que a idade mínima e máxima da população foi, respectivamente, quatro (4) e noventa e oito (98) anos, sendo a idade média cerca de quarenta e sete (47) anos. Em termos de distribuição da população inquirida por grupos de idade, observa-se que 77% da população inquirida tem 35 anos ou mais de idade, destes cerca de 37% têm idades compreendidas entre 40 e 54 anos e 23% têm 34 anos ou menos de idade (vide gráfico 8).

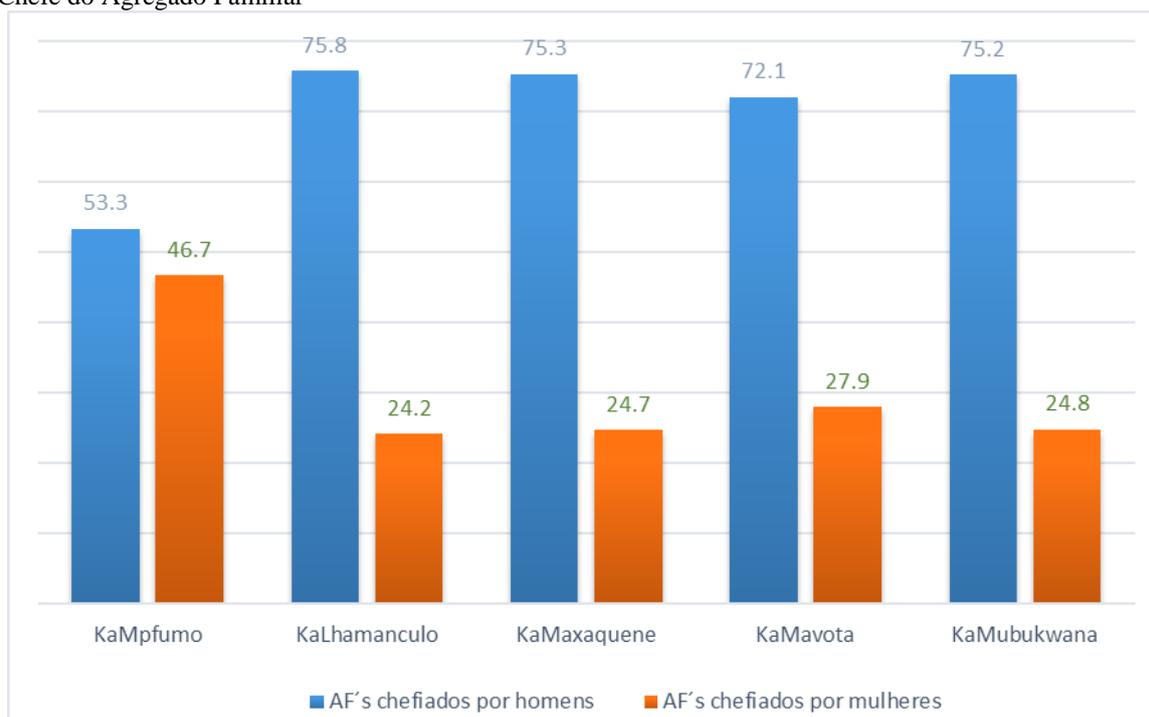
**Gráfico 8:** Percentagem da população total inquirida por grupos de idade, 2014



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados inquérito realizado no âmbito deste estudo

Os dados recolhidos mostraram que a maioria dos agregados familiares inquiridos é chefiada por homens. Tal como ilustra o gráfico 9 que se segue, cerca de 70% dos agregados familiares é chefiada por homens enquanto 30% é chefiada por mulheres.

**Gráfico 9:** Distribuição percentual dos Agregados Familiares, dos Distritos Municipais, segundo o sexo do Chefe do Agregado Familiar



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo

Tal como refere Germán, L. (2005, p. 17) “a qualidade de vida, como um dos grandes objetivos das políticas públicas está associada à satisfação das necessidades básicas que estão relacionadas com a existência e bem-estar dos cidadãos. A disponibilidade e acesso da população a tais serviços básicos é um elemento importante para se poder aferir sobre o seu nível e qualidade de vida” ou seja o acesso a certos serviços, os chamados serviços básicos, pode ser, por conseguinte, usado como indicador de nível e condições de vida dos AF's. Isto é tanto mais importante quando se sabe que a disponibilidade e acesso a certos serviços como, por exemplo, electricidade e água potável é importante para a gestão da qualidade de vida dos agregados familiares.

A tabela 5 que se segue mostra a distribuição percenual dos agregados com acesso à electricidade e água potável, podendo claramente observar-se que o Distrito Municipal de KaMpfumo dispõe e usa os serviços de electricidade e água potável, seguido dos Distritos Municipais de KaMaxaquene, KaMavota e KaMubukeana, respectivamente.

**Tabela 5:** Percentagem de Agregados Familiares com acesso a alguns serviços básicos, 2014.

<b>Distrito Municipal</b>	<b>Electricidade</b>	<b>Água potável</b>
Kampfumo	100%	100%
KaLhamanculo	94%	98%
KaMaxaquene	97%	97%
KaMavota	96%	98%
KaMubukwana	95%	99%

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

#### **4.2. Níveis de insegurança alimentar na Cidade de Maputo nos anos de 2008 e 2014: interpretação dos resultados do estudo**

Tal como recomendam Coats (2007) e Bickel (2000) os indicadores de Escala de Acesso à Insegurança Alimentar do Agregado Familiar (HFIAS) e de Prevalência de Insegurança Alimentar nos agregados familiares (HFIAP) são muito importantes e úteis para “reportar e abordar a questão de Insegurança Alimentar do ponto de vista da sua dimensão e prevalência e, assim, permitir a disponibilização de elementos que possam apoiar o processo de tomada de decisões sobre a população em estudo”. Por outro lado, recomendam<sup>33</sup> ainda os autores acima referidos, os indicadores HFIAS e HFIAP, “não são destinados, no entanto, a ser utilizados para determinar as causas do problema de Insegurança Alimentar ou para desenhar uma resposta a esta questão de InSA (por exemplo, fazer avaliações sobre o conhecimento de nutrição com vista à concepção de intervenções que ajudem na mudança de comportamento”). Embora, referem ainda os autores, a informação obida a partir do indicador HFIAS possa ser usada a nível de indivíduos e/ou grupos populacionais seleccionados de acordo com as especificidades e objectivos de um dado estudo, é importante ter-se sempre cuidado pois as respostas dadas às perguntas sobre Insegurança Alimentar têm um certo grau de subjectividade e, por isso, é necessário ter-se sempre presente um certo sentido de diferenciação dos AF’s. Os resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo mostram que o nível dos valores tabulados dos pontos (*scores*) da escala de HFIAS dos agregados familiares (Tabela 6) é, em média, de 3.9% (valor inferior ao encontrado no estudo de 2008), o que sugere que os

---

<sup>33</sup>/Em toda a análise e interpretação dos dados do inquérito, o autor deste trabalho terá em conta esta recomendação, com a qual concorda, embora isso não o impeça de emitir/formular as suas próprias asserções.

pobres da Cidade de Maputo parecem estar numa situação de menos Insegurança Alimentar, comparativamente ao que mostraram os resultados do estudo feito em 2008, ou seja houve uma certa tendência de melhoria do *status*<sup>34</sup> de insegurança alimentar dos agregados familiares.

**Tabela 6:** Comparação dos níveis (scores<sup>35</sup>) de HFIAS dos anos de 2008 e 2014

Anos	Nº de Agregados Familiares inquiridos	Média	Mediano
2008	389	10.4	10
2014	472	3.9	2

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base na tabela 12, de Raimundo, I (2014: p. 20), op. cit. e pelo autor com base nos resultados do Inquérito realizado no âmbito deste estudo.

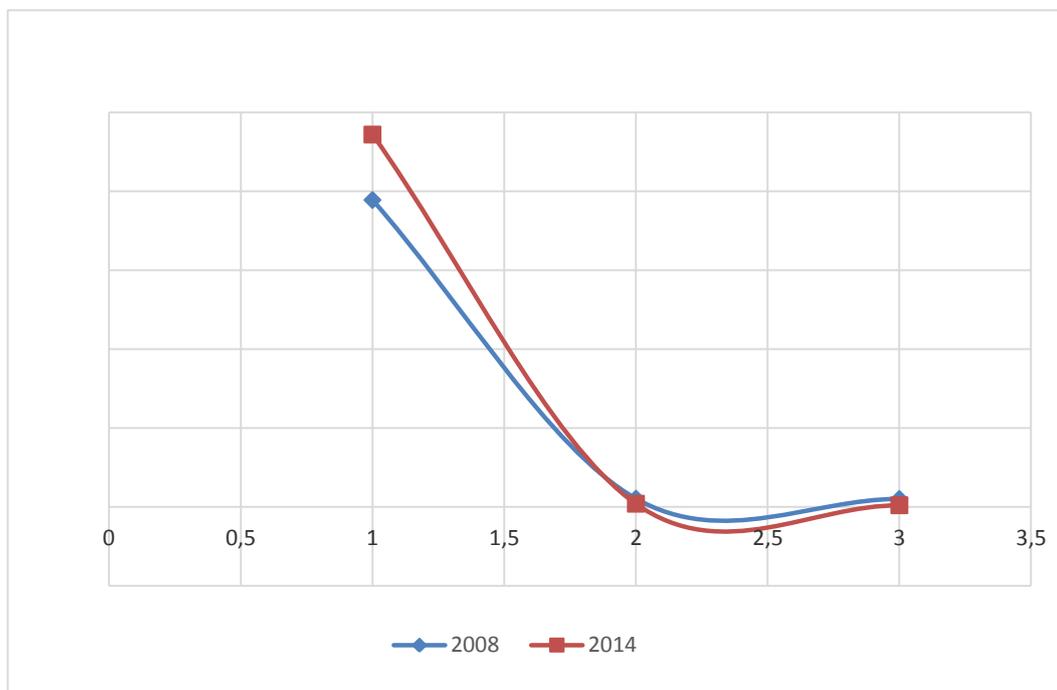
O comportamento *tendencial* dos dados apresentados na tabela anterior pode ser visualizado no gráfico 10 que se segue.

Com efeito, o gráfico mostra uma "queda" mais acentuada dos valores (*scores*) médios de HFIAS, comparativamente ao valor registado no estudo realizado em 2008. Essa tendência decrescente é confirmada pelo valor acentuadamente menor da média observada em 2014, comparativamente ao valor registado em 2008. Por outro lado, a distribuição dos agregados familiares pelo valor mediano mostra que cerca de 10% dos AF inquiridos em 2008 situavam-se acima e abaixo da média, respectivamente enquanto apenas cerca de 2% dos AF inquiridos em 2014 situavam-se acima e abaixo da média, respectivamente.

<sup>34</sup>/Quando isto ocorre, Bickel, G. *et al* (2000, p. 33) fala de “melhoria do status de Insegurança Alimentar” e esclarece que a medição do nível do *status de insegurança alimentar* é, como afirma, “um exercício no qual são (ou podem ser) identificados intervalos/escalas significativos/as do grau de gravidade de Seg(Ins)alimentar. A medição através da criação ou formação de categorias analíticas é uma forma adequada para se poder comparar os níveis de prevalência de Insegurança Alimentar em subpopulações ou grupos específicos”.

<sup>35</sup>/A tradução textual de “score” encontrada em [https://www.google.co.mz/?gws\\_rd=cr,ssl&ei=QCa2VcyRDoSp7Aafs4Kgbg#q=translate](https://www.google.co.mz/?gws_rd=cr,ssl&ei=QCa2VcyRDoSp7Aafs4Kgbg#q=translate) é “pontuação”. Contudo, o autor tomou uma das diferentes propostas de tradução “não textual” recomendadas no *Dicionário de Inglês-Português (1998, p. 899), 3ª edição. Porto Editora*, que pareceu mais adequada/apropriada e próxima da perspectiva de análise e interpretação dos dados recolhidos neste estudo.

**Gráfico 10:** Comparação da *tendência* dos níveis (scores) de HFIAS dos anos de 2008 e 2014



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da tabela 7.

Porém, para uma melhor compreensão dos aspectos de Insegurança Alimentar que mais afectaram os agregados familiares da Cidade de Maputo (abrangidos pelo inquérito), no período em estudo, foram tomadas de forma individualizada, as respostas dadas sobre a situação de Insegurança Alimentar nos quatro meses anteriores ao inquérito (P18aHFIAS a P18jHFIAS do questionário). Essa informação resultou das respostas dadas às perguntas referentes à escala HFIAS (Escala de Acesso à Insegurança Alimentar do Agregado Familiar), as quais foram sumarizadas e comparadas, como se pode observar nas três últimas colunas da tabela 7 seguinte.

A comparação dos resultados dos estudos feitos em 2008 e em 2014 mostra, também, uma tendência de melhoria do estado de Insegurança Alimentar dos agregados familiares inquiridos. Com efeito, observa-se que apenas cerca de 18.39% dos agregados familiares inquiridos “tiveram preocupação em não ter comida suficiente nas últimas quatro semanas” e apenas cerca de 16.7% dos AF foram impossibilitados de comer o tipo de comida que preferiam por falta de recursos financeiros para os adquirir. Nesta situação estiveram, segundo o estudo de 2008, cerca de 62.2% de agregados familiares.

Em geral, os resultados sugerem ter havido uma melhoria dos níveis de Insegurança Alimentar dos agregados familiares inquiridos, comparativamente aos resultados do estudo realizado em 2008.

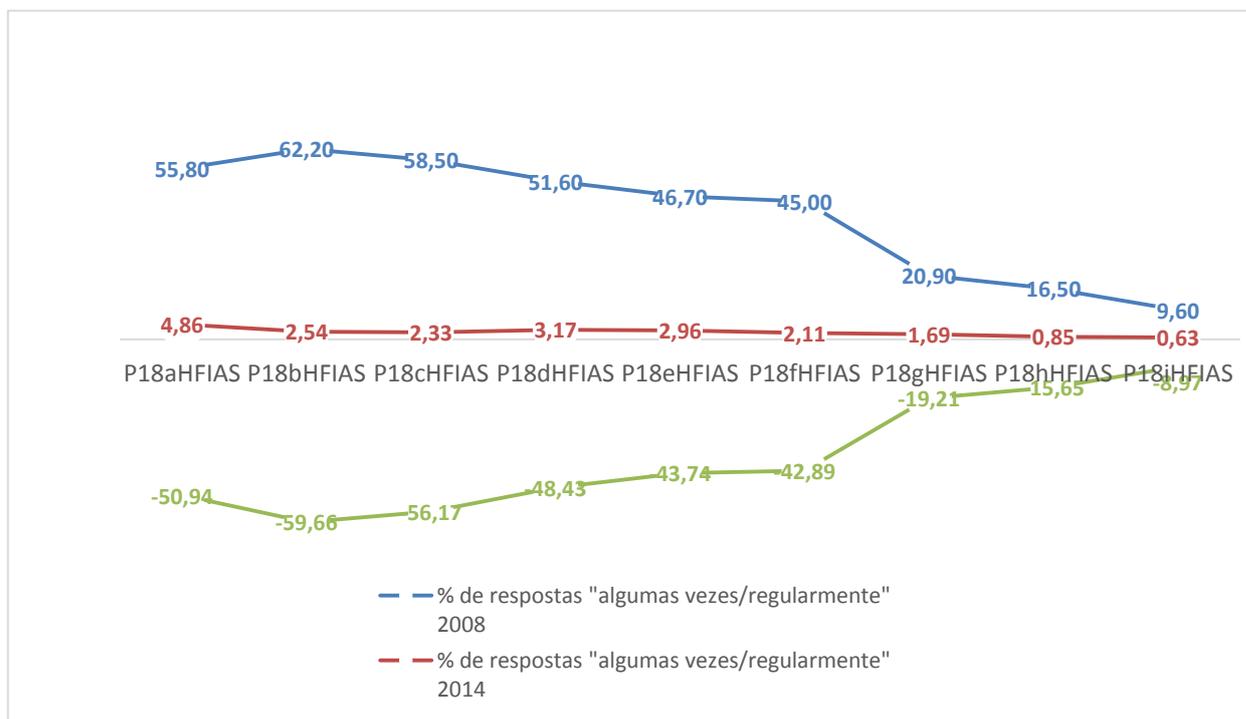
**Tabela 7:** Comparação das respostas à Insegurança Alimentar, segundo a Escala de Acesso à Insegurança Alimentar do agregado familiar (HFIAS), 2014 e 2015

Respostas às perguntas sobre Insegurança Alimentar	% de respostas "algumas vezes/regularmente"		Diferença 2014 e 2008
	2008	2014	%
<b>Nas últimas quatro semanas:</b>			
<b>P18aHFIAS:</b> Você se preocupou que o seu agregado não tivesse comida suficiente?	55.80	18.39	-37.41
<b>P18bHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado foram impossibilitados de comer o tipo de comida que vocês preferem por falta de recursos (dinheiro)?	62.20	16.70	-45.50
<b>P18cHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado tiveram que comer uma variedade limitada de alimentos devido a falta de recursos?	58.50	12.68	-45.82
<b>P18dHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado familiar tiveram que comer alguma comida que vocês realmente não queriam comer por falta de recursos?	51.60	12.68	-38.92
<b>P18eHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado tiveram que tomar uma refeição menor (menos comida) do que vocês acham que precisavam porque não havia comida suficiente?	46.70	12.47	-34.23
<b>P18fHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado tiveram que comer menos refeições durante o dia porque não havia comida suficiente)?	45.00	11.42	-33.58
<b>P18gHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado ficaram sem nenhuma comida no vosso agregado por falta de recursos para comprar comida?	20.90	11.63	-9.27
<b>P18hHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado foram dormir com fome porque não havia comida suficiente?	16.50	11.21	-5.29
<b>P18iHFIAS:</b> Você ou um membro do seu agregado passou o dia e a noite inteira sem comer nada, porque não havia comida suficiente?	9.60	6.13	-3.47

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base tabela 14 pág. 22 da AFSUN, "The State of Food Insecurity in Maputo, Mozambique", Urban Food Security Series nº 20 e nos resultados do Inquérito realizado em 2015 no âmbito deste estudo.

Uma ilustração gráfica da melhoria acima referida pode ser vista no gráfico 11 que se segue, no qual é possível observar que, em termos absolutos (e mesmo relativos) a amplitude ou diferenças entre os resultados observados em 2008 e 2014 é, por assim dizer, significativamente grande.

**Gráfico 11:** Comparação das respostas à Insegurança Alimentar, segundo a Escala de Acesso à Insegurança Alimentar (HFIAS), 2014.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da tabela 8

Na Tabela 8 seguinte, foi usado o indicador de escala HFIAP (*Household Food Insecurity Access Prevalence* (Indicador de prevalência de Insegurança Alimentar nos agregados familiares<sup>36</sup>), o qual nos permitiu agrupar os dados obtidos a partir do indicador que *fornece* a “Escala de Acesso à Insegurança Alimentar” (HFIAS) em três níveis, nomeadamente Insegurança Alimentar Média, Insegurança Alimentar Moderada e Insegurança Alimentar Severa.

Os resultados obtidos permitem, também, fazer uma leitura comparativa com os resultados do estudo de 2008 e, assim, fazer alguma aferição sobre a tendência verificada entre os anos em estudo.

Os resultados do inquérito realizado em 2008 mostraram que apenas cerca de 5%<sup>37</sup> dos Agregados Familiares estavam em situação de segurança alimentar enquanto 54% estavam em estado de Insegurança Alimentar severa. Porém os resultados do Inquérito realizado no âmbito deste estudo mostraram ter havido algumas melhorias. Com efeito, cerca de cerca 68% dos agregados familiares estavam em situação de Segurança Alimentar enquanto cerca de 16

<sup>36</sup>/Op. cit.

<sup>37</sup> /Idem Raimundo,I., p. 20

estavam em situação de insegurança alimentar severa, contrastando com os cerca de 54% observados no estudo de 2008.

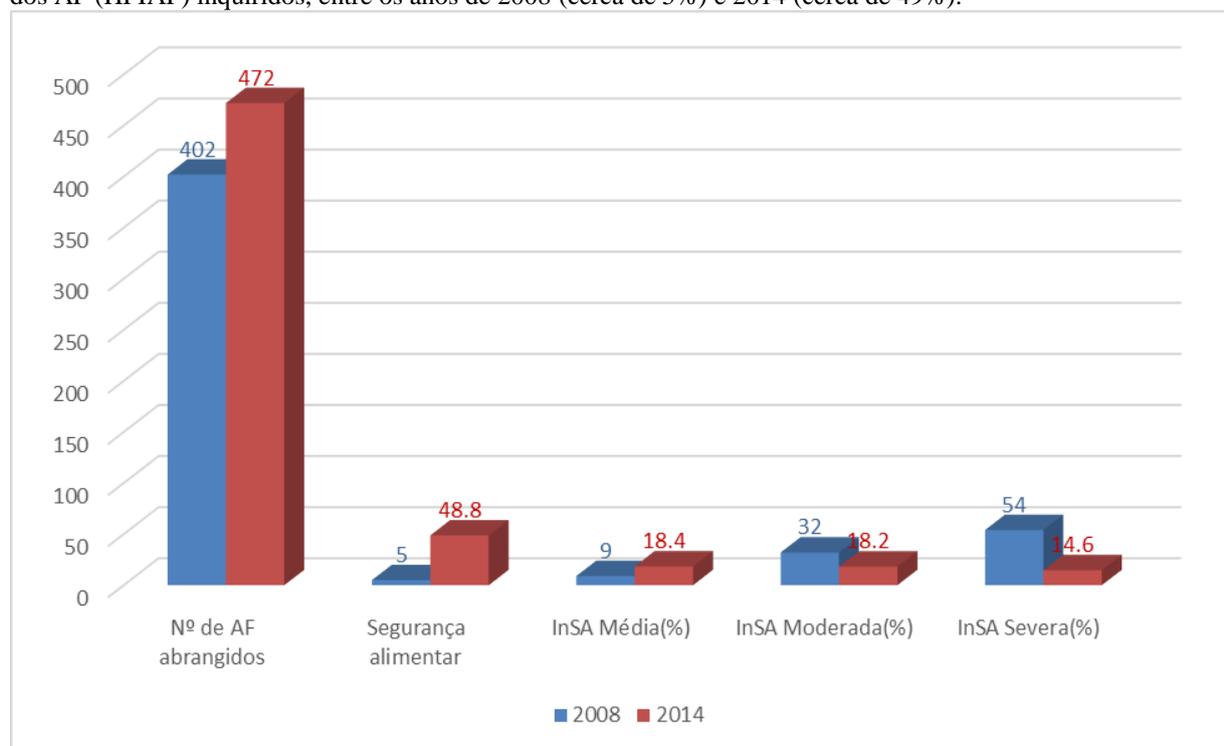
**Tabela 8:** Comparação dos níveis do Indicador HFIAP (de prevalência de Insegurança Alimentar) dos AF dos anos de 2008 e 2014

Anos	Nº de AF's abrangidos	Segurança alimentar	InSA Média(%)	InSA Moderada(%)	InSA Severa(%)
2008	402	5	9	32	54
2014	472	48.8	18.4	18.2	14.6

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base na tabela 13, de Raimundo, I (2014: p. 21), op. cit. e nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

O gráfico 12 que se segue permite, simultaneamente, visualizar melhor os níveis do Indicador de prevalência de insegurança alimentar dos AF's inquiridos em 2014 e compará-los com os níveis verificados em 2008. É notória a grande diferença da proporção de agregados familiares em situação de prevalência de segurança alimentar entre 2008 e 2014.

**Gráfico 12:** Visualização gráfica e comparativa dos níveis do Indicador de prevalência de insegurança alimentar dos AF (HFIAP) inquiridos, entre os anos de 2008 (cerca de 5%) e 2014 (cerca de 49%).



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da tabela 8.

De acordo com os resultados do estudo, a relativa melhoria dos níveis de prevalência de insegurança alimentar na Cidade de Maputo poderá, entre outros, ser resultado de alguns factores que, de forma relacionada e interligada, poderão ter influenciado a melhoria das condições de vida dos agregados familiares inquiridos. Tais factores poderão, entre outros, estar interrelacionados com:

- (1) *A melhoria do acesso a alimentos, traduzido, entre outros, pela melhoria do poder (ou capacidade) de aquisição, pelos Agregados Familiares, de alimentos ricos em nutrientes.*

Os dados da tabela que se segue mostram que o nível de prevalência de Insegurança Alimentar dos Agregados Familiares expresso através do indicador HFIAP varia de acordo o nível de rendimento (em dinheiro) dos agregados familiares. Com efeito, observa-se que 21% dos agregados familiares com rendimento médio abaixo de 2000MT estão em situação de insegurança alimentar severa enquanto os que possuem rendimento acima de 12000MT não estão em nenhuma situação de insegurança alimentar. De facto e observando os dados da tabela 9 seguinte, o nível de prevalência de insegurança alimentar severa diminui com o aumento do nível de rendimento dos agregados familiares.

**Tabela 9:** Rendimento médio (em MT) dos AF versus Insegurança Alimentar, 2014

Rendimento médio (em MT) dos AF's	Nível de prevalência de Insegurança Alimentar		
	InSA Média (%)	InSA Moderada (%)	InSA Severa (%)
< 2000.00	15.7%	16.7%	21.0%
2500.00--4000.00	24.7%	30.1%	8.6%
4300.00--5800.00	37.9%	6.9%	6.9%
6000.00--7500.00	12.0%	20.0%	8.0%
8000.00--10000.00	14.3%	4.8%	0.0%
> 12000.00	0.0%	0.0%	0.0%

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

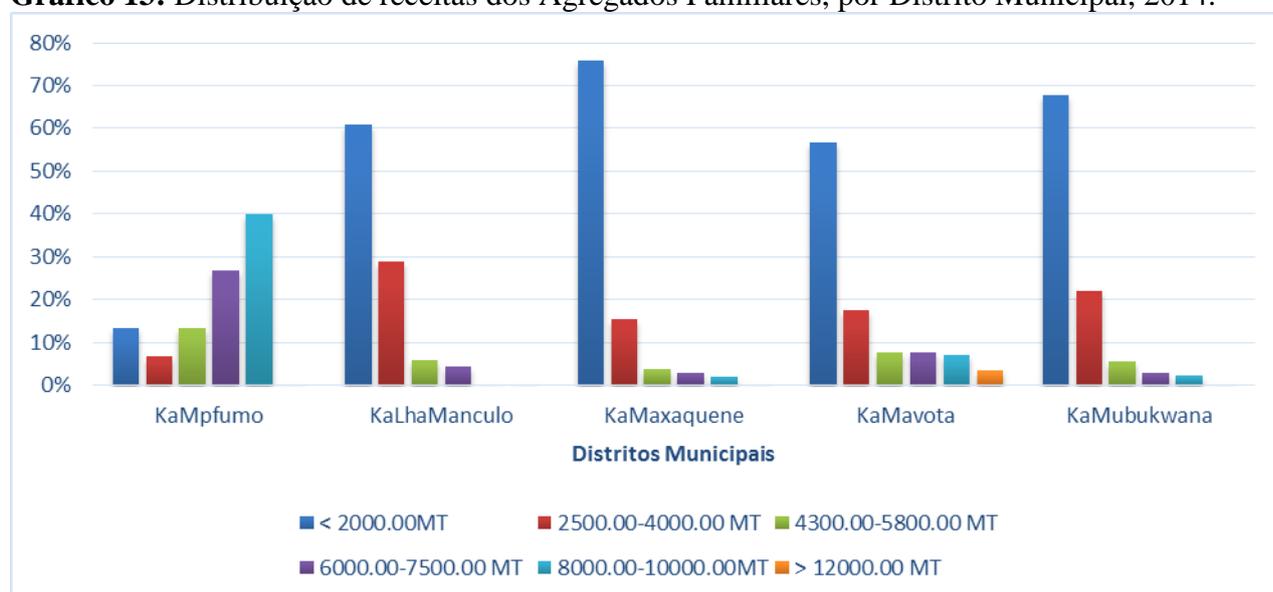
Por outro lado, a distribuição das receitas dos agregados familiares por Distrito Municipal, mostra que a maioria dos agregados familiares inquiridos com rendimentos abaixo de 2000MT esta no DM de KaMaxaqueni, seguido dos DM de KaMubukwane, Ka Nlhamankulo, respectivamente. O Distrito Municipal de KaMpfumo é o que tem o menor número de AF com rendimentos abaixo de 2000MT. De facto, 40% dos Agregados Familiares

do DM de KaMpfumo declararam ter rendimentos entre 8000.00 e 10000.00MT enquanto os do DM de KaMavota tem 7% e os de KaMaxaqueni e KMmubukwana, têm cada um apenas cerca de 2% de rendimentos entre 8000.00 e 10000.00MT.

Ademais, nenhum Agregado Familiar do Distrito M de KaLhamankulo declarou ter rendimentos entre 8000.00-10000.00MT. Com efeito, os dados mostram que, de uma maneira geral, o DM de KaMfumo, é aquele cujos AF foram assumidos como vivendo nos bairros ditos de "lucho", os quais supõe-se terem melhores rendimentos financeiros comparativamente aos dos outros DM, o que lhes pode permitir ter maior poder de compra. Nenhum agregado familiar do Distrito Municipal de declarou ter rendimento financeiros entre 8000.00 e 10000.00MT.

O gráfico 13 que se segue ilustra a situação acima afluada.

**Gráfico 13:** Distribuição de receitas dos Agregados Familiares, por Distrito Municipal, 2014.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito de estudo.

## (2) O Tamanho Médio dos Agregados Familiares

Os dados sobre os níveis de prevalência de Insegurança Alimentar (HFIAP) estratificados nas categorias acima feitas (InSA Média, InSA Moderada e InSA Severa) por Distrito Municipal, mostram que no Distrito Municipal de KaMpfumo, embora o tamanho médio do seu agregado familiar seja um dos maiores, tem a menor proporção de AF's na situação de Insegurança Alimentar severa, comparativamente aos outros Distritos Municipais provavelmente porque aqueles agregados familiares têm um maior poder de aquisição de alimentos. Contudo, o

Distrito Municipal de KaMavota tem a maior proporção de agregados familiares igualmente em situação de Insegurança Alimentar severa (veja-se tabela 10 que se segue).

**Tabela 10:** Relação entre o TMAF e o nível de prevalência de Insegurança Alimentar por Distrito Municipal, 2014.

Distrito Municipal	TMAF	Nível de prevalência de Insegurança Alimentar		
		InSA Média (%)	InSA Moderada (%)	InSA Severa (%)
KaMpfumo	5.1	6.7%	0.0%	0.0%
KaNhamanculo	5.5	20.2%	25.0%	7.7%
KaMaxaqueni	4.8	19.0%	18.3%	20.4%
KaMavota	4.9	26.1%	15.9%	30.4%
KaMubukwana	4.8	14.0%	16.1%	11.9%
Total	4.9	18.4%	18.2%	15.9%

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

### (3) A diversidade da dieta dos Agregados Familiares

Os resultados do inquérito indicaram que a maioria dos agregados familiares consumiu nas quatro semanas anteriores ao inquérito alguns dos alimentos básicos recomendados, nomeadamente:

- Cerca de 75% consumiu legumes (repolho, couve, tomate, cenoura).
- Cerca de 94.9% consumiu pão, arroz, shima esparguete, biscoitos, bolachas ou qualquer tipo de comida feita de milho-miúdo, milho, ou qualquer outro tipo de grãos disponíveis localmente).
- Cerca de 50.4% comeu fruta.
- Cerca de 37% consumiu carnes (de vaca, de porco, de frango ou de pato).

## CAPÍTULO V. CONCLUSÕES

As conclusões que a seguir se apresentam não são, como foi referido acima, terminantemente o desfecho de tudo quanto foi possível observar no processo de recolha de dados neste inquérito. Elas são, sim, aspectos que, a este nível, merecem destaque mais ou menos “conclusivo” e podem, por isso, servir de referência e ponto de partida para o aprofundamento e realização de estudos desta natureza, sobretudo para uma abordagem de Segurança Alimentar Urbana.

1. Os resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo mostram que os níveis tabulados dos pontos (scores) da escala de HFIAS dos agregados familiares (Tabela 6) é, em média, de 3.9% (valor inferior ao encontrado no estudo de 2008), o que sugere que os pobres da cidade de Maputo parecem estar numa situação de menos Insegurança Alimentar, comparativamente ao que mostraram os resultados do estudo feito em 2008, ou seja houve uma certa tendência de melhoria do *status* de insegurança alimentar dos agregados familiares.
2. A comparação dos resultados dos estudos feitos em 2008 e em 2014 mostra, também, uma certa melhoria do estado de Insegurança Alimentar dos Agregados Familiares inquiridos. Com efeito, observa-se que apenas cerca de 18.4% dos Agregados Familiares inquiridos “tiveram preocupação em não ter comida suficiente nas últimas quatro semanas” e apenas cerca de 16.7% dos AF foram impossibilitados de comer o tipo de comida que preferiam por falta de recursos financeiros para os adquirir. Nesta situação estiveram, segundo o estudo de 2008, cerca de 62.2% de Agregados Familiares.
3. Em geral, os resultados sugerem ter havido uma melhoria dos níveis de Insegurança Alimentar dos agregados familiares inquiridos, comparativamente aos resultados do estudo realizado em 2008. A tendência de melhoria da prevalência de insegurança alimentar poderá, entre outros ser resultado de alguns factores que, de forma relacionada e interligada, poderão ter influenciado

a melhoria das condições de vida dos agregados familiares inquiridos. Tais factores poderão, entre outros, estar associados a(o):

- ✓ Melhoria do acesso a alimentos, traduzido, entre outros, pela melhoria do poder (ou capacidade) de aquisição, pelos agregados familiares, de alimentos ricos em nutrientes;
- ✓ Tamanho Médio dos Agregados Familiares; e
- ✓ Diversidade da dieta dos Agregados Familiares; entre outros.

4. Os níveis de prevalência de Insegurança Alimentar (HFIAP) estratificados nas categorias de InSA Média, InSA Moderada e InSA Severa por Distrito Municipal, mostram que no Distrito Municipal de KaMpfumo, embora o tamanho médio do seu Agregado Familiar seja um dos maiores, tem a menor proporção de AF na situação de Insegurança Alimentar severa, comparativamente aos outros Distritos Municipais provavelmente porque aqueles agregados familiares têm um maior poder de aquisição de alimentos. Contudo, o Distrito Municipal de KaMavota tem a maior proporção de Agregados Familiares igualmente em situação de Insegurança Alimentar Severa.
5. Por outro lado, os dados mostram que o nível de prevalência de Insegurança Alimentar dos agregados familiares expresso, igualmente, através do indicador HFIAP varia de acordo o nível de rendimento (em dinheiro) dos agregados familiares. Com efeito, observa-se que 21% dos agregados familiares com rendimento médio abaixo de 2000MT estão em situação de Insegurança Alimentar severa enquanto os que possuem rendimento acima de 12000MT não estão em nenhuma situação de insegurança alimentar. De facto e observando os dados da tabela 9 seguinte, o nível de prevalência de insegurança alimentar severa diminui com o aumento do nível de rendimento dos agregados familiares.
6. Na realização deste estudo houve alguns constrangimentos que, embora não tenham influenciado os resultados sobretudo em termos qualitativos, constituíram limitações na realização do trabalho de campo. Entre eles, mencionam-se, por exemplo, os seguintes:

- (i) Tempo disponível para o trabalho de campo;
- (ii) Questões financeiras;
- (iii) Acesso às fontes de informações necessárias para a preparação do inquérito; e
- (iv) Acesso às áreas seleccionadas para o inquérito, entre outros

## BIBLIOGRAFIA

1. Amaral, A. L. V. de, Oliveira, J. C. de, Campi, M. A. (2012). *Segurança Alimentar: Conceito, Parâmetros e História*. Congresso Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades. Niterói RJ: ANINTER-SH/PPGSD-UFF.
2. Bickel, G., Nord, M. (2000). *Guide to Measuring Household Food Security*. United States Department of Agriculture. Food and Nutrition Service Alexandria VA. March, 2000.
3. Burlandy, L. C. A. de, (2007, p. 7). *Segurança alimentar e nutricional: concepções e desenhos de investigação*. SIGMA.UFRJ.
4. Carvalho, B. P. (2001: pp. 149-152). *Segurança Alimentar e Desenvolvimento Económico na África Subsariana*. Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa.
5. Castro de, L. S. V (1960). *Pontos de Estatística*. 10ª Edição. Livraria Editora Científica. Rio de Janeiro.
6. Coates, J. (2003). *Experience and Expression of Food Insecurity Across Cultures: Practical Implications for Valid Measurement*. Washington, D.C.: Food and Nutrition Technical Assistance Project, FHI 360, 2004.
7. Coates, J., Patrick, W. and Houser, R. *Measuring Food Insecurity: Going Beyond Indicators of Income and Anthropometry*. Washington, D.C: Food and Nutrition Technical Assistance. Project, FHI 360, 2003.
8. Coates, J. (2007: pp. 3-4), Swindale, A. e Bilinsky, P. *Household Food Insecurity Access Scale (HFIAS) for Measurement of Food Access: Indicator Guide*.  
Version 3. Food and Nutrition Technical Assistance Project, Academy for Educational Development. Washington DC, 2007.
9. Crush, Jonathan e Bruce Frayne. (2010). *“The Invisible Crisis: Urban Food Security in Southern Africa.”* Urban Food Security Series No. 1. Queen’s University and AFSUN: Kingston and Cape Town.

10. Derrickson, J. (2000: pp. 21-30). *Face Validity of the Core Food Security Module with Asians and Pacific Islanders*, in “Journal of Nutrition Education, v.32 no.1”.
11. Fortin, M.-F., Côté, J. e Vissandidjeé, B. (1999: pp. 39-43). *O Processo de Investigação Científica: da concepção à realização*. Loures: Lusociência,
12. Garrett, J. L. (1999): p. 1) e Ruel, M. T. *Are Determinants of rural and urban Food Security and Nutritional Status different? Some Insights from Mozambique*. Food Consumption and Nutrition Division. International Food Policy Research Institute 2033 K Street, N.W. Washington, D.C. 20006 U.S.A. (202) 862 – 5600 Fax: (202) 467– 4439.
13. Germán, L. (2005). *Indicadores de calidad de vida urbana: Teoría y Metodología*.
14. Grady, H. (2013). *Three Trends Shaping the Future of Food Security*. Rockefeller Foundation.
15. Grosse, S. (1996). *Economic and demographic determinants of child growth in Rwanda*. Ph.D. dissertation. University of Michigan, Ann Arbor, Mich.
16. INE (2010). *Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural dos Distritos da Cidade de Maputo 2007 - 2040*.
17. Javeau, C. (1982). *L'enquête par questionnaire*. Manuel à l'usagedupraticien. Bruxelles. Éditions de l'Université de Bruxelles.
18. Laburu, C. E. (1995, pp. 53-55). *Movimentos Acelerados: Um Experimento de baixo custo para o Ensino Médio*. Departamento de Física. Universidade Estadual de Londrina. Londrina PR.
19. Maluf, R. S. e Menezes, F. (2001). *Caderno “Segurança Alimentar”*. “Foundation Charles Léopold MayerpourleProgrès de l'Homme”. Rede Agriculturas Campesinas, Sociedades y Globalización (APM).
20. MAZIVE, E. (2005). *Manual práctico para Inquéritos*. Instituto Nacional de Estatística.
21. Ministry of Planning and Finance, Government of Mozambique / Universidade Eduardo Mondlane/International Food Policy Research Institute (1998). *Understanding Poverty and Well-Being in Mozambique: The First National*

- Assessment (1996-97)*. Ministry of Planning and Finance, Maputo and International Food Policy. Research Institute, Washington, D.C.
22. Oshaug, O. (1994). *Nutrition security in Norway? A situation analysis. Scandinavian*. Journal of Nutrition, 38 (Supplement 28), 1-68.
23. Paulo, M., Rosário, C. e Tvedten, I. (2009). *XICULUNGO: Relações sociais da pobreza urbana em Maputo*. Moçambique-MPD-GoM. Maputo.
24. Radimer, K. L., Olson, C. M. and Campbell, C. C.. *Development of indicators to assess hunger*. Journal of Nutrition 120:11 1544-1548, 1990.
25. Raimundo, I. (2014) e Crush, J. e Pendleton, W. *The State of Food Insecurity in Maputo, Mozambique, p.19*. Urban Food Security Series nº 20.
26. Ruel, M., Garrett, J., Morris, S., Maxwell, D., Oshaug, A., Engle, P., Menon, P., Slack, A. and Haddad, L. (1998). *Urban challenges to food and nutrition security: A review of food security, health, and caregiving in the cities*. Food Consumption and Nutrition Division Discussion Paper No. 51. International Food Policy. Research Institute, Washington, D.C.
27. Sachs, Jeffrey (2005). *O Fim da Pobreza: como conseguiu-lo na nossa geração*. Casa das Letras. Lisboa.
28. Sahn, D. and Alderman, H. (1997). *On the determinants of nutrition in Mozambique: The importance of age-specific effects*. World Development, 25 (4), 577-588.
29. Santos, L. C. (2007). *Técnicas de colecta de dados: instrumentos de colecta de dados*. Maputo.
30. Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional, (2007). *Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional 2008-2015, p. 6*.
31. Sen, A. (1999). *Pobreza e fome: um ensaio sobre direitos e privações*. TERRAMAR – Editores, Distribuidores e Livreiros, Lda. Lisboa.
32. SETSAN (2008). *Estudo de base Base sobre Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique*.
33. Spiegel, M. (2008) e Stephend, L. *Theory and problems of Satiscs*. Shaum's. Fourth Edition. Outline Series. McGraw-Hill.
34. Swindale, A. and P. Bilinsky (2006). *Household Dietary Diversity Score (HDDS) for Measurement of Household Food Access: Indicator Guide*

- (Version 2). Food and Nutrition Technical Assistance Project. Academy for Educational Development. Washington DC, 2006.
35. Thomas, D., Strauss, J. and Henriques, M. (1991). *How does mother's education affect child height?* Journal of Human Resources, 26 (2), 184-211.
36. Van der Boom, B. (2011). *Análise da pobreza em Moçambique: Situação da pobreza dos agregados familiares, malnutrição infantil e outros indicadores 1997, 2003, 2009.* Banco Mundial.
37. WHO (World Health Organization) (1979). *Measurement of Nutritional Impact.* World Health Organization, Geneva.



---

Inquérito para “Análise da Tendência de Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo entre 2008 e 2014”

---

## **QUESTIONÁRIO**

**INFORMAÇÃO SOBRE A PESQUISA E OBTENÇÃO DE CONSENTIMENTO  
(A SER LIDO, EM VOZ ALTA, PELO INQUIRIDOR)**

Segurança Alimentar Urbana é uma área emergente no que concerne ao desenvolvimento e pesquisa académica, a qual é fundamentalmente diferente de questões de segurança alimentar nas áreas rural e urbana. Assim sendo e com vista a levar a cabo, no nosso país, actividades efectivas de treinamento e capacitação de qualidade sobre esta matéria, o primeiro passo deve consistir na construção de uma base de conhecimento em torno da segurança alimentar urbana e pobreza. Esta Pesquisa sobre Segurança Alimentar Urbana por Agregado Familiar na cidade de Maputo é o primeiro passo deste processo de construção de um recurso de conhecimento de base, e será levado a cabo em 5 dos sete distritos municipais da cidade de Maputo, nomeadamente KaMpfumo, KaLhamanculo, KaMaxakeni, KaMavota e KaMubukwana.

Esta pesquisa tem apoio técnico da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e financeiro da Universidade Eduardo Mondlane. Ela é uma contribuição para aumentar o número de estudos que proporcionem análises da Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo bem como uma contribuição para dar resposta à crescente necessidade de estudar e acompanhar os níveis e tendências de insegurança alimentar nas cidades de Moçambique.

A pesquisa enquadra-se na preparação de uma dissertação para a obtenção do grau de Mestre em População e Desenvolvimento.

**PEDIDO DE CONSENTIMENTO (A SER LIDO EM VOZ ALTA PELO INQUIRIDOR)**

**“Estou a trabalhar como investigador para a Universidade Eduardo Mondlane”. Nesse âmbito, estamos a falar com pessoas na Cidade de Maputo sobre como elas obtêm comida e outros assuntos económica e socialmente importantes. O seu agregado foi escolhido por sorteio e gostaríamos de discutir estes assuntos consigo, ou com um membro adulto do seu agregado.**

**As suas opiniões nos ajudarão a ter uma melhor ideia sobre como as pessoas da Cidade de Maputo se sentem sobre estes assuntos. Não há respostas certas ou erradas. A entrevista levará cerca de 50 minutos. As suas respostas permanecerão em anonimato. Serão somadas com as respostas de mais todas pessoas com quem estamos a falar em Maputo, afim de termos uma visão geral. Não vamos registar o seu nome, e será impossível identificá-lo pelo que vai dizer, por isso sinta-se a vontade para dizer o que pensa.**

**P0. Aceita responder às questões?”**

**(MARQUE COM UM “X” NO QUADRADINHO, A RESPOSTA DADA)**

**1. SIM                        2. NÃO**

**SE A RESPOSTA FOR “NÃO”:** LER/DIZER: “Obrigado pelo seu tempo. Adeus”.

**SE A RESPOSTA FOR “SIM”** LER EM VOZ ALTA O SEGUINTE:

“Muito obrigado por aceitar participar neste estudo. Só para enfatizar, quaisquer respostas dadas serão mantidas em absoluto anonimato, e não há como alguém poder indentificá-lo(a) pelo que tiver dito nesta entrevista. Não estamos registando nem o seu endereço nem o seu nome, por isso você vai permanecer anônimo(a). A informação que vamos reunir com estas entrevistas será guardado em lugar seguro. Você tem o direito de terminar com a entrevista a qualquer momento, e tem o direito de recusar-se a responder a qualquer pergunta que não queira responder.”

Tem alguma pergunta que queira fazer antes de começarmos?

Especifique.....

Número de pessoas no Agregado Familiar

Número do Quarteirão

## Pesquisa de Base sobre Segurança Alimentar Urbana por Agregados Familiares, da Cidade de Maputo

### Identificação do Agregado Familiar

MARQUE COM UM "X" NO QUADRADINHO A RESPOSTA DADA

#### P1. Nome do Distrito Municipal

- 1. DM Kampfumo
- 2. DM Nihamanculo
- 3. Kamaxakeni
- 4. Kamavota
- 5. Kamubukwana

#### P2. Nome do Bairro

- 10. Alto Maé A
- 11. Central B
- 20. Aeroporto A
- 21. Aeroporto B
- 22. Minkadjuine
- 23. Unidade 7
- 24. Chamanculo A
- 25. Chamanculo B
- 26. Chamanculo C
- 27. Chamanculo D
- 28. Malanga
- 29. Munhuana
- 30. Mafalala
- 31. Maxaquene A
- 32. Maxaquene B
- 33. Maxaquene C
- 34. Maxaquene D
- 35. Polana Caniço A
- 36. Polana Caniço B
- 37. Urbanização
- 40. Mafalala
- 41. Maxaquene A
- 42. Maxaquene B
- 43. Maxaquene C
- 44. Maxaquene D
- 45. Polana Caniço A
- 46. Polana Caniço B
- 47. Urbanização
- 50. Bagamoyo
- 51. George Dimitrov (Benfica)
- 52. Inhagoia A
- 53. Inhagoia B
- 54. Jardim
- 55. Luis Cabral
- 56. Magoanine
- 57. Malhazine
- 58. Nsalane
- 59. 25 de Junho A
- 510. 25 de Junho B
- 521. Zimpeto

P3. Status da Entrevista  [ 1 = Completa; 2 = Recusou; 3 = Fora de casa; 4 = Sem ninguém em casa ]

<p><b>A SER PREENCHIDO PELO ENTREVISTADOR</b></p> <p><b>P4.</b> Hora da Entrevista: Começou às _____ Terminou às _____</p> <p><b>P5.</b> Nome do Entrevistador _____</p> <p>Assinatura _____</p> <p>Comentários _____</p>	<p><b>P8.</b> Data da entrevista</p> <p><b>P91.</b> Dia <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table></p> <p><b>P92.</b> Mês <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table></p> <p><b>P93.</b> Ano <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">2</td><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">0</td><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">1</td><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">5</td></tr></table></p>					2	0	1	5
2	0	1	5						
<p><b>A SER PREENCHIDO PELO SUPERVISOR</b></p> <p><b>P6.</b> Nome do Supervisor (A) _____</p> <p>Assinatura _____</p> <p><b>P7.</b> Comentários _____</p>	<p>Agregado Voltou para Confirmar <input type="checkbox"/> [ Sim=1; Não=2 ]</p> <p><b>P 94.</b> Questionário Conferido <input type="checkbox"/> [ Sim = 1 Não = 2 ]</p>								

**P10- SECÇÃO A: COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR**

Escrever na tabela abaixo os dados de todas as pessoas vivendo no agregado familiar, incluindo pessoas que fazem parte do agregado mas que estão ausentes ou estão fora trabalhando (migrantes) ou por outras razões. (Veja os códigos a usar na página 6).

Número da Pessoa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
P10a Parentesco com chefe do agregado										
P10b Sexo										
P10c Idade										
P10d Estado Civil										
P10e Nível de escolaridade										
P10f Ocupação (a mais importante, aceite até duas)										
P10g Renda do mês passado da principal ocupação										
P10h Vive longe deste agregado?										
P10i Situação actual do Emprego										
P10j País onde trabalha atualmente										
P10k Onde nasceu?										
P10l Onde mora atualmente/agora?										
P10m Porquê se mudou para o endereço atual?  (Escreva máximo de três razões para se mudar)										
P10n Condição de saúde  (Escreva máximo de três assuntos referentes a saúde)										
P10o Onde tomou a principal refeição ontem?										
P10p Quem no agregado normalmente faz as atividades seguintes:  (Veja lista de códigos na pág. 5 para as atividades. Escreva máximo 4)										

**P10 - SECÇÃO A: COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR (CONTINUAÇÃO)**

Escrever na tabela abaixo os dados de todas as pessoas vivendo no agregado familiar, incluindo pessoas que fazem parte do agregado mas que estão ausentes ou estão fora trabalhando (migrantes) ou por outras razões. (Veja os códigos a usar na página 6).

Número da Pessoa	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
P10a Grau de parentesco com o chefe do agregado										
P10b Sexo										
P10c Idade										
P10d Estado Civil										
P10e Nível mais alto de escolaridade										
P10f Ocupação <i>(a mais importante, escreva máximo 2)</i>										
P10g A renda do mês passado da principal ocupação										
P10h Vive longe deste agregado?										
P10i Situação actual de emprego										
P10j País onde trabalha atualmente										
P10k Onde nasceu?										
P10l Onde mora atualmente?										
P10m Porquê se mudou para o endereço atual? <i>(Escreva máximo de três razões para se mudar)</i>										
P10n Condição de saúde <i>(Escreva máximo de três assuntos referentes a saúde)</i>										
P10o Onde tomou a principal refeição ontem?										
P10p Quem no agregado faz normalmente as seguintes atividades:  <i>(Veja lista de códigos na pág. 5 para as atividades. Escreva máximo 4)</i>										

## CÓDIGOS PARA A PERGUNTA P10

### P10a Parentesco com o chefe do agregado

- 1 Chefe
- 2 Esposo(a)/ companheiro
- 3 Filho/ Filha
- 4 Adotivo/ Filho de criação/ Órfão
- 5 Pai/ mãe
- 6 irmão/irmã
- 7 Neto/Neta
- 8 Avô/Avó
- 9 Genro/ Nora
- 10 Outro tipo de parente
- 11 Não parente
- 97 Recusou
- 98 Não sabe
- 99 Em falta

### P10b Sexo

- 1 Masculino
- 2 Feminino
- 9 em falta

### P10c Idade na data do ultimo aniversário

- 0 Menor de 1 ano
  - Números inteiros apenas
  - 97 Recusou
  - 98 Não sabe
  - 99 Em falta
- (Se o entrevistado é maior de 96 anos, escreva 96)

### P10d Estado Civil

- 1 Não casado
- 2 Casado(a)
- 3 Moram juntos/ Na mesma casa
- 4 Divorciado(a)
- 5 Separado(a)
- 6 Abandonado(a)
- 7 Viúvo(a)
- 97 Recusou
- 98 Não sabe
- 99 Em Falta

### P10e Grau de escolaridade mais alta

- 1 Sem educação formal
- 2 Primário incompleto
- 3 Primário completo
- 4 Secundário incompleto
- 5 Secundário completo
- 6 Nível Médio ou Técnico
- 7 Universitário incompleto
- 8 Universitário completo
- 9 Pós-graduação
- 97 Recusou
- 98 Não sabe
- 99 Em falta

### P10f Ocupação

- 01 Camponês
- 02 Agricultor assalariado
- 03 Agricultor não assalariado
- 04 Prestador de serviços
- 05 Trabalhador doméstico
- 06 Gerente de escritório
- 07 Escriturário
- 08 Pedreiro
- 09 Mineiro
- 10 Trabalhador artesanal (profissional)
- 11 Trabalhador artesanal (Aprendiz)
- 12 Produtor do setor Informal
- 13 Negociante/ Vendedor ambulante/ vendedor de Mercado informal
- 14 Polícia de segurança (guarda)
- 15 Polícia/ Militar
- 16 Empresário(a) (Autônomo)

- 17 Empregador/ Gerente
- 18 Trabalhador Profissional
- 19 Professor
- 20 Trabalhador da Saúde
- 21 Funcionário do estado
- 22 Pescador
- 23 Condutor de camião
- 24 Reformado
- 25 Estudante universitário/estudante
- 26 Doméstica (Sem salário)
- 27 Desempregado/em busca de emprego
- 28 Outros (especifique)
- 97 Recusou
- 98 Não sabe
- 99 Em falta

### P10h Vive/trabalha fora/longe deste agregado mas ainda é membro do agregado

- 1 Não
- 2 Sim, migrante trabalhador
- 3 Sim, migrante a busca de emprego
- 4 Sim, a estudar
- 5 Outros (especifique)
- 9 Em falta

### P10i Situação actual do emprego (trabalho assalariado)

- 1 Trabalho a tempo inteiro
- 2 Trabalha part-time/ biscato
- 3 Não trabalha – em busca
- 4 Não trabalha – nem busca
- 7 Recusou
- 8 Não sabe
- 9 Em falta

### P10j Pais de Trabalho atual

- 1 Trabalha no seu país
- 2 Mocambique
- 3 Namibia
- 4 Angola
- 5 Zimbabwe
- 6 Lesotho
- 7 Botswana
- 8 Malawi
- 9 Zâmbia
- 10 Swazilândia
- 11 Tanzania
- 12 África do Sul
- 13 Resto de África
- 14 Europa/ Reino Unido
- 15 América do Norte
- 16 Austrália/Nova Zelândia
- 17 Asia/China
- 18 Outros
- 19 Não se aplica (estudantes, reformados e etc)
- 97 Recusou
- 98 Não sabe
- 99 Em falta

### 10k Onde nasceu

- 1 Zona Rural
- 2 Zona Urbana
- 3 País estrangeiro (Zona rural)
- 4 País estrangeiro (Zona urbana)
- 7 Recusou
- 8 Não sabe
- 9 Em falta

### P10l Onde mora agora?

- 1 Mesma zona rural
- 2 Diferente zona rural

- 3 Mesma Zona Urbana
- 4 Diferente Zona Urbana
- 5 País estrangeiro (zona rural)
- 6 País estrangeiro (zona urbana)
- 7 Zona urbana
- 8 Zona rural
- 97 Recusou
- 98 Não sabe
- 99 Em falta

### P10m Porque se mudou para o atual endereço?

- 1 Habitação
- 2 Terra para o gado ou criação de animais
- 3 Terra para a agricultura
- 4 Por causa do emprego (formal )
- 5 Por causa do emprego (informal)
- 6 Comida/fome
- 7 Serviço Militar
- 8 Seca
- 9 Condições de vida (geral)
- 10 Minha segurança/da família
- 11 Porque tem água
- 12 Educação/Escola
- 13 Crime
- 14 Atrações da cidade/vida moderna/vida urbana
- 15 Doença relacionada com (HIV-SIDA)
- 16 Doença não relacionada com (HIV-SIDA)
- 17 Se mudou com a família
- 18 Enviado para morar com a família
- 19 Casamento
- 20 Divórcio
- 21 Abandonado
- 22 Viuvez
- 23 Liberdade/Democracia/Paz
- 24 Reforma
- 25 Despedido do emprego
- 26 Foi expulso
- 27 Morte
- 28 Cheias
- 29 Motivos Religiosos
- 30 Voltou para antiga morada
- 31 Outros (especifique)
- 96 Não se mudou
- 97 Recusou
- 98 Não sabe
- 99 Em falta

falta

### P10n Onde tomou a principal refeição ontem?

- 1 Em casa (neste agregado)
- 2 Pequena loja (restaurante)
- 3 Mercado informal/ comida da rua
- 4 Compartilhou com os vizinhos /ou outros agregados
- 5 No trabalho
- 6 Escola
- 7 Cozinha comunitária
- 8 Comida dada por vizinhos ou outros agregados
- 9 Não tomou nenhuma refeição
- 10 Outros (especifique)
- 99 Em falta

### P10 o Quem no agregado normalmente:

- 1 Compra comida
- 2 Prepara comida
- 3 Decide quem vai servir a comida (distribui)
- 4 Planta (cultiva na horta ou machamba)
- 5 Não faz nada acima citado

**P11- SECÇÃO B: DADOS SOBRE TIPO DE HABITAÇÃO**

<b>P11a</b> Qual dos tipos de casa melhor descreve o <b>tipo de casa</b> que este agregado ocupa/vive?	<b>Tipo de Casa</b>	<b>Código</b>
<p><i>(NÃO LER em voz alta- marque com um círculo em apenas UMA resposta na coluna do 'Código')</i></p>	Casa de madeira e zinco	1
	Casa da cidade	2
	Flat	3
	Habitação tradicional/ casa com terreno à volta	4
	Casa tradicional com divisões internas	5
	Acampamento/ "Compône"	6
	Hotel/ Pensão	7
	Dependência do fundo do quintal	8
	Aluga um quarto da casa principal	9
	Aluga um quarto na Flat	10
	Palhota	11
	Treiler (caravana/tenda)	12
	Outros (especifique):	13
<b>P11b.</b> Qual a melhor estrutura para descrever a <b>estrutura do agregado</b> ?	<b>Estrutura do Agregado</b>	<b>Código</b>
<p><i>(NÃO LER em voz alta – pergunte sobre o tipo de agregado e marque com um círculo apenas UM)</i></p>	Centrado em uma mulher (mulher chefe) <i>(Sem marido/companheiro masculino no agregado, pode incluir parentes, crianças, amigos)</i>	1
	Centrado em um homem <i>(Sem esposa/companheira no agregado, pode incluir parentes, crianças, amigos)</i>	2
	Nuclear <i>(Marido/companheiro homem e uma esposa/ companheira com ou sem filhos)</i>	3
	Alargada <i>(Marido/companheiro e esposa/companheira com filhos e parentes)</i>	4
	Chefe do agregado com menos de 18 anos centrado em uma jovem <i>(a chefe tem 17 anos ou menos)</i>	5
	Chefe de agregado com menos de 18 anos e centrado em um jovem <i>(chefe de agregado tem 17 anos ou menos)</i>	6
	Outros (especifique)	7

**P12. Renda do agregado de todas as fontes (no últimos mês/mês passado)**

<p>(a) e (b) Ler a lista em voz alta, marque com um círculo o código que se aplica (coluna dos códigos) e complete a informação para essa linha; deixe linhas em branco para categorias que não se aplicam.</p> <p>(c) Inserir o valor do último mês para a unidade de moeda mais próxima da coluna (c). Para renda em gêneros i.e. "Remessas - bens/comida", "Renda de produtos da machamba", e em alguns casos talvez "Presentes". Estime o valor monetário para o último mês e registar este valor na coluna (c).</p>	Categorias de renda	Código	Valor (unidade monetária mais próxima)
	Salário de trabalho (a)	1	
	Trabalho casual (b)	2	
	Remessas/dinheiro (c)	3	
	Remessas/Bens	4	
	Remessas - Comida	5	
	Renda dos produtos da machamba <b>rural</b>	6	
	Renda dos produtos da machamba <b>urbana</b>	7	
	Renda de negócio formal	8	
	Renda de negócio informal	9	
	Renda do aluguel de uma casa	10	
	Renda de doações (em comida)	11	
	Renda de doações (em dinheiro)	12	
	Pensão de invalidez(ou outros seguros sociais)	14	
	Presentes	15	
	Outros (especifique)	16	
	Recusou responder	17	
	Não sabe	18	

**P13. Despesas mensais do agregado do último mês por itens (a) através de (f) & ano por itens (g) através de (o).**

(Ler a lista em voz alta, marque com um círculo o código que se aplica e complete a informação para essa linha; deixe linhas em branco para as categorias que não se aplicam 'em caso de despesa anual, dar uma estimativa mensal.

Se o agregado não tem despesas, marque com um círculo APENAS código = "17" para "NENHUM".

Se o entrevistado recusar responder, marque com um círculo APENAS código = "18" para "Recusou responder"

Categorias de despesas	Código	Valor (unidade monetária (Metical)
Comida e compras em supermercado	1	Último mês
Habitação (aluguel, hipoteca)	2	Último mês
Despesas diversas(escrever total de tudo: águas, esgoto, telefone, eletricidade, etc.)	3	Último mês
Transporte	4	Último mês
Poupança	5	Último mês
Combustível (Lenha, petróleo, gás, velas, etc.)	6	Último mês
Despesas com saúde( assistência médica, custos médicos)	7	Último ano
Educação (propinas da escola, livros, uniforme escolar)	8	Último ano
Seguro (seguro de vida, de enterro, etc.)	10	Último ano
Despesas com no m <sup>as</sup> anterior ao inquéritofuneral	11	Último ano
Assistência Médica domiciliar	12	Último ano
Remessas (receitas)	13	Último ano

Dívida de serviço/Pagamento a crédito	14		Último ano
Bens comprados para vender	15		Último ano
Outros (especifique tipo de despesas e tempo )	16		
NENHUM	17		
Recusou responder	18		

<p><b>P14. Até que ponto as pessoas no seu agregado usam outras estratégias para além de empregos (emprego regular e formal) para ganhar a vida?</b>  <i>Use os códigos da lista abaixo para registar até que ponto as pessoas do agregado usam outras estratégias:</i>  1 = De nenhuma forma  2 = Um pouco  3 = Parcialmente dependente  4 = Totalmente dependente  <i>Registar o código adequado na última coluna.</i>  <b>PEÇO ESCLARECIMENTO SOBRE A RELACAO ENTRE OS CÓDIGOS DE 1 ..AE AS CATEGORIAS</b>  <i>O que se pretende aqui é o seguinte: de nenhuma forma o AF (Agregado familiar) usa produtos da machamba como forma de ganhar a vida; o AF usa um pouco dos produtos da machamba para... o AF é parcialmente dependente dos produtos da machamba; ou é totalmente dependente...</i></p>	<b>Modo de ganhar a vida</b>	<b>Código</b>
	a. Produtos da machamba	
	b. Produtos da horta	
	c. Produto das árvores	
	d. Criação doméstica de animais	
	e. Publicidade	
	f. Artesanato	
	g. Pedir esmola	
	h. Presentes	
	i. Biscato	
	j. Aluga quartos	
	k. Crédito Formal	
	l. Crédito Informal	
	m. Auto-emprego doméstico	
n. Outros (especifique)		

<p><b>P15. Como você avaliaria (como estão hoje) hoje as condições económicas do seu agregado comparado com um ano atrás?</b>   <i>(Marcar com um círculo uma resposta apenas)</i></p>	<b>Condições Económicas</b>	<b>Código</b>
	Muito pior	1
	Pior	2
	Na mesma	3
	Melhor	4
	Muito melhor	5

#### Índice de condições de pobreza

**P16. Ao longo do último ano, com que frequência (se alguma vez já aconteceu), você ou sua família (um membro do seu agregado) ficou sem:**

*(Ler cada pergunta em voz alta e marcar com um círculo a resposta mais adequada. Circular apenas UMA resposta para cada linha.)*

Condições	Nunca	Apenas uma vez ou duas	Várias vezes	Muitas vezes	Sempre	Não sabe
Comida suficiente para comer?	1	2	3	4	5	6
Água limpa suficiente para uso doméstico?	1	2	3	4	5	6
Medicamentos ou tratamento médico?	1	2	3	4	5	6
Eletricidade em casa?	1	2	3	4	5	6
Combustível suficiente para cozinhar a comida	1	2	3	4	5	6

Renda em dinheiro?	1	2	3	4	5	6
--------------------	---	---	---	---	---	---

**P17- SECÇÃO C: CONTRIBUIÇÃO DAS REMESSAS (RECEITAS) PARA A SOBREVIVÊNCIA/ SUSTENTO**

**SE ESTE AGREGADO TEM UM MEMBRO A VIVER E A TRABALHAR NOUTRO LUGAR – UM TRABALHADOR MIGRANTE - (VEJA A PERGUNTA P10H – P10M), PROSSIGA ABAIXO COM AS PERGUNTAS DA SECÇÃO “C”. CASO CONTRÁRIO (SE NÃO TEM), SALTE A SECÇÃO “C” E PROSSIGA PARA A SECÇÃO “D”.**

<p><b>P17a. Você acha que este agregado foi influenciado positivamente ou negativamente por ter uma pessoa(s) a viver e a trabalhar noutro lugar?</b></p> <p><i>(Avaliar a opinião mais fortes; Fazer um círculo em penas <b>UMA</b> resposta)</i></p>	<b>Influência sobre o agregado</b>	<b>Código</b>
	Muito positivo	1
	Positivo	2
	Nem positivo nem negativo	3
	Negativo	4
	Muito negativo	5
	Não sabe ( Não ler)	6
<p><b>P17b. Quão importante são remessas (dinheiro, em espécie, comida ou produtos) para a sobrevivência deste agregado, segundo as respostas a seguir?</b></p> <p><i>(Avaliar a opinião mais forte; fazer um círculo apenas para <b>UMA</b> resposta)</i></p>	<b>Importância das remessas</b>	<b>Código</b>
	Muito importantes	1
	Importantes	2
	Neutro	3
	Não importantes	4
	Nem um pouco importantes	5
	Não sabe	6
<p><b>P17c. Se outros membros deste agregado tivessem que migrar para outros lugares para trabalhar, você acha que este agregado estaria:</b></p> <p><i>(Avaliar a opinião mais forte; fazer um círculo em apenas Uma resposta)</i></p>	<b>Condições do agregado</b>	<b>Código</b>
	Bem melhor	1
	A mesma coisa	2
	Bem pior	3
	Não sabe	4

## P18HFIAS - SECÇÃO D: INSEGURANÇA ALIMENTAR

### ESCALA DE ACESSO À INSEGURANÇA ALIMENTAR DO AGREGADO FAMILIAR (HFIAS)

*(LER a lista de perguntas e as categorias e circular nos números apenas UMA resposta para cada pergunta)*

Escala de acesso à insegurança alimentar do agregado (HFIAS) nas últimas quatro semanas.	Não (Se a resposta a pergunta é 'Não')	Raramente (uma ou duas vezes)	Algumas vezes (3 a 10 vezes)	Regularmente (mais do que 10 vezes)
<b>P18aHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você se preocupou que o seu agregado não tivesse comida suficiente?	1	2	3	4
<b>P18bHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado foram impossibilitados de comer o tipo de comida que vocês preferem por falta de recursos (dinheiro)?	1	2	3	4
<b>P18cHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que comer uma variedade limitada de alimentos devido a falta de recursos?	1	2	3	4
<b>P18dHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que comer alguma comida que vocês realmente não queriam comer por falta de recursos?	1	2	3	4
<b>P18eHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que tomar uma refeição menor (menos comida) do que vocês acham que precisavam porque não havia comida suficiente?	1	2	3	4
<b>P18fHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado tiveram que comer menos refeições durante o dia porque não havia comida suficiente?	1	2	3	4
<b>P18gHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, ficaram sem nenhuma comida no vosso agregado por falta de recursos para comprar comida?	1	2	3	4
<b>P18hHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado foram dormir com fome porque não havia comida suficiente ?	1	2	3	4
<b>P18iHFIAS.</b> Nas últimas quatro semanas, você ou um membro do seu agregado passou o dia e a noite inteira sem comer nada, porque não havia comida suficiente?	1	2	3	4

**P18 HDDS. CLASSIFICAÇÃO DA DIVERSIDADE DA DIETA DO AGREGADO (HDDS)**

**Agora eu gostaria de perguntar sobre o tipo de comida que você ou qualquer um dos membros do seu agregado comeu ontem durante o dia ou a noite.**

*(Ler a lista de comidas. Marcar com um círculo em "sim" no quadrado se alguém no agregado comeu o alimento em questão, marcar com um círculo em "não" se ninguém no agregado comeu a comida)*

<b>Tipos de Comida</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>PHDDSa.</b> Pão, arroz, shima, massa esparguete, biscoitos, bolachas ou qualquer tipo de comida feito de milho miúdo, sorgo, milho, arroz, trigo, ou [INSIRA QUALQUER OUTRO TIPO DE GRÃOS DISPONÍVEIS LOCALMENTE]?	1	2
<b>PHDDSc.</b> Batata Reno, batata doce, inhame, mandioca, ou qualquer outro tipo de comida feita de tubérculos ou raízes?	1	2
<b>PHDDSc.</b> Algum vegetal ou legume (repolho, couve, alface, tomate, cenoura, etc.)?	1	2
<b>PHDDSc.</b> Alguma fruta?	1	2
<b>PHDDSe.</b> Carne de vaca, carne de porco, carne de carneiro, carne de cabrito, coelho, porco selvagem, frango, pato, outras aves, fígado, rim, coração, ou outras partes de alguma carne?	1	2
<b>PHDDSe.</b> Alguns ovos?	1	2
<b>PHDDSe.</b> Algum peixe fresco ou seco ou outro tipo de marisco?	1	2
<b>PHDDSh.</b> Algum tipo de comida feita de feijão, ervilhas, lentilhas, ou amêndoas?	1	2
<b>PHDDSi.</b> Queijo, leite ou outro derivado de leite?	1	2
<b>PHDDSi.</b> Alguma comida feita de óleo, gordura ou manteiga?	1	2
<b>PHDDSk.</b> Açúcar ou mel?	1	2
<b>PHDDSi.</b> Qualquer outro tipo de comida ou complemento como café, chá, milo, etc?	1	2

**P18MAHP - MESES DE UM SUPRIMENTO ADEQUADO DO AGREGADO FAMILIAR (MAHP)**

Agora gostaria de perguntar sobre o suprimento alimentar do agregado em diferentes meses do ano. Ao responder a estas perguntas por favor pense nos últimos 12 meses.

<b>P18MAHPa.</b> Nos últimos 12 meses, houve meses em que você não teve comida suficiente para suprir a necessidade do seu agregado? <i>(Ler a pergunta e marcar com um círculo a pergunta mais adequada)</i>	Sim	1
	Não	2
	<b>(Se a resposta for NÃO, vá para a secção E: DOAÇÕES E SEGURANÇA ALIMENTAR)</b>	

**Se "Sim", continue com a pergunta P18MAHPb)**

<b>P18MAHPb.</b> Se sim, quais foram os meses (nos últimos 12 meses) nos quais você não teve comida suficiente para as necessidades de seu agregado?  <i>(Não ler a lista dos meses. Trabalhar de trás para frente a partir do mês atual (corrente)::</i>  <i>Marcar com um círculo no "1" (Coluna do "Sim") Se o entrevistado identificar esse mês como aquele em que não teve comida suficiente para suprir as suas necessidades.</i>  <i>Marcar com um círculo no "2" (Coluna do "Não") Se o entrevistado identificar esse mês como aquele em que o seu agregado teve comida suficiente para suprir as suas necessidades.</i>	<b>Meses nos quais o agregado não teve comida suficiente para a sua necessidade</b>	<b>Códigos</b>	
	Janeiro	1	2
	Fevereiro	1	2
	Março	1	2
	Abril	1	2
	Maio	1	2
	Junho	1	2
	Julho	1	2
	Agosto	1	2

	Setembro	1	2
	Outubro	1	2
	Novembro	1	2
	Dezembro	1	2

<b>P19. EXPERIÊNCIA EM RELAÇÃO A MUDANÇAS DE PREÇOS DOS ALIMENTOS</b> Agora gostaria de lhe perguntar sobre as experiências do agregado em relação aos preços dos alimentos nos últimos 6 meses. <b>P19.1.</b> Nos últimos seis meses, você ou um membro do agregado ficou sem um tipo de alimentos por causa do preço elevado dos alimentos (foi incapaz de comprar)? <i>(Marcar com um círculo a resposta correcta)</i> SE NUNCA OU NÃO SABE, salte para a Secção E: "DOAÇÕES E INSEGURANÇA ALIMENTAR". <b>SE NÃO. Continue na pergunta P20.</b>	<b>Frequência com que ficou sem comida</b>		<b>Código</b>
	Nunca		1
	Cerca de uma vez por mês		2
	Cerca de uma vez por semana		3
	Mais do que uma vez por semana mas não todos os dias da semana		4
	Todos os dias		5
	Não sabe		9

**P20. Disse que nos últimos seis meses, você ou um membro do agregado ficou sem comida por causa do aumento no preço dos alimentos. Que tipos de alimentos ficou sem poder comer ?**  
*(Ler a lista dos alimentos. Marcar um círculo em "Sim" no quadrado se alguém no agregado comeu a comida indicada na questão. Marcar com um círculo "Não" se ninguém no agregado comeu tal comida).*

<b>Tipos de comida</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Pão, arroz, massa esparquete, biscoitos, bolachas ou outro tipo de comida feita de milho, sorgo, milho, trigo, ou [INSIRA QUALQUER OUTRO GRÃO LOCALMENTE DISPONIVEL ]?	1	2
Alguma batata, inhame, mandioca, ou qualquer outro tipo de comida feita de tubérculos ou raízes?	1	2
Alguns vegetais e legumes?	1	2
Fruta?	1	2
Carne de vaca, carne de porco, carne de carneiro, carne de cabrito, coelho, porco selvagem, frango, pato, outras aves, fígado, rim, coração, ou outras partes de alguma carne?	1	2
Alguns ovos?	1	2
Peixe fresco ou seco ou outros frutos do mar (ameijoas, etc.)?	1	2
Alguma comida preparada com feijão, ervilhas, lentilhas, ou castanhas?	1	2
Queijo, iogurte, leite ou outros derivados de leite?	1	2
Alguma comida preparada com óleo, gordura, ou manteiga?	1	2
Açúcar ou mel?	1	2
Qualquer outro tipo de comida, tais como complementos café, chá, milho, etc.?	1	2

<b>P21. Para além do aumento do preço da comida, que outros problemas (por ordem de importância) impediram a você, nos últimos seis meses, de ter comida suficiente para suprir as necessidades do seu agregado?</b>  <i>(Não ler as opções, escrever um número em frente da causa identificada em ordem de importância(1= Mais importante.....21=Menos importante de todas). Avaliar: Você experimentou um outro problema?)</i>	<b>Problema (s)</b>	<b>Ordem de importância</b>
	Insegurança/ Violência	
	Morte de um membro do agregado que trabalhava	
	Morte do chefe do agregado	
	Morte de um membro de outro agregado	
	Doença grave de um membro do agregado	

	Acidente de um membro do agregado	
	Perda/ ou redução de emprego de um membro do agregado	
	Redução da renda de um membro do agregado	
	Mudança de moradia (residência) da família	
	Redução ou corte de envio de recursos de familiares	
	Tomar conta dos órfãos de um familiar (ou parente) que morreu	
	Riscos de saúde/ epidemias (ex. cólera)	
	Cheias, fogo e/ou outros acidentes (catástrofes) naturais	
	Aumento do preço da água	
	Fim de segurança Social ( Dinheiro de pensão)	
	Fim de ajuda alimentar	
	Roubo	
	Problemas/Assuntos Políticos	
	Outros (por favor especifique)	
	Nenhum	
	Não sabe	99

**P22a. Onde este agregado normalmente obtém comida?**

(Ler a lista de fontes de alimento. Marcar com um Circulo no "Código de Alimento" no quadrado se alguém no agregado responde "sim" à fonte de alimento na lista.)

**P22b. Com que frequência o agregado normalmente obtém sua comida a partir destas fontes?**

(Avaliar a frequência com que a comida é adquirida a partir desta fonte pela resposta do entrevistado (1 - 99) e marcar com um círculo o número apropriado na escala.)

Fonte de Alimentos	Código da fonte de Alimento	P22b1. Frequência de Obtenção de Alimentos desta fonte					
		Pelo menos cinco dias por semana	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez em seis meses	Menos do que uma vez por ano	Nunca
Supermercado	1	1	2	3	4	5	6
Pequena loja	2	1	2	3	4	5	6
Mercado Informal	3	1	2	3	4	5	6
Planta /cultiva	4	1	2	3	4	5	6
Doação de alimentos	5	1	2	3	4	5	6
Envio de (alimentos por) parentes	6	1	2	3	4	5	6
Compartilha refeições com os vizinhos e/ou outros agregado	7	1	2	3	4	5	6
Alimentos dados por vizinhos e/ou outros agregados	8	1	2	3	4	5	6
Cozinha da comunidade	9	1	2	3	4	5	6
Pede emprestado alimentos de outras pessoas	10	1	2	3	4	5	6
Outros (especifique):	11	1	2	3	4	5	6
Não sabe	99						

<b>P23. Na última semana de onde os membros deste agregado obtiveram a sua comida?</b>		
<i>(Ler a lista das fontes de alimentos. Marcar com um círculo na coluna "Sim" se alguém do agregado responde "Sim" para a fonte de alimento da lista.)</i>		
<i>(Marcar com um círculo na coluna "Não" se ninguém do agregado familiar obtém comida através das fontes da lista.)</i>		
<b>Fonte de alimentos</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Supermercado	1	2
Pequena Loja	1	2
Mercado Informal	1	2
Planta/cultiva	1	2
Doação de alimentos	1	2
Recebe alimentos por parte de parentes ou familiares	1	2
Refeições compartilhadas com vizinhos e/ou outros agregados	1	2
Comida dada por vizinhos e/ou outros agregados	1	2
Cozinha da comunidade	1	2
Pede emprestado alimentos de outras pessoas	1	2
Outros (especifique):	1	2
Não sabe	9	9
<b>P24 - SECÇÃO E: DOAÇÕES E INSEGURANÇA ALIMENTAR</b>		

**(LER EM VOZ ALTA) Agora gostaria de discutir a saúde dos membros deste agregado, visto que acidentes e enfermidades podem frequentemente afetar o agregado negativamente.**

<b>P24a.</b> Alguém se juntou a este agregado durante os últimos 12 meses devido a doenças? <i>(Marcar com um círculo no código da resposta adequada)</i>	Sim	1
	Não	2

**P25 - EMFERMIDADE (MORBILIDADE)**

<b>P25a.</b> Analisando bem os últimos 12 meses, algum membro do seu agregado que mora na casa pelo menos há 9 meses, ficou doente nos últimos 12 meses? <i>(Marcar com um círculo no código da resposta adequada)</i>	Sim	1
	Não	2
<i>(Se NÃO, salte para a pergunta P26a. Se SIM, continue na pergunta P25b.. Use os códigos inseridos nas respectivas perguntas).</i>		

<b>P25b.</b> Qual era a relação da pessoa doente com o actual chefe do agregado familiar? <i>(Marcar com um círculo no código da resposta adequada) (****)</i>	<b>P25c.</b> A pessoa doente era do gênero masculino ou feminino? <i>(****)</i>	<b>P25d.</b> Qual era a idade da pessoa doente? <i>(****)</i> - Idade na hora da doença em anos  - Coloque 0 para menos de 1 ano - 97 Recusou - 98 Não sabe - 99 Em falta	<b>P25e.</b> Qual era a enfermidade/doença? <i>(****)</i>	<b>P25f.</b> Qual era a principal contribuição da pessoa doente para o agregado familiar, antes de ficar doente? <i>(****)</i>
1 Chefe do agregado familiar/ da família	1 Masculino		1 Malária	
2 Esposo(a) / companheiro(a)	2 Feminino		2 TB (Tuberculose)	
3 Filho / Filha	9 Em falta		3 Pneumonia	
4 Adotado/ filho de criação/ órfão			4 HIV/SIDA	

5 Pai/ Mãe			5 Doença do coração	
6 Irmão/ Irmã			6 Cancro	
7 Neto (a)			7 Causas naturais	
8 Avô/ avó			8 Cólera	
9 Genro/ Nora			9 Acidente	
10 Outro tipo de parente			10 Suicídio	
11 Não parente/conhecido			11 Homicídio	
98 Não sabe			12 Diarréia	
99 Em falta			13 Má nutrição	
			14 Outros (especifique)	
			97 Recusou	
			98 Não sabe	
			99 Em falta	

**P26 - MORTE (MORTALIDADE)**

<b>P26a.</b> Pense bem, nos últimos 12 meses, algum membro do seu agregado familiar que viveu nesta casa por pelo menos 9 meses morreu nos últimos 12 meses? (Inclui morte de crianças mesmo se menor de um mês; inclui morte no hospital de um membro normal do agregado familiar)	Sim	1
	Não	2
	<b>(Se NÃO, salte para a pergunta P27a Se SIM, continue a partir da pergunta P26b – P26f. Use os códigos do fim da página).</b>	

<b>P26b.</b> Qual era a relação de parentesco do(a) falecido(a) com o atual chefe do agregado? <i>(Marcar com um círculo no código da resposta adequada)</i> <i>(****)</i>	<b>P26c.</b> O falecido era do género masculino ou feminino? <i>(****)</i>	<b>P26d.</b> Qual era a idade do(a) falecido(a)? <i>(****)</i>  - Idade na hora da doença em anos - Coloque 0 para menos de 1 ano - 97 Recusou - 98 Não sabe - 99 Em falta	<b>P26e.</b> Você poderia me dizer de quê (doença) ele(a) morreu? <i>(****)</i>	<b>P26f.</b> Qual era a principal contribuição do(a) falecido(a) antes de morrer? <i>(****)</i>
1 Chefe do agregado familiar/ da família	1 Masculino		1 Malária	
2 Esposo(a) / companheiro(a)	2 Feminino		2 TB (Tuberculose)	
3 Filho / Filha	9 Em falta		3 Pneumonia	
4 Adotado/ filho de criação/ órfão			4 HIV/SIDA	
5 Pai/ Mãe			5 Doença do coração	
6 Irmão/ Irmã			6 Cancro	
7 Neto (a)			7 Causas naturais	
8 Avô/ avó			8 Cólera	
9 Genro/ Nora			9 Acidente	
10 Outro tipo de parente			10 Suicídio	
11 Não parente/conhecido			11 Homicídio	
98 Não sabe			12 Diarréia	
99 Em falta			13 Má nutrição	

			14 Outros (especifique)	
			97 Recusou	
			98 Não sabe	
			99 Em falta	

### P27 - SECÇÃO F: VÍNCULOS RURAL – URBANO E REMESSAS DE ALIMENTOS

**P27a.** No último ano, alguém deste agregado familiar recebeu comida dos PARENTES E/OU AMIGOS das zonas rurais e/ ou outras zonas urbanas?

(Marcar com um círculo a categoria apropriada, pode aceitar múltiplas respostas)

Localização	Vínculo	Sim	Não	Não sabe (NÃO LER)
<b>P27aRUR</b>	Parentes	1	2	9
	Amigos	1	2	9
<b>P27aURB</b>	Parentes	1	2	9
	Amigos	1	2	9

**SE NINGUÉM RECEBEU COMIDA de ALGUÉM SALTE PARA A PERGUNTA P33a, SECÇÃO G.**

**SE SIM, CONTINUE ABAIXO COM AS PERGUNTAS P28a e P28b.**

**28a.** Que tipo de comida as pessoas do agregado recebem das zonas rurais e/ou urbanas?  
(Marcar com um círculo no “Código de alimento” na tabela se alguém no agregado respondeu “sim” para fonte de alimento na lista. Considere os alimentos tradicionais).

**28b.** Com que frequência recebem a comida?

(Avaliar a frequência com que a/o comida/alimento é recebida/o da fonte pela resposta do entrevistado (P28b3-P28b14) e marque com um círculo o número adequado na escala).

Tipos de comida/alimento	P28b1. Fonte de alimento		P28b2. Frequência de recebimento de comida				
	Lugar	Código do alimento	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez a cada 2 meses	3-6 vezes ao ano	Pelos menos uma vez por ano	Não sabe
<b>P28b3.</b> Pão, arroz, massas, bolachas, ou qualquer outro tipo de alimento feito de milho, sorgo, milho, trigo, ou....[outros grãos localmente disponíveis]?	Rural	1	1	2	3	4	9
	Urbano	2	1	2	3	4	9
<b>P28b4.</b> Batatas, batata doce, inhame, mandioca, ou outro tipo de alimentos de tubérculos ou raízes?	Rural	3	1	2	3	4	9
	Urbano	4	1	2	3	4	9
<b>P28b5.</b> Vegetais, legumes?	Rural	5	1	2	3	4	9
	Urbano	6	1	2	3	4	9
<b>P28b6.</b> Alguma Fruta?	Rural	7	1	2	3	4	9
	Urbano	8	1	2	3	4	9
<b>P28b7.</b> Carne de vaca, carne de carneiro, carne de cabrito, coelho, carne de caça, patos, outras aves, fígado, rim, coração, ou outras partes da carne?	Rural	9	1	2	3	4	9
	Urbano	10	1	2	3	4	9
<b>P28b8.</b> Ovos?	Rural	11	1	2	3	4	9
	Urbano	12	1	2	3	4	9
<b>P28b9.</b> Algum peixe fresco ou seco, amêijoas, etc.?	Rural	13	1	2	3	4	9
	Urbano	14	1	2	3	4	9
<b>P28b10.</b> Alguma comida feita de feijão, lentilhas, castanhas ou amêndoas?	Rural	15	1	2	3	4	9
	Urbano	16	1	2	3	4	9

<b>P28b11.</b> Algum queijo, iogurte, leite, ou outro derivado de leite?	Rural	17	1	2	3	4	9
	Urbano	18	1	2	3	4	9
<b>P28b12.</b> Alguma comida preparada com óleo, gordura ou manteiga?	Rural	19	1	2	3	4	9
	Urbano	20	1	2	3	4	9
<b>P28b13.</b> Açúcar ou mel?	Rural	21	1	2	3	4	9
	Urbano	22	1	2	3	4	9
<b>P28b14.</b> Não sabe, ( NÃO LER EM VOZ ALTA)		99					
<b>P29.</b> Quão importante é para este agregado a comida recebida das zonas rurais e/ou urbanas? (Marcar com um círculo a resposta adequada)	<b>Importância da comida</b>						<b>Código</b>
	Nem tão pouco importante						1
	Um pouco importante						2
	Importante						3
	Muito importante						4
	Fundamental para a nossa sobrevivência						5
	Não sabe ( NÃO LER)						9
<b>P30.</b> Na sua opinião, porque as pessoas nas zonas rurais e/ou urbanas enviam comida para as pessoas deste agregado? (Aceitar múltiplas respostas)	<b>Razões para enviar comida</b>						<b>Código</b>
	Para ajudar este agregado a se alimentar						1
	Por hábito, costume						2
	Como presente						3
	Para negócio						4
	Outros (EPECIFIQUE)						5
	Não sabe ( NÃO LER)						9
<b>P31.</b> Como as pessoas neste agregado usam a comida que é recebida das zonas rurais e/ou zonas urbanas? (Aceitar múltiplas respostas)	<b>Uso da comida</b>						<b>Código</b>
	Comer						1
	Vender						2
	Para dar para amigos / parentes						3
	Para alimentar o gado (inclusive as galinhas)						4
	Não sabe ( NÃO LER)						9
<b>P32.</b> Se as pessoas vendem a comida, elas: (Aceitar múltiplas respostas)	<b>Venda de comida</b>						<b>Código</b>
	Vendem na Estrada (revendedor (a) de rua						1
	Vendem em casa						2
	Vende para um restaurante / ou em um restaurante						3
	Faz bebidas alcoólicas para vender						4
	Outros ( ESPECIFIQUE)						5
	Não se aplica (não vende de nenhuma forma)						6
	Não sabe ( NÃO LER)						9

**P33 -SECÇÃO G: DOAÇÃO DE ALIMENTOS NO MEIO URBANO**

<b>P33a. Alguém deste agregado recebe ajuda/doação de comida?</b>				
		Sim	1	
		Não	2	
		<i>Se NÃO, pule para o "fim". Se SIM, continue com Q32 abaixo.</i>		
<b>P33b. Que tipo de doação/ajuda alimentar é recebida, e de que fonte(s)?</b> <i>(Aceitar múltiplas respostas para tipo de fonte de doação/ajuda).</i>				
Tipo de ajuda/doação	Código	Fonte de Ajuda alimentar	Código	
Comida	1	Agência das Nações Unidas	1	
Em dinheiro/espécie	2	Organização de Base Comunitária	2	
Senha	3	Organização de Base Familiar	3	
Outros (Especifique)	4	OnG	4	
		Governo	5	
		Outros ( especifique)	6	
Não sabe ( Não ler)	9	Não sabe ( Não ler)	9	
<b>P33c. Quão importante é a ajuda alimentar para este agregado?</b> <i>Avaliar a opinião mais forte; marcar somente UMA resposta</i>				
		<b>Importância de ajuda alimentar</b>	<b>Código</b>	
		Muito Importante	1	
		Importante	2	
		Neutro	3	
		Não importante	4	
		Nem um pouco importante	5	
		Não sabe	6	

Terminei as minhas perguntas. Tem,alguma coisa em particular que você gostaria de acrescentar ao que disse ou mudar?

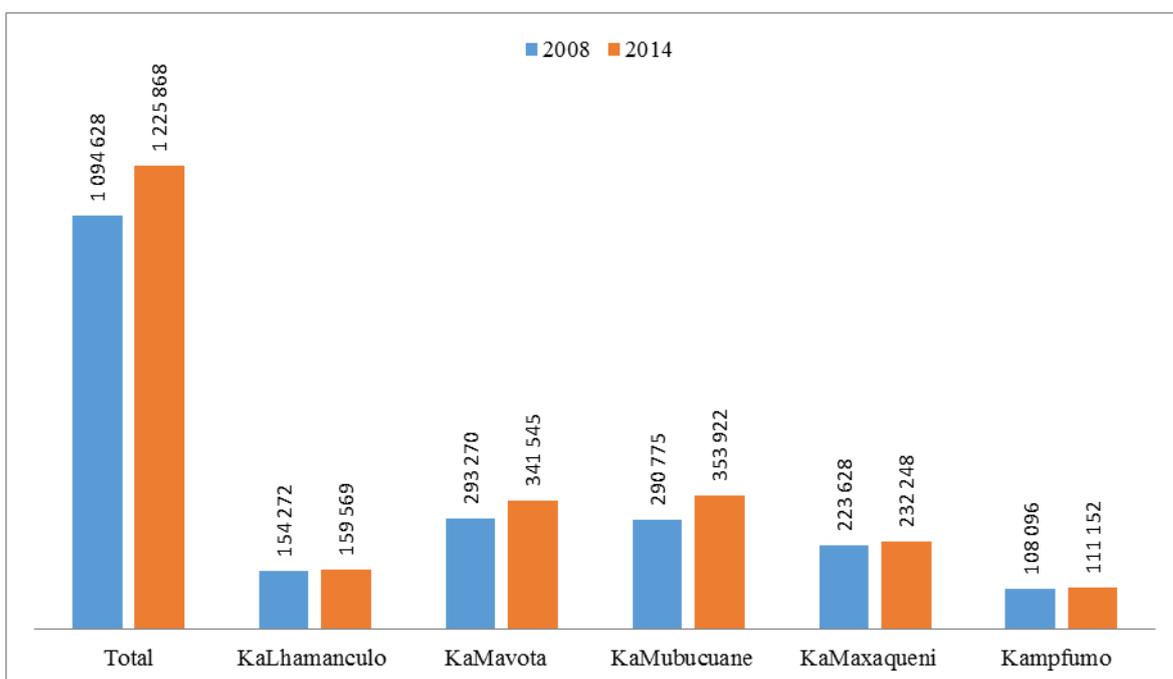
Você tem algumas perguntas que gostaria de fazer?

Perguntas	Para uso oficial apenas
1.	
2.	
3.	

**A LER EM VOZ ALTA PELO INQUIRIDOR**

“Muito obrigado por passar este tempo conversando connosco. A informação que você forneceu é de grande valor, e agradecemos pelo facto de ter partilhado connosco. Apenas reiterando, como não registamos o seu nome nem apelido ou endereço, ninguém pode relacionar o que nós conversamos e o que você falou, assim o seu anonimato está garantido. Adeus!”

**Anexo 2:** População total dos Bairros da Cidade de Maputo, seleccionados nos Inquéritos

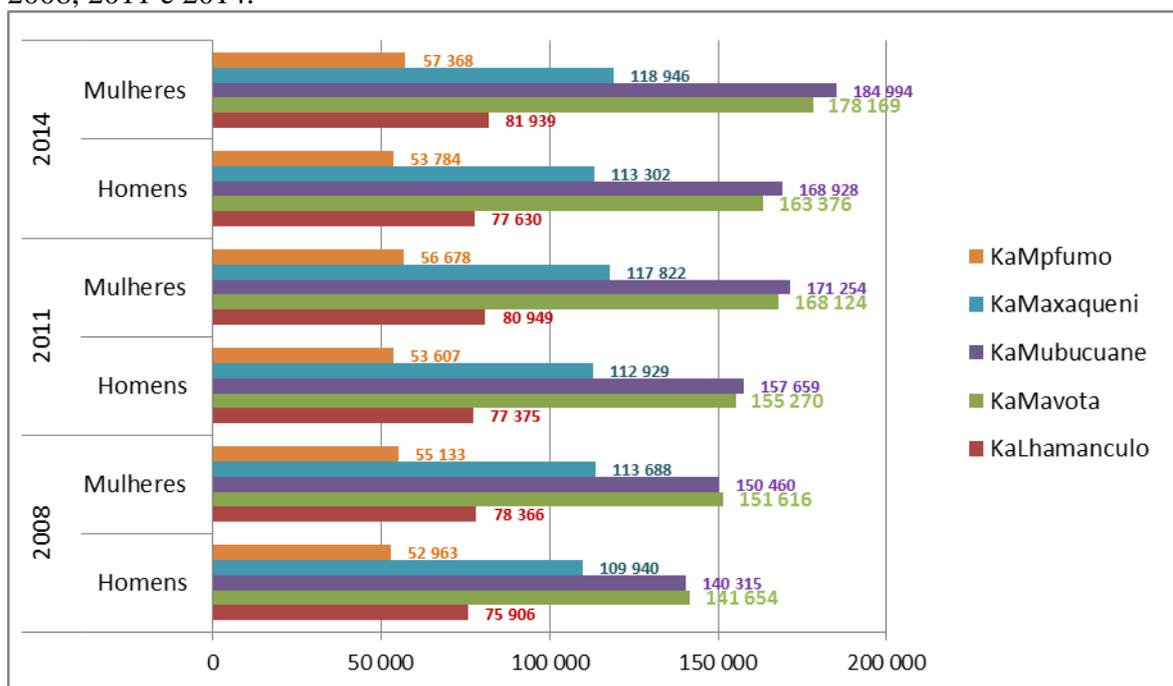


**Fontes:**

1. INE (2010). III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007.
2. INE (2010). Projectões Anuais da População Total, Urbana e Rural dos Distritos da Cidade de Maputo 2007 – 2040

(\*): Projectões

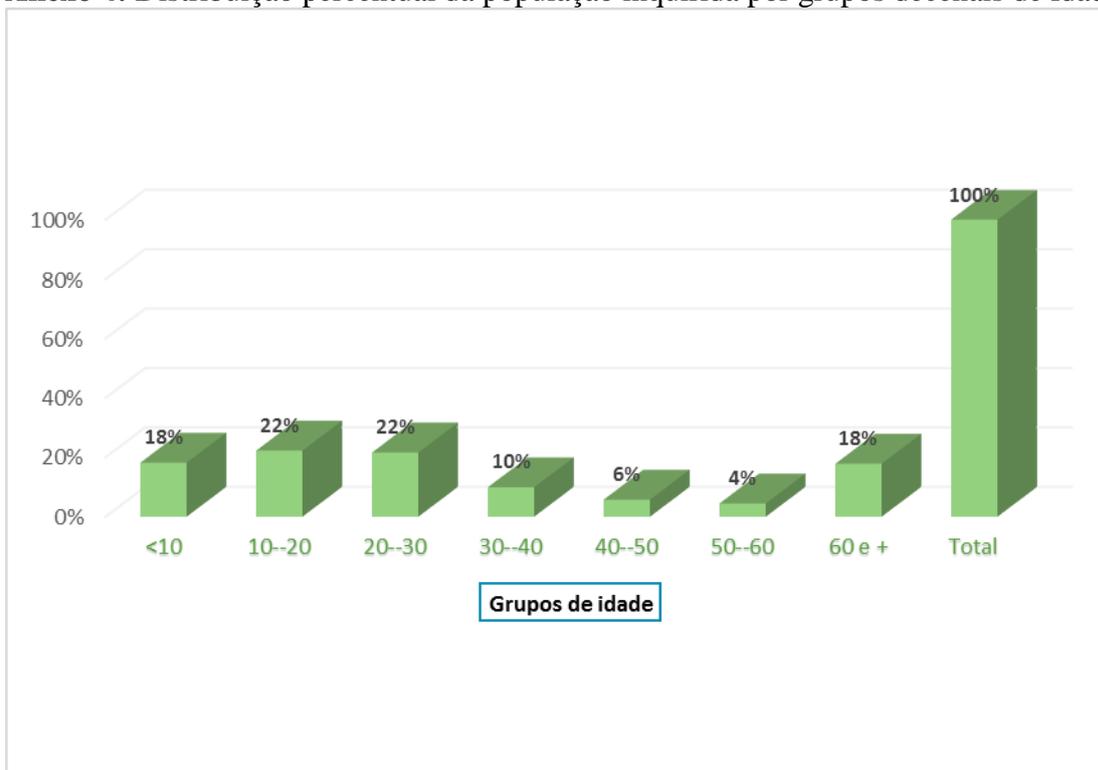
**Anexo 3:** Evolução da população total dos Distritos Municipais da Cidade de Maputo selecionados na amostra dos Inquéritos realizados no âmbito deste estudo por sexo entre 2008, 2011 e 2014.<sup>1/</sup>



**Fontes:**

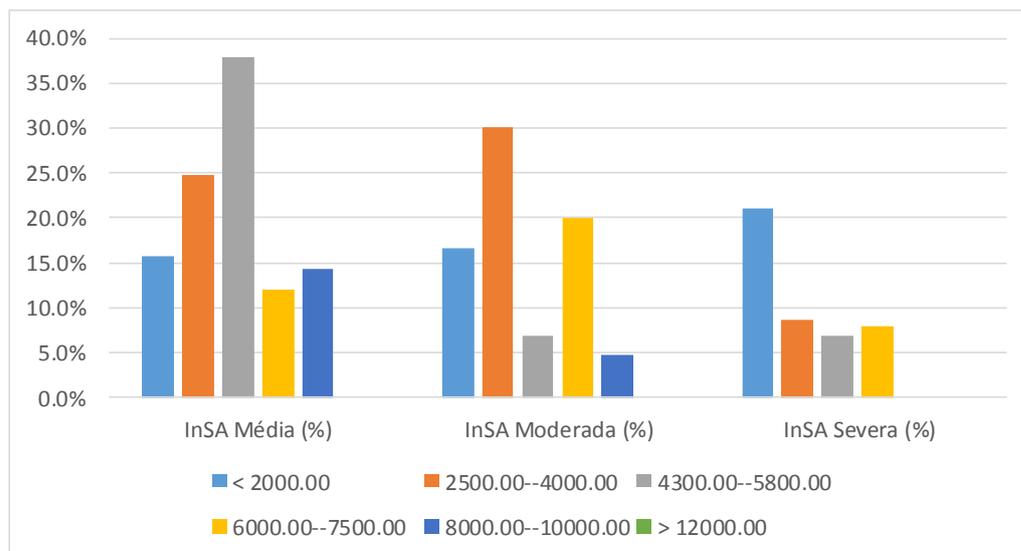
1. INE (2010). III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Resultados definitivos. Cidade de Maputo.
  2. INE (2010). Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural dos Distritos da Cidade.
- <sup>1/</sup>Não está incluída a população dos distritos Municipais de KaTembe e KaNhaka

**Anexo 4:** Distribuição percentual da população inquirida por grupos decenais de idade.



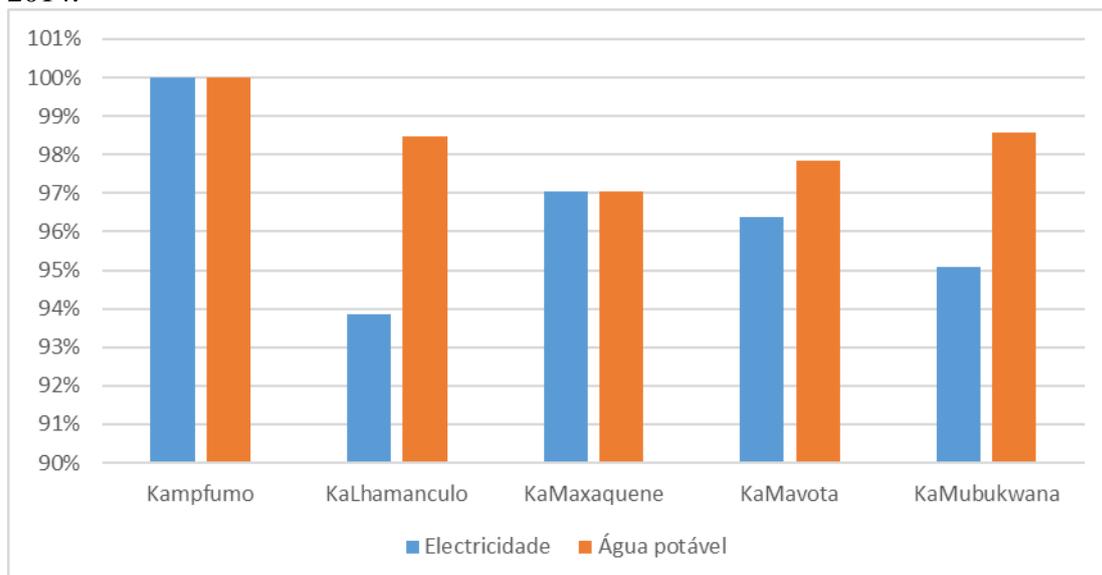
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo

**Anexo 5:** Nível de rendimento médio (em MT) dos AF *versus* Insegurança Alimentar, 2014.



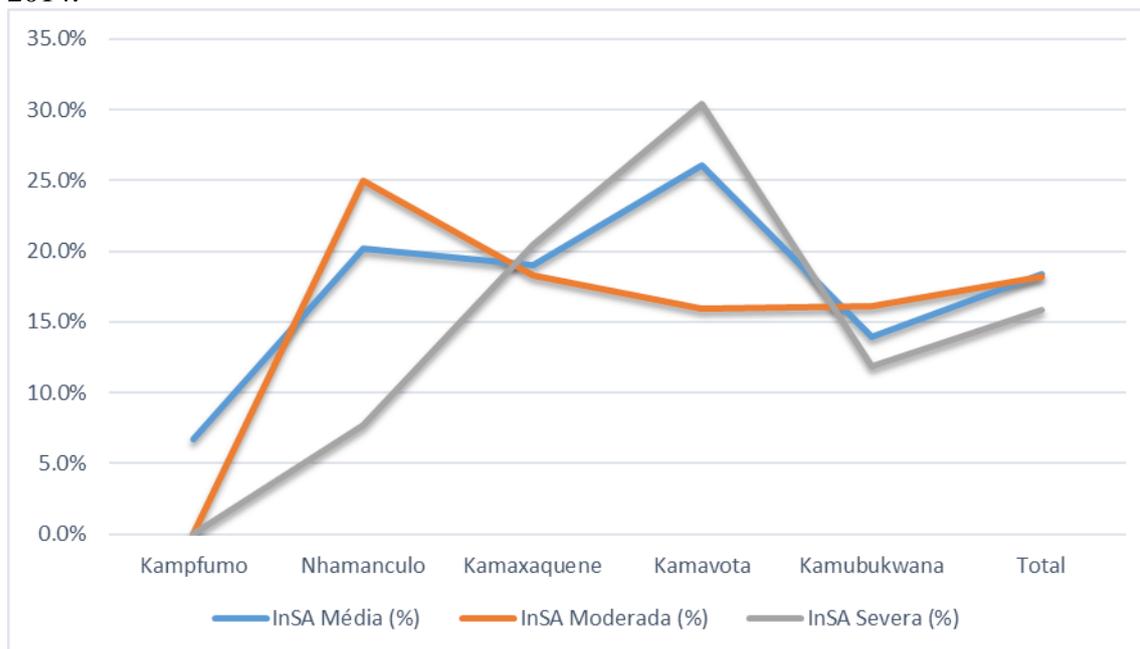
**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

**Anexo 6:** Percentagem de Agregados Familiares com acesso a alguns serviços básicos, 2014.



**Fonte:** Elaborada com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

**Anexo 7:** Nível de prevalência de Insegurança Alimentar (HFIAP) por Distrito Municipal, 2014.



**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

**Anexo 8:** Teste de Qui Quadrado (Chi-Square Tests) da relação entre InSA e local de residência dos AF, 2014.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	46.846 <sup>a</sup>	12	.000
Likelihood Ratio	50.369	12	.000
Linear-by-Linear Association	.088	1	.766
N of Valid Cases	472		

a. 3 cells (15.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2.38.

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

**Obs.:**

Considerando como hipótese nula que "a situação de Insegurança Alimentar não tem relação (diga-se "é independente") da região (Distrito Municipal) onde os AF se localizam", pode-se concluir, a um nível de significância de 5% que o estado de Insegurança Alimentar está fortemente relacionado com a região onde os AF se localizam (ou o Distrito Municipal).

**Anexo 9:** Algumas estatísticas analíticas de classificação e perfil de InSA dos AF inquiridos, 2014.

Distrito Municipal	Nº de AF	Média	Desvio Padrão	Êrro Padrão	Coeficiente de Variação (%)	95% de Intervalo de Confiança para a Média	
						Limite inferior	Limite superior
KaMpfumo	15	1.07	.258	.067	40%	.92	1.21
KaLhamanculo	69	2.49	1.196	.144	37%	2.21	2.78
KaMaxaquene	104	1.93	1.017	.100	45%	1.73	2.13
KaMavota	143	1.82	1.092	.091	45%	1.64	2.00
KaMubukwana	142	2.17	1.185	.099	54%	1.97	2.37
<b>Total</b>	<b>473</b>	<b>2.02</b>	<b>1.138</b>	<b>.052</b>	<b>46%</b>	<b>1.92</b>	<b>2.13</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base nos resultados do inquérito realizado no âmbito deste estudo.

**Anexo 10:** Mapa da cidade de Maputo destacando-se os Bairros inquiridos e um dos seus pontos de atracção turística, (s/d).



**Fonte:**

[http://www.kulungwana.org.mz/var/ezwebin\\_site/storage/images/media/images/mapa/7073-1-por-MZ/Mapa.jpg](http://www.kulungwana.org.mz/var/ezwebin_site/storage/images/media/images/mapa/7073-1-por-MZ/Mapa.jpg) (acessado em 03.04.15 - 10.37h)